

Anuário Espírita 2007



Abril de 1857

*150 anos de
"O Livro
dos Espíritos".*

ide
edições

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ANUÁRIO
ESPÍRITA



ANUÁRIO ESPÍRITA 2007

ISSN 1413-5426

Ano XLIV - N° 44 - 3.000 exemplares

Órgão do IDE - Instituto de Difusão Espírita

Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110

Fone (0xx19) 3541-0077 - Fax (0xx19) 3541-0966

13602-970 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil

CNPJ 44.220.101/0001-43

internet: <http://www.ide.org.br>

e-mail: info@ide.org.br

Registrado sob n° 13 do Livro B, N° I, fls. 19/24

do Cartório de Registros Públicos

e sob n° 1231/0681542 do

Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Os artigos assinados não representam

necessariamente a opinião da Editora.

ANUÁRIO

ESPÍRITA

DIRETOR - Wilson Frungilo Jr.

SECRETÁRIO - Hércio Marcos C. A. rantes

COLABORADORES

Antônio de Souza Lucena - Carlos A. Baccelli

Elias Barbosa - Joamar Z. Nazareth

Richard Simonetti - Walter Barcelos

Washington L. N. Fernandes

COLABORADORES MÉDICOS

Antônio Baduy Filho - Carlos A. Baccelli

Divaldo P. Franco - Francisco Cândido Xavier (in memoriam)

CAPA

César França de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
ESTUDO SE COMENTÁRIOS	
Os 150 Anos de O Livro dos Espíritos e o vírus da idolatria no Movimento Espírita – Joamar Zanolini Nazareth	13
Homossexualismo ou Homossexualidade? – Richard Simonetti	24
Corrupção em “Nosso Lar”? – Carlos A. Baccelli	31
A Trilogia de Amara: a Deus, ao próximo e a si mesmo – Walter Barcelos	36
REPORTAGEM	
A divulgação do médium Divaldo na Europa – Mairis Núcleos espíritas fundados – Washington L.N. Fernandes	47
NOTICIÁRIO	
Notícias que Merecem Destaque	55
Homens e a Chico Xavier	77
Noticiário Internacional	83
Imãos que regressaram ao Plano Espiritual – Antônio de S. Lucena	97
Espiritismo em Marcha	107
FATOS MEDÚNICOS	
O Possível Acontece	115
CINEMA E VÍDEO	
Tem as Espíritas no Cinema e no Vídeo – Hércio M. C. A. Arentes	130

L I T E R A T U R A

Fam oso Pianista Brasileiro e suas Experiências Redentoras - Elias Barbosa	143
Reencarnação na O bra dos G randes Poetas (Georgete S. de Oliveira Mendonça)	167
Um a Enciclopédia Internacional do Espiritismo - Washington L.N. Fernandes	170

H I S T Ó R I A

Prim eiros Grupos Espíritas que já completaram Cem Anos - Washington L.N. Fernandes	181
Ilustração de um a sessão na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - Washington L.N. Fernandes	184

P A L A V R A S D O M A I S A L É M

Felicidade autêntica - André Luiz, A. Baduy Filho	189
Uns pelos Outros - Hilário Silva, A. Baduy Filho	191
O brigação - Valérium, A. Baduy Filho	193
O bsessão - Im ão José, Carlos A. Baccelli	195
Caneira de M édium - Eurícles Form iga, Carlos A. Baccelli	196
A G rande Transição - Joanna de Ângelis, D ivaldo P. Franco	198
A Ilan Kardec e César - Dois G igantes da H um anidade - Vianna de Carvalho, D ivaldo P. Franco	202
O razão à Pátria Brasileira - D eodoro, D ivaldo P. Franco	205
Lembrando Allan Kardec - Im ão X, Francico Cândido Xavier	208

E S P E R A N T O

Esperanto em Tópicos	211
----------------------	-----

I N F O R M A Ç Õ E S

O m édium D ivaldo, o "foguet de Deus?", 60 anos de trabalho e 80 de idade - Washington L.N. Fernandes	218
A um ento para 58 os nom es de logradouros com nom es de espíritas D ivaldo e Nilson, reconhecidos na Suíça, Em baixadores da Paz - Washington L.N. Fernandes	220
Publicações Recebidas	223

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

1 - Divaldo P. Franco e participantes das atividades na Finlândia ...	49
2 - Divaldo e Konrad, tradutor polonês	50
3 - Roger Perez e Divaldo em Lyon	52
4 - Grupo de Bruxelas recebe visita de Divaldo	53
5 - Divaldo e Ana Sinclair, tradutora ao inglês	54
6 - Modelo Raica Oliveira na capa da revista Época	55
7 - Artista Cleo Pires	57
8/12 - Cena do filme Ghost, atores da novela Alma Gêmea, Carlos A. Strazzer, Thiago Fragoso e a médium Allison da série Americana Medium	59
13 - Chico Xavier	63
14 - Pai do guitarrista Rodrigo e esposa	63
15 - Jeniffer Love Hewitt e David Conrad em Ghost Whisperer	65
16 - Patrícia Arquette e Miguel Sandoval em Medium	66
17 - Ilustração da evolução do Homo sapiens	68
18 - Einstein	69
19 - Sistema semelhante ao solar	70
20 - Capa da revista Isto É	71
21 - Dr. Harold Koenig	75
22 - Casa de Chico Xavier (Museu) em Pedro Leopoldo	77
23/24 - Idem	78
25/28 - Idem	79
29 - Chico Xavier e Rui Barbosa na capa da Época	82
30 - Abertura do Congresso Nacional em Portugal	84
31 - Capa de livro infantil em inglês	85
32 - Cena da peça teatral Há 2000 Anos	86
33 - Raul Teixeira e participantes de Sem Inário em Londres	87
34/35 - Capa de Somos Todos Médiums e Sinal Verde em inglês	88

36 - Dr. Raymond Moody, Divaldo e confrades nos EUA	91
37/38 - Sede de grupo espírita em Luxemburgo	95
39 - Eduardo Carvalho Monteiro	97
40 - Mário Amoral Machado	99
41 - Manoel Ferreira de Almeida	101
42 - Clementina Porto Canzi	102
43 - Antônio Fernandes Rodrigues	105
44 - Logomarca do Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos	107
45 - A primeira Web TV espírita do mundo	110
46 - Busto de Allan Kardec inaugurado em Jundiaí, SP	112
47 - Compositor Richard Wagner	116
48 - Lars Grae e Cida Cavalcanti em capa da revista Superinteressante	121
49 - Ilustração das Experiências de Quase-Morte	123
50 - Palhaço Carequinha	127
51 - Piloto Dale Earnhardt Jr.	129
52 - Capa do DVD Joelma 23º Andar	131
53 - Idem, O Processo de Joana D'Arc	133
54 - Idem, Pinga-Fogo com Chico Xavier	135
55 - Idem, Allan Kardec, o Educador	137
56 - Idem, 4º Congresso Espírita Mundial	139
57 - Idem, Minha Vida na Outra Vida	141
58/59 - Pianista João Carlos Martins	143/145
60/61 - Pianista e compositor Ferruccio Busoni	152/163
62/63 - Os dois Centros Espíritas, de Buenos Aires, mais antigos do mundo	183
64 - Ilustração de uma sessão na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas	186
65 - Prof. João Keating e outros fundadores do primeiro clube de Esperanto no Brasil	212
66 - Sebastião Magda Fonseca	220
67 - Placa da "Rua Sebastião Magda Fonseca"	221

APRESENTAÇÃO

"... creerei nisso quando o vir, e quando se me tiver provado que um a m essa tem um cérebro para pensar, nervos para sentir, e que possa se tornar sonâmbula; até lá, permitam e nisso não ver senão um a história de fazer dormir." (*)

Com essas palavras, Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) respondeu ao relato do Sr. Fortier a respeito do fenômeno das mesas girantes que ocorria nos pontos mais diferentes do Mundo, na verdade, apenas com o um divertimento, sobre o qual ninguém se aprofundava no estudo da causa.

E foi com esse pensamento, isento de qualquer juízo pré-estabelecido, que Kardec, detentor de vastos conhecimentos nos mais variados campos da ciência, autor de várias obras pedagógicas e respeitado nos meios intelectuais, iniciou as suas pesquisas em torno desse fenômeno, que veio culminar com a absoluta certeza da conexão entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.

(*) Extraído de Obras Póstumas, pág. 256, edição 23ª, IDE.

E em 18 de abril de 1857, vem o primeiro fruto de seu trabalho: a publicação de O Livro dos Espíritos, dando origem à Doutrina Espírita que, através do Plano Espiritual, nos encaminha, dando-nos as diretrizes à verdadeira felicidade, pautada através dos ensinamentos do Mestre; não à felicidade individual de cada um de nós, mas, sim, à somatória da felicidade de todos os nossos irmãos.

E o Anuário Espírita 2007 extende as suas homenagens àquele que, incansavelmente, num trabalho hercúleo, próprio dos Espíritos do Bem, legou-nos as bases do Espiritismo, nesse intercâmbio pedagógico com o Plano Maior.

Que Deus o abençoe, Allan Kardec! Que Deus o abençoe, Chico Xavier!

Araçá, 03 de outubro de 2006

OS EDITORES

OS 150 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" E O VÍRUS DA IDOLATRIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA

João Carlos Zanolin Nazareth
(Uberaba, MG)

"As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolho."

Allan Kardec - "O Livro dos Médiuns" - cap XXXI - item XII - FEB

Estamos próximos de adentrar o ano de 2007, ano muito especial para todo o movimento espírita, pois será o ano em que estaremos comemorando o sesquicentenário de "O Livro dos Espíritos", o que quer dizer que estaremos comemorando os 150 (cento e cinquenta) anos do nascimento da Doutrina Espírita.

Trata-se de data deveras especial, pois convida-nos a uma reflexão importante acerca dos resultados alcançados até agora, se está o Espiritismo colaborando de forma intensiva ou tímida na construção da Nova Era, da nova sociedade que deve surgir das ruínas de um modelo falido de sociedade materialista que vivem os na era atual.

Basta observar a manifestação do ser humano em todos os campos das atividades sociais nos variados modos de expressão, seja através das artes, das ciências, dos esportes e da mídia em geral, para atestarmos que o

pensam então hum ano passa por um a fase de aferição de valores e busca de novos caminhos.

O personalismo, o egoísmo, o sensualismo, a busca desenfreada do prazer, a ambição desmedida, a corrupção, a fuga ao trabalho, o apego à riqueza monetária e tantas outras expressões de caráter duvidoso estão fortemente presentes na música, na literatura, nas artes plásticas em geral, na televisão, na Internet, no cinema, etc., causando um anseio e uma preocupação nos que desejam sinceramente a edificação da paz e do equilíbrio social.

Não estão os querendo desanimar o leitor ou induzi-lo a mergulhar em pessimismo, mas apenas chamando a atenção para o fato cabal de que não há a menor possibilidade de que o atual modelo social consiga solucionar os desafios da vida moderna e consiga construir uma nova sociedade, sem reaver profundamente seus valores e fundamentos.

A chegada do Espiritismo à Humanidade faz parte de um planejamento divino, pois aguardou-se o momento adequado para que, estando a população do globo ao menos razoavelmente adurecida, se desvendasse ao mundo a realidade da vida, a de que somos espíritos eternos rumando para a Luz e para a Perfeição.

Quando falam os em chegada da Doutrina Espírita não estão os querendo dizer que todos na Terra um dia serão espíritas.

Isso não ocorrerá no sentido de todos cultivarem o Espiritismo enquanto sentim-ente religioso, pois deixaram bastante claro os Espíritos Superiores que tal doutrina não veio para ser cultuada, mas sim os princípios que representam a verdade da vida se universalizarão, e a própria Ciência estará atestando a realidade da presença dos espíritos desencarnados, a unicidade deles com o chamado mundo dos vivos, a existência do Mundo Espiritual, a destinação que nos aguarda, entre tantos outros princípios basilares que formam o edifício do Espiritismo.

Trocando em múdos, os princípios nos quais se fundamentam a Doutrina Espírita serão incorporados pelo saber da Humanidade, e serão entendidos como leis naturais, não tendo nada de excepcional e sobrenatural nelas.

Esta é a previsão dos Espíritos Superiores que gerenciaram a formação das obras básicas da codificação espírita.

DOS 150 ANOS DE "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"

A quem pode estar se perguntando qual a relação entre os cento e cinquenta anos de nossa primeira obra espírita e o que disseram os acima.

Podem os fazer algumas reflexões sobre tal relação.

Cento e cinquenta anos representam muito pouco em termos de irradiação de qualquer idéia nova que promova uma revolução social e a mudança de paradigmas.

Olhando o crescimento do movimento espírita, a propagação de idéias espíritas nos meios de comunicação e a aceitação por grande parte das pessoas quanto aos conceitos de mediunidade, reencarnação, lei de causa e efeito, entre outros, é de surpreender-nos o quanto já avançaram tais idéias em tão pouco tempo.

Um século e meio em termos de plantar conceitos renovadores é tempo exíguo demais, insuficiente para modificar de maneira profunda o status quo dos indivíduos de uma sociedade.

A quem poderá se referir à revolução moderna da Internet para dizer que estamos cada vez mais acelerados nos avanços da modernidade, e que assim 150 anos representam longo tempo.

todavia, se atentarmos para as coisas que tem sofrido céleres saltos, veremos que fatos e valores que se referem em ininterrupto ao desenvolvimento do intelecto é que acompanham com a vertiginosa velocidade da vida contemporânea.

Para as descobertas tecnológicas dez anos significam muito tempo, contudo em se tratando de mudança de comportamento social, reconstrução de paradigmas e transformações profundas nas relações sociais e nos modelos de agrupamentos humanos, percebemos que trezentos anos muitas vezes significam pouco.

Tem o celular, a Internet, a informática, o mundo digital surpreendendo-nos, a mídia espetacular, e ao mesmo tempo temos os mesmos problemas de desigualdade social, miséria, péssima distribuição de renda, regimes de governança, mau planejamento urbano, agressão ao meio ambiente, violência, criminalidade, guerras, fome, etc., em condições com que existiam na Idade Média.

Porque isso? Porque plantar idéias no intelecto das pessoas é fácil;

difícil é mudar comportamentos, transformar hábitos, desenvolver nível educativo, corrigir as tendências, sublimar sentimentos...

Esta é a grande revolução que "O Livro dos Espíritos" veio iniciar: a revolução do ser integral, a construção do cidadão da Nova Era, onde um novo perfil de sociedade substituirá o atual, baseando-se não mais somente nas preocupações materialistas e poder econômico, mas também e acima disso na solidariedade e no cultivo de valores morais superiores, valorizando os sentimentos de convivência e engrandecendo o indivíduo no que ele tem de melhor: suas virtudes e boas tendências.

Não adianta apenas todas as formas de expressão cultural absorverem os conceitos de reencarnação, com unificação entre encarnados e desencarnados, vida após a morte e outros explicados pelo Espiritismo, se não houver uma profunda renovação do espírito coletivo e individual.

Abraciar os conceitos espíritas não significa apenas aderir a novas idéias; significa comprometer-se com a própria transformação, lutar com todos os seus esforços para prosseguir com o processo de renovação íntima, desenvolver perseverantemente a sua transformação moral.

Por isso o dueto "transformação moral" e "esforço para domar as más inclinações" são pilares básicos que sustentam o edifício que representa a edificação do verdadeiro espírita.

Ao comemorarmos os 150 anos de "O Livro dos Espíritos" estamos comemorando o nascimento do novo cidadão, o ser humano do Terceiro Milênio, pois conforme dissemos acima, o espírita não é um ser privilegiado, mas toda e qualquer criatura que aderir à proposta de um planeta (sociedade humana) mais amadurecido e consciente de sua destinação enquanto escola de seres eternos em processo de evolução e progresso moral e espiritual, independentemente de crenças externas e ideologias que abraça provisoriamente, pois a única e eterna verdade é a verdade que promana do entendimento das Leis Naturais e com compreensão de quem somos e para onde vamos, com compreensão essa que se dilata dia-a-dia à medida que avançamos na direção do Criador.

O COMPORTAMENTO DOS ESPÍRITAS

Trazendo oportunidade tão valiosa, que é a de manusear princípios tão nobres e convidativos à renovação pessoal, é de se esperar que todos

os agrupamentos espíritas sejam com unidades equilibradas e exemplificativas de como portam o coletivo, onde impera o respeito, a compreensão, o entendimento mútuo, o equilíbrio, a afetividade sincera entre seus profícuos, o perdão, o carinho e sobretudo o AMOR?

Infelizmente a resposta não é positiva.

Apesar da dificuldade que faz com que a sociedade moderna, apesar de tantos avanços intelectuais e tecnológicos, não consiga eliminar os abismos que separam os muitos agrupamentos humanos, separando-os em ilhas pelas diferenças de língua, de poder econômico, de religiões, de raças, e de capacidade bélica, fazendo de tantos povos - apesar de serem os mesmos em essência iguais - estranhos ou inimigos uns aos outros, se reflete no relacionamento entre os trabalhadores espíritas de um mesmo grupo e entre as relações intergrupais, criando rivalidades e disputas entre as casas espíritas: o ORGULHO, o EGOÍSMO e a VAIDADE.

Apontado pelos Espíritos Superiores como os maiores causadores de todos os dias e problemas da humanidade, tais imperfeições agregam tudo o que há de mais pernicioso no comportamento do espírito, pois são vícios que isolam o ser de sua destinação no rumo da felicidade, da paz e do amor.

São apontados como as chagas que afetam o espírito enfermo em seus sentimentos e valores morais.

Se o orgulho, o egoísmo e a vaidade são os responsáveis pelas misérias humanas existentes na escola planetária, por fomentar a guerra e a violência, a separação e o ciúme, a inveja e a perseguição, se não extirpados de nosso coração também fazem seus estragos em meio às sociedades espíritas, pois o simples fato de conhecer os postulados espíritas não nos imuniza das más tendências que tramam os nossos corações.

O resultado é de que, apesar de trabalharmos com o convite permanente ao trabalho de reforma íntima, de caridade e de amor ao próximo, conseguimos:

→ nos expressar com o verbo encantador, arrebatando multidões, mas sentimos dificuldade de aceitar o irmão que pense diferente de nós;

→ entender satisfatoriamente a explicação dos fenômenos espirituais acerca de questões delicadas da vida social, todavia desconfiamos do semelhante que se aproxime até nós portando vícios que nos incomodam;

→ nos comover com depoimentos sinceros e tocantes dos desencarnados nos confessando sua indigência espiritual ao se verem no Plano Espiritual, contudo permeanos os envidescidos tão somente por terem aprendido alguma coisa sobre a realidade do espírito, já nos achando catedráticos das revelações espirituais;

→ trabalharem obras de beneficência social que atendam a criança desvalida, o idoso abandonado, o enfermo discriminado, no entanto relegam o parente difícil ao exílio de nossas relações, evitando encontrar a tantos que nos incomodam por não nos prestarem homenagens e deferências no contato;

→ abraçar os colegas de serviço espírita com entusiasmo e efusividade, exaltando as alegrias do afeto entre irmãos de alma, entretanto não guardam paciência com o marido exaltado, com a esposa exigente, com os filhos ingratos, com os pais envelhecidos e com os irmãos que tragam níveis diferentes de compreensão do que seja a vida;

→ nos movimentar nos labores nobres que caracterizam o funcionamento de um centro espírita, trabalhando intensivamente sob as paredes da casa espírita, porém ainda incapazes da caridade anônima na via pública, nos sacrifícios pessoais que somente têm por testemunha a nossa consciência, os desencarnados e Deus;

→ dar shows de virtudes exteriores no meio social, apontados como bons espíritas pela multidão que hoje admiram – apesar de não aderir objetivamente às idéias espíritas – os seareiros e continuadores das obras de grandes vultos cristãos tais como Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Chico Xavier, Dias da Cruz, Jerônimo Mendonça, entre tantos outros que rompem a barreira da desconfiança de quem não se matriculou no instituto do labor espírita, e vendo-nos distantes dos olhos dessa mesma multidão, de modo lamentável, ainda cultivando velhos vícios dos quais resistimos em desapegar e extirpar; na área do sexo, da fofoca, do apego aos bens terrenos, da política, do destaque social, do personalismo...

Por isso, apesar de lamentamos, não é de nos assustarmos com a nossa dificuldade e com a dificuldade dos companheiros e companheiras espíritas de edificar o homem novo e a mulher nova.

É muito fácil admirarmos o lago do ideal cristão, passearmos por sobre suas águas com o barco das tarefas espíritas rotineiras, construímos um a casinha branca à beira de seu espelho d'água simbolizado na adesão

intelectual aos princípios espíritas, nos encantam os com as maravilhosas paisagens (descobertas que vemos os no manuseio de suas belezas espirituais no contato com os espíritos desencarnados), e até adquirimos o jet-ski do conforto e do consolo e instalamos o cais do estudo persistente de seus postulados, mas tudo isso será muito pouco se não mergulharmos em suas águas, retirando os detritos do fundo da alma, transformando os monstros que habitam na profundidade de nosso coração em seres belos e admiráveis.

Em uma síntese: de nada adianta todo o conhecimento espírita que podemos acumular no estágio atual que o Espiritismo nos permitir se não colocarmos mãos à obra no maior desafio do espírita: o conhecimento de si mesmo, o autodescobrimento, que possibilite a reforma íntima.

Sem isso, reproduziremos os mesmos vícios que vemos na sociedade humana materialista nos agrupamentos espíritas, incluindo as oportunidades de sero grupo espírita um foco irradiador de paz e harmonia, de esclarecimento e de equilíbrio, e ser um agente multiplicador de transformação e de progresso moral.

A IDOLATRIA E BAJULAÇÃO NO MEIO ESPÍRITA

Detectamos assim a figura do espírita, assim caracterizada toda a criatura humana que abraça os postulados e creia nos princípios básicos que constituam as pedras angulares que sustentam o edifício do Espiritismo, alguns deles afastados de qualquer atividade prática nas instituições que se intitulam casas espíritas – os espíritas de gabinete –, e muitos frequentando eventualmente ou regularmente qualquer um dos milhares de agrupamentos espíritas existentes nos dias de hoje.

Com o título de espírita não dá a ninguém a obrigatoriedade de seguir uma bula de comandos, o que reputamos extremamente saudável, pois que engessamos e a hierarquia na estrutura de qualquer doutrina já demonstraram ser altamente danosos ao crescimento dessa mesma doutrina, ficam as manifestações visíveis do movimento espírita entregues ao livre-arbítrio de cada seareiro, o que depositará o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades nas mãos do bom senso e discernimento de nossos dirigentes e trabalhadores.

Se por um lado, a liberdade que vigora garante um preventivo contra

a tirania e o autoritarismo, por outro lado, em nossa imaturidade espiritual, ainda levamos tempo para aprendermos a expressar o que a Doutrina Espírita pede de cada um de nós e não o que cada um de nós queiram os que a Doutrina Espírita expresse.

Transitoriamente acabamos por projetar no meio espírita todo o lixo de nossa vaidade e personalismo, querendo adequar o Espiritismo a nós, aos nossos desejos e neuroses, em vez de nos adequarmos à proposta renovadora do Espiritismo.

Com tal comportamento vem o sumo enxame de práticas politiquês e idolátricas nas sociedades espíritas.

Disputas de poder se multiplicam, na perseguição ao status de dirigentes de organizações espíritas, a bajulação e o endeusamento a médiuns que se destacam e a oradores que demonstram boa capacidade de expressão agradável, práticas estranhas à proposta espírita se insinuam na rotina diária de trabalhos e atividades que representam o funcionamento do movimento espírita.

Poderíamos analisar uma a uma essas ocorrências que têm perturbado o equilíbrio de pessoas e grupos, mas pelo respeito ao espaço vamos nos dispor sobre uma delas, talvez uma das mais perigosas e complicadoras do movimento: a idolatria.

Infelizmente é situação não incomum que tem assolado muitos agrupamentos, pois a fascinação pelo contato com o mundo espiritual, em nós pelo desejo de aprender e mais pela busca de contato com entes queridos e com o ensejo de solucionar questões pessoais que vislumbrassem efetivo com a resposta que os desencarnados possam dar é tentação difícil de resistir a grande parte das pessoas.

O resultado é que hoje em dia, qualquer médium que se destaque no mister de intermediar os espíritos passa a ser assediado pela multidão, pelo mercado editorial espírita e pelos trabalhadores da própria casa - que num acesso do atavismo que carregam dentro de si - enxergam com um aura de santidade celestial a tarefa mediúnica.

Não querem os rebaixar a importância da tarefa mediúnica; reconhecem os a essencialidade e grandeza do intercâmbio mediúnico para o cumprimento do papel que o Espiritismo veio desempenhar na Terra, contudo precisam os colocar o entendimento da tarefa do médium em seu devido lugar.

O médium não é uma entidade angélica que "baixou" na Terra para permitir a todos nós - "pecadores quase condenados" - uma chance de redenção. A mediunidade é um sentido a ser desenvolvido em todos no transcorrer dos milênios, que assim com o tato, a audição, o paladar, o olfato e a visão, fazem parte de todos os seres humanos. Por isso é chamado de sexto sentido.

Aos imãos e imãs encarnados que receberam a incumbência mediúnica na forma dita ostensiva (mediunidade aflorada) foi dada uma oportunidade de serviço e ao mesmo tempo o ensejo de reparação de velhos males que causam os problemas do passado.

Do mesmo modo com o alguém reencarna assumindo uma responsabilidade de ajudar as pessoas através da política, da medicina, do direito, da ação social, alguns reencarnam abraçando a mediunidade com a oportunidade de auxiliarem muitos e de servir de ponte entre o mundo espiritual e o mundo físico, colaborando com a tarefa de despertar a humanidade para o Terceiro Milênio que já vivem os.

Com isso vamos encontrar médiums de condição espiritual mais diversas: espíritos mais educados, outros mais desequilibrados, ali alguns com a tarefa mediúnica agora, acolá outros que já superaram os primeiros graus e já avançaram no uso de suas faculdades mediúnicas.

O que caracteriza a grandeza de Chico Xavier não foi a mediunidade; foi a grandeza do espírito Chico Xavier, que enalteceu sua mediunidade com o exemplo pessoal de amor e humildade e com o comportamento de verdadeiro cristão, de verdadeiro homem de bem. Com ou sem mediunidade ostensiva Chico é grande. Já alguém desequilibrado pode possuir uma ação mediúnica fantástica, porém será um intermediário a serviços dos espíritos infelizes e perturbadores.

Devemos abolir urgentemente o vício da idolatria de nossas instituições espíritas. Necessário o respeito aos imãos e imãs que se apresentam na condição de médiums, até porque passam por fases de adaptação às suas faculdades e pressão por parte dos desencarnados e de encarnados deseducados, mas jamais devemos bajulá-los ou alçá-los à posição superior aos demais profetas de nossa amada doutrina.

Se forem mais nobres por suas virtudes obviamente que terão a admiração das pessoas que com elas convivam; todavia não as admirarem pelo simples fato de serem médiums. Seria o mesmo que achar que todo médico é missionário porque tem a oportunidade de auxiliar

na cura das pessoas, o que sabem os estar distante da realidade, pois há muitos profissionais materialistas e ambiciosos que usam da profissão para enriquecer e abusar do desespero alheio.

A grandeza está na pessoa e não na tarefa exterior que tenha abraçado na presente encarnação.

Se não com batem os a praga da idolatria no movimento espírita muitas lavouras preciosas se perderão. Não obstaculizarem os a marcha do Espiritismo, pois ele caminhará apesar de nossas amareladas enquanto seres ainda muito imperfeitos, porém atrasará a marcha pessoal de muitos dos trabalhadores espíritas, o que não desejam os que oconna.

Falam os materialistas da idolatria aos médiuns porque é a que mais grassa no meio espírita. Tem os também a idolatria a grandes oradores e dirigentes que se destacam em obras de maior vulto, que igualmente fazem mal às pessoas e aos agrupamentos. Contudo geralmente a idolatria a essas pessoas é maior se além de bons oradores e dirigentes são também médiuns. Vê-se claramente que a mediunidade é alvo de maior concentração de idólatras em torno.

E no caso da idolatria a médiuns ela é mais perniciosa, pois vicia os membros de uma casa espírita a esperarem as respostas prontas aos desafios que surgem, criando neles uma dependência de que o certo é o que o "mentor" declara ser o melhor, e mesmo que haja orientações expressas nas obras espíritas que sejam contrárias a detem inada orientação do "mentor", o espírito é quem está certo, estando a Doutrina equivocada ou atrasada, ou mal-interpretada pelos que buscam acordar os com panheiros...

CONCLUSÃO

A Doutrina Espírita é uma doutrina que preza profundamente o livre-arbítrio e o discernimento do ser humano, que deve amadurecer para melhor materializar os ensinamentos que vertem do mais Alto para conduzir as criaturas no processo de transformação da sociedade, mesmo que nesse Terceiro Milênio que traz em seu bojo as inevitáveis mudanças que se processarão, pois o planejamento divino já disparou os mecanismos de retificação das distorções causadas por nosso proceder e por nosso modelo social.

A promoção planetária está a caminhar; ou aderimos à onda que caminha na direção da elevação e do progresso ou estaremos os nos tomando espíritos inadequados aos objetivos de nossa escola planetária. A o aluno que não acompanha o ritmo da escola e que começa repetir de ano regularmente, somente resta mudar de escola para ter que recomenciar o processo de aprendizado, para que possa um dia voltar à primeira escola ou sanar suas dificuldades para prosseguir seus estudos nas universidades da vida.

Não esperem os a desencarnação para aferir nossa conduta e com portam ento. Façam os com o nos recomenda Santo Agostinho, na questão 919-A de "O Livro dos Espíritos" (*), nossa obra máter que prosseguirá sendo nosso livro de cabeceira:

"Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. (...) Que aquele que tem a verdadeira vontade de se melhorar explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dali as más tendências, como arranca as ervas daninhas do seu jardim; que faça o balanço da sua jornada moral como o negociante o faz dos seus lucros e perdas, e eu vos asseguro que o primeiro será mais proveitoso que o outro"

Abracem os o serviço e afastem os a idolatria! Os Espíritos Superiores nos conclamam à tarefa do Terceiro Milênio! Com em orem os os 150 anos de "O Livro dos Espíritos"! É um marco do qual nos regozijamos. Nos próximos 150 anos teremos avançado e muito na edificação do Novo Mundo.

Sejam os protagonistas dessa história.

(*) O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, tradução de J. Herculano Pires, Editora EM E, 2ª edição, maio/1997

HOMOSSEXUALISMO OU HOMOSSEXUALIDADE?

Richard Simoni

Alcoolismo: dependência do álcool.

Biotropismo: baixa resistência orgânica.

Botulismo: intoxicação provocada por bactérias que se desenvolvem em comida conservada.

Impaludismo: infecção causada por parasito, mais conhecida como malária.

Raquitismo: desenvolvimento precário da criança e do adolescente.

Reumatismo: dores intensas causadas por alterações de músculos e ossos.

Tabagismo: dependência do tabaco.

Traumatismo: lesão de um tecido, órgão ou parte do corpo, provocada por agente externo.

Observe, amigo leitor, que os termos citados têm algo em comum: o sufixo -ismo, a situá-los com o enunciado de enfermidades.

Por isso, escreve-se a palavra homossexualismo com esse mesmo sufixo, a explicitar que alguém que tenha atração por indivíduo do mesmo sexo sofre de transtornos mentais.

Seria uma doença, com estigma tão ou mais terrível que o da lepra nos tempos passados. Muitos países prefeririam ver o filho portador do mal de Hansen.

Famílias entram em crise quando constatarem que um de seus membros está enquadrado. Filhos são expulsos de casa quando se atrevem a "sair do armário", assumindo essa condição.

Sob o ponto de vista religioso acontece pior. Desde as culturas mais antigas, a atração por pessoas do mesmo sexo tem sido considerada gravíssimo pecado. Nos tempos bíblicos, no Velho Testamento, quem se atrevia a exercitar essa postura era punido com a morte.

De tempos em tempos costumam caracterizá-lo com o efeito de influências demoníacas. Seria preciso exorcizar o demônio para curar o mal.

* * *

Na atualidade, a Medicina propõe que não se trata de uma doença ou desvio de comportamento.

Seria apenas uma maneira de ser de origem genética, sem configurar anormalidade. O indivíduo já nasceria assim, a partir de determinados níveis de androgênio, o hormônio masculino, no feto, durante a gestação.

Deve substituir-se o termo homossexualismo, que sugere um mal, para homossexualidade, que indica um comportamento decorrente de estrutura física.

Então o homossexual não pode sentir-se culpado, nem ser rejeitado por seus familiares e amigos com o alguém com prometéido com algo imoral e condenável.

A única atitude passível de crítica seria o desvio para a promiscuidade e a prostituição, algo igualmente condenável no heterossexual.

* * *

A respeito do assunto, há duas questões, em O Livro dos Espíritos, que merecem nossa atenção.

Questão 200

Têm sexo os Espíritos?

Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

Questão 201

Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.

Tem essas respostas decisiva contribuição em favor da igualdade dos sexos, a demonstrar que a distinção entre o homem e a mulher é apenas no aspecto morfológico, físico.

Os chamados porcos chauvinistas, machistas incorrigíveis, que proclamam a superioridade masculina, reencarnarão, mais cedo ou mais tarde, com o mulher, e enfrentarão a discriminação e os preconceitos que cultivam.

Ao afirmar que a sexualidade existe no Espírito, mas não como o entendemos, o mentor espiritual situa o sexo com o condição psicológica.

Será masculina quando predominem características de masculinidade, a privilegiar a inteligência.

Feminina, quando predominem características de feminilidade, a privilegiar o sentimento.

O homem, o cérebro.

A mulher, o coração.

Estagiando em ambos os sexos, ao longo dos ilênios, o Espírito irá desenvolvendo tanto a feminilidade quanto a masculinidade, até chegar

ao pleno desenvolvimento de ambas, com perfeito equilíbrio entre o que há de macho nelas.

Então será um Espírito puro, que poderiam os situar com o entidade angelical. Quando alguém diz que anjo não tem sexo exprime um a realidade. Não o tem com o morfologia, nem com o psicologia, porquanto tanto a masculinidade quanto a feminilidade estão plenamente desenvolvidas e equilibradas nele.

* * *

Se transita por ambos os sexos, nas experiências reencarnatórias, obviamente o Espírito nunca será totalmente feminino nem totalmente masculino, o que a própria psicologia admite.

O masculino sempre terá algo de feminilidade e vice-versa.

Um Espírito masculino pode, por exemplo, ter trinta por cento de feminilidade; um Espírito feminino pode ter igual proporção de masculinidade.

Quando um Espírito masculino reencarna como mulher, o componente feminino de sua personalidade será polarizado, valorizado. Terá uma psicologia feminina, sem problemas. O inverso acontece quando se trata de um Espírito feminino a reencarnar no sexo masculino.

* * *

Essa polarização pode não acontecer.

Então surgirá o problema, um conflito entre a psicologia e a morfologia. Mulher por fora, homem por dentro. Ou homem por fora, mulher na intimidade de si mesmo.

Como a Ciência detectou uma alteração nos níveis de estrogênio no homossexual, determinando sua orientação sexual, sugere-se que a causa seria física.

Na verdade a origem é espiritual, já que todos os eventos, todas as limitações e marcas no corpo apenas refletem a condição do Espírito.

Uma criança, por exemplo, nasce com a síndrome de Down, que é explicada pela ciência médica com o fruto de uma alteração cromossômica,

na formação do feto. O corre que essa anomalia não nasce ao acaso. Tem origem no Espírito. O corpo apenas reflete seus desajustes e necessidades cármicas.

* * *

O prezado leitor, certamente, estará matutando qual seria, espiritualmente falando, a origem da homossexualidade.

Bem pode ocorrer que, tendo reencarnado seguidas vezes com o homem, o Espírito enfrente alguma dificuldade em relação à polarização, ao mudar de sexo.

Pode ser um problema de expiação, a partir de abusos e viciações sexuais, bem como a exploração do sexo oposto.

Em qualquer dessas situações há sempre um desconforto para o Espírito, ao enfrentar o desalinhamento entre a psicologia e a morfologia.

Não raro, em face de suas imperfeições, na ânsia de realizar seus impulsos nos domínios da sexualidade, o indivíduo assim enquadrado resolve assumir a condição psicológica. E surge o travesti, o homem que simula ser mulher e vice-versa.

Certa feita conversei com uma bela jovem, loira, alta, de olhos verdes. Enfrentava sérios problemas afetivos e acabou confessando que era homem. Foi a primeira vez que vi de perto um legítimo travesti, um a psicologia feminina em morfologia masculina. Mulher em corpo de homem.

Atendendo minhas indagações, informou que desde menino sentia-se mulher. Isso o afligia muito na adolescência, ao despertar da sexualidade, quando só sentia atração por rapazes. Na idade adulta resolveu vestir-se de mulher, mudando a identidade.

No entanto, era infeliz. Não conseguia um relacionamento amoroso legítimo. Os homens aproximavam-se apenas para o embalo de aventuras sexuais.

É uma situação difícil. Além do mais, há preconceitos tenazes contra o travesti. Execrado e anatematizado, é vítima de gozações e anedotário vulgar.

Se vinculado a atividades artísticas, situa-se com o personagem de circo, pelo inusitado de sua condição, caricatura do sexo que pretende vivenciar.

Os mais imaturos acabam envolvendo-se com a prostituição, atendendo pessoas desajustadas que buscam aventuras sexuais.

Para que o respeitem os com o ser humano, é preciso ver o travesti um Espírito em dificuldade, enfrentando o insuperável problema de uma psicologia que não se ajusta à morfologia.

* * *

Pode ocorrer, também, que o Espírito opte, ao reencarnar com o homem, por privilegiar o lado feminino, ou vice-versa, o que tenderá a inibir aspirações afetivas, envolvendo cônjuge e filhos.

O objetivo seria canalizar a energia sexual, que é o impulso criador no ser humano, para realizações no campo da arte, da filosofia, da religião.

Um Leonardo da Vinci (1452-1519), um Rafael (1483-1520), um Miguel Ângelo (1475-1564), poderiam ser indevidamente enquadrados com o homossexuais, porquanto havia neles a sensibilidade e a emoção da feminilidade.

Provavelmente, muitos artistas de seu naipe nem exercitassem relacionamentos sexuais.

* * *

Há uma situação grave, com prometedora: a homossexualidade surgir com o viciamento.

Assim como há indivíduos que se viciam no fumo, no álcool, nas drogas, há viciados do sexo que, à procura de sensações, acabam desenvolvendo práticas homossexuais.

Pode acontecer, também, na adolescência, com a experiência motivada pela curiosidade juvenil, ou em prisões, com a alternativa para satisfação do sexo.

Por isso há homossexuais masculinos muito viris, assim como há lésbicas que são extremamente femininas.

Alguns estudiosos do assunto, no campo espírita, consideram que a inversão psicológica/morfologia, que caracteriza a homossexualidade, pode ser o resultado desse desvio em vidas anteriores.

Neste caso, com o que ocorre com toda viciação, é possível superar tal condição. Depende da vontade do homossexual, do seu esforço, considerando que, com todos os vícios, acabará por trazer-lhe problemas no futuro.

* * *

Seja qual for a origem da homossexualidade, parece-me, caro leitor, que a postura espírita deve ser de respeito, sem discriminar ninguém.

Há quem pergunte se o homossexual pode frequentar reuniões mediúnicas, aplicar passes, ser associado do Centro Espírita.

Essas indagações sugerem com portanto preconceituoso, que não deve estar presente em nosso meio.

Tudo o que se deve exigir de irmãos nossos enquadrados nessa experiência não é nada além do que se espera de qualquer voluntário espírita: disciplina, dedicação, desejo de servir, respeitando-lhe a liberdade de consciência.

Oportuno, a respeito, um comentário de Emmanuel, no livro *Vida e Sexo*, psicografia de Francisco Cândido Xavier:

Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.

CORRUPÇÃO EM "NOSSO LAR"?

Carlos A. Baccelli

Não obstante ainda ser objeto de controvérsias doutrinárias, ao nosso ver, absolutamente infundadas, o livro "Nosso Lar", da lavra mediúnica de Chico Xavier, que veio a lume em 3 de outubro de 1943 (estamos considerando a data do prefácio de Emmanuel), representou e continua a representar um marco sem precedentes na literatura espírita. André Luiz, o seu autor espiritual, certamente atuando na condição de mediunidade de elevados Instrutores, inaugurou uma nova era para a Doutrina, descontinuada nos horizontes iluminados concernentes à Vida em suas múltiplas Dimensões.

Seguindo-se ao prefácio de Emmanuel, André Luiz grafou no pórtico da extraordinária obra, considerada o livro espírita do século, palavras esclarecedoras, das quais, no entanto, destacamos o pequeno e significativo trecho, chamando para ele a atenção de nossos leitores: "Não atormentem os alguém com a idéia da eternidade. Que os vasos se fortaleçam, em primeiro lugar. Fornecerem os, somente, algumas ligeiras notícias ao espírito sequioso dos nossos irmãos na senda da realização espiritual..." (grifamos)

Permitem-nos repetir, extraindo a essência da essência:

- "Não atormentem os alguém com a idéia de eternidade. (...) Fomecerem os, somente, algumas ligeiras notícias..."

Ficou claro, claríssimo, que a verdade nos foi dada por ele, sendo que, assim mesmo, à época em que surgiu, "Nosso Lar" foi considerada uma obra de ficção.

Pois bem. No último dia 2 de abril, em Pedro Leopoldo, foi lançado o livro "Sem enteira de Luz", oficialmente o 413.º da mediunidade de Chico Xavier. A histórica e primorosa obra, editada por "Vinha de Luz" – Serviço Editorial (Rua Coroadi, 50 – Vista Alegre, Belo Horizonte, MG), organizada por Wandá Amorim Joviano, filha do saudoso Dr. Rômulo Joviano, reúne em ensaios inéditos psicografados nas décadas de 30 e 40, transmitidos, em abril, por Néio Lúcio, pseudônimo de Arthur Joviano. Deixem os maiores esclarecimentos com Geraldo Lenos Neto, que escreve em sua Introdução: "Sem enteira, às quartas-feiras, a partir de 1935, Francisco Cândido Xavier com parecia ao culto do Evangelho no lar do Dr. Rômulo Joviano e D. Maria Joviano, pais da jovem Wandá. Durante as preces habituais, diversos anjos espirituais se manifestavam pela psicografia de Chico. Emmanuel, Abílio Machado, Augusto de Lima, Casimiro Cunha e outros tantos escreveram pelas mãos do médium. Mas é Arthur Joviano, pai do Dr. Rômulo, quem se destaca na assistência amorosa e desvelada pelos que ficaram na retaguarda do mundo terrestre, escrevendo-lhes as belíssimas páginas (667 páginas!) de consolação e esclarecimento que ora transformamos em livro para deleite de todos.

"A com unidade espírita já o conhece com o NÉIO LÚCIO, autor de alguns livros da psicografia de Chico Xavier (dentre os quais, "Jesus no Lar" e "A Ilorada Cristã"). É a mesma personalidade de Cneius Lucius, do romance "50 Anos Depois", e de Jacques Duchesne Davenport, do romance "Renúncia", sobre quem encontramos a referência carinhosa de Emmanuel, psicografada em 14 de dezembro de 1949 pelo Chico e que constitui o prefácio espiritual desta obra."

Do "Sem enteira de Luz", transcrevem os abaixo dois parágrafos de sumário da página recebida em 5 de agosto de 1943, com entários de Arthur Joviano (Néio Lúcio) sobre o livro "Nosso Lar", cuja recepção mediúnica se encontrava em andamento.

"O nosso livro é, de fato, um trabalho muito profundo, aparentemente dourado com expressões quase fabulosas! É natural. Os elementos superiores não possuem outro meio de trazer ao conhecimento

dos leitores um a grande organização espiritual, senão deste modo. E creiam que as narrativas são pálidas no confronto com o real! (grifam os) Não existe vocabulário para a figuração de uma experiência tão adiantada quanto essa.

"Neste livro, meu caro Rômulo", vem os que cada um de nós, passada a morte física e esgotado o cálice de perturbações, se verá a si mesmo, frente a frente - o operário e a sua obra - , o pensador e seus pensamentos - o idealista e o seu ideal - , o criador de alguma coisa e essa "alguma coisa criada". Nestas páginas palpitantes de descrições com ovidas de uma personalidade espiritual, está um exemplo para todas as personalidades em geral. Com o vemo, a importância da colaboração individual do homem na obra de Deus é mais destacada do que parece à primeira vista. (grifam os) Compreendem os aí que o Evangelho do Cristo não é um museu de idéias, onde muitos procuram os "fósseis religiosos" separando idades na esfera evolutiva. É, assim, aquela vinha vigorosa, cheia de trabalhadores fiéis e infieis, dedicados e preguiçosos, com um Senhor amarelo, mas vigilante e que nunca trairá a promessa do "cada um por suas obras", equivalente à certeza de que cada um receberá conforme a cooperação prestada e segundo a qualidade dessa mesma cooperação. Enfim, meus filhos, este trabalho é celeiro de muito pão espiritual aos que, de fato, estejam com fome de alimentação eterna e divina. (grifam os) Fazem os votos para que o autor chegue ao termo da etapa com o êxito necessário." (Vejam os nesta última frase a quanto o espírito se expõe, quando se decide ao intercâmbio conosco... André Luiz, pelo que se compreende do texto, poderia não lograr o êxito que pretendia, e que, graças a Deus, logrou!)

Posto isto, para que os nossos leitores se situem dentro do contexto que almejam, em justificativa ao título deste artigo, passem os ao capítulo 23, da obra em questão - "Nosso Lar" -, em um de cujos parágrafos, nos deparamos com interessantíssimo material de análise e reflexão.

Lísias, em respostas a certas indagações de André Luiz, esclarece:

"No início da colônia, todas as moradias, ao que sabem os, ligavam-se com os núcleos de evolução terrestre. ninguém suportava a ausência de notícias da parentela com um. Do Ministério da Regeneração ao da Elevação, vivia-se em constante guerra nervosa. Boatos assustadores perturbavam as atividades em geral. Mas, precisamente há dois séculos, um dos generosos Ministros da União Divina compele a Governadoria a

melhor situação. O ex-Governador era talvez demasiado tolerante. A bondade desviada provoca indisciplinas e quedas. E, de quando em quando, as notícias dos afeiçoados terrestres punham muitas famílias em polvorosa. Os desastres coletivos no mundo, quando interessassem algumas entidades em "Nosso Lar", eram aqui verdadeiras calamidades públicas. Segundo nosso arquivo, a cidade era mais um departamento do Umbral, que propriamente zona de refazimento e instrução. Amaparado pela União Divina, o Governador proibiu o intercâmbio generalizado (o que Moisés, no "Deuteronômio", houvera feito). Houve luta. (grifamos) Mas o Ministro generoso, que incrementou a medida, valeu-se do ensinamento de Jesus que manda os mortos enterrarem seus mortos e a inovação se tornou vitoriosa em pouco tempo".

Antes de seguirmos adiante, por favor, leiam e releiam, pensem e repensem no texto transcrito acima. Têm-se a impressão de que André Luiz está falando do que acontece na Terra, e não no Mundo Espiritual. Por intervenção, o Governador foi destituído do cargo; "a cidade era mais um departamento do Umbral"; "houve luta" ... Que tipo de luta os nossos irmãos imaginam que aconteceu, para que a ordem fosse restabelecida?

Retrocedam os agora, em nossos estudos, ao capítulo 9, "Problemas de Alimentação", atentando, outra vez, para a palavra de Lísias com o recém-chegado André Luiz.

"Rezam os anais que a colônia, há um século, lutava com extremas dificuldades para adaptar os habitantes às leis da simplicidade. Muitos recém-chegados ao "Nosso Lar" duplicavam exigências. Queriam mesas altas, bebidas excitantes, dilatando velhos vícios terrenos. (...) O Governador atual, todavia, não poupou esforços. Tão logo assumiu as obrigações administrativas, adotou providências justas. (...) Algumas entidades em inentes chegaram a formular protestos de caráter público, reclamando. (...) Tudo isso provocou enormes cisões nos órgãos coletivos de "Nosso Lar", dando ensejo a perigoso assalto das multidões obscuras do Umbral (hordas de marginais!), que tentaram invadir a cidade, aproveitando brechas nos serviços de Regeneração; onde grande número de colaboradores entretinha certo intercâmbio clandestino [contrabando!], em virtude dos vícios de alimentação. (grifamos) Dado o alarme, o Governador não se perturbou. Terríveis ameaças pairavam sobre todos. Ele, porém, solicitou audiência ao Ministério da União Divina e, depois de ouvir o nosso mais alto Conselho, mandou fechar provisoriamente o Ministério da Comunicação, determinou funcionassem

todos os calabouços da Regeneração, para isolamento dos recalcitrantes [em linguagem clara: reabriu as cadeias!] ... (...) e, pela primeira vez na sua administração, mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa com um . Não houve com bate, nem ofensiva da colônia, mas resistência resoluta. (...) A colônia ficou, então, sabendo o que vem a ser a indignação do espírito manso e justo”.

Vejam os: a corrupção em “Nosso Lar” foi coibida com medidas enérgicas, de cima para baixo, através da força moral do Governador, que, a pretexto de caridade, não contentou com a injustiça. Ante as ameaças que pairam sobre a cidade terrestre, o fato nos leva a pensar, principalmente a nós, espíritas, que, equivocadamente, costumamos, em demasia, ser condescendentes com os que infringem a lei. Há um texto em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de autoria de Allan Kardec, para o qual Chico Xavier sempre nos chamava a atenção, em nossas reuniões “à sombra do abacateiro”: “As tribulações podem ser impostas a espíritos endurecidos, ou extremamente ignorantes, para levá-los a fazer uma escolha com conhecimento de causa.” (“Benaventurados os aflitos”, “Causas anteriores das aflições”, item 8). Estamos informados de que as Entidades Superiores constroem espíritos recalcitrantes à reencarnação, tolhendo-lhes, inclusive, o livre-arbítrio. Infelizmente, nos dias atuais, a desordem social vem atingindo culminâncias, requisitando, dos representantes legais do povo, posturas mais rígidas no cumprimento da lei, sob pena de o caos se instalar e comprometer os valores da civilizações.

Concluindo, renovamos o convite para que as obras mediúnicas da lavra de Chico Xavier, assim como as de autoria espiritual de Emmanuel e de André Luiz, sejam metódicamente estudadas em grupos espíritas, por legítimo desdobramento da Codificação Kardeciana, a qual, a partir delas, se atualiza e complementa, ampliando a capacidade de, gradativamente, compreender a Verdade.

Certa vez, indagado sobre quais obras espíritas levaria consigo, caso se exilasse em uma ilha, respondeu o saudoso Dr. Hernani Guimarães Andrade, fundador do IBPP – Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas: “A coleção de André Luiz”!

A TRILOGIA DE AMAR : A DEUS, AO PRÓXIMO E A SIMESMO

Walter Barcelos - (Uberaba-MG)
walterb@terra.com.br

"Se guardardes os meus mandamentos, permaneceris no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço." (João, 15:10)

A vida tem origem em Deus e está plenamente em gestação de seu amor integral e absoluto.

Todos os seres e todas as coisas estão integrados e envolvidos no divino concerto da vida que nasceu de seu infinito e poderoso amor.

Deus é a inteligência suprema do Universo. Cria, organiza e mantém todas as vidas em grandiloquência de harmonia, beleza e força. É amor profundo e intenso dinâmico que interpenetra, dirige e sustenta todos os fenômenos, todos os seres, todas as coisas e todas as forças da vida no incommensurável Universo.

O inesgotável amor de Deus envolve todas as vidas, alimenta todo impulso de vida, por mais simples, primitivo e frágil seja, sustenta todas as criaturas, ampara todos os espíritos desorientados e perdidos nas provações, ergue todas as almas fracas e combatidas, alimenta todos os seres com o pão material e o pão espiritual, abraça com carinho

im perceptível todos os seus filhos, socorre todas as almas perdidas na criminalidade, vícios e sombras, protege todas as vidas na áspera caminhada evolutiva, corrige com misericórdia infinita todos os espíritos rebeldes, educa, através do caminhar dos incontáveis séculos, todos os espíritos, para a conquista da felicidade eterna.

AMAR A DEUS

"Amaráis, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força." – Jesus (Mateus, 12:30)

Se aceitam os Jesus como Nosso Mestre e Senhor, se acreditam em Deus como o Pai de Amor infinito, Misericórdia permanente e Justiça perfeita, necessitam os, com urgência, serem mais fiéis de mente, coração e consciência ao Pai Criador.

A necessidade mais imediata do homem tecnológico do Terceiro Milênio será buscar Deus com o raciocínio lógico e sentimento elevado. Aplicar as forças da alma na vida cotidiana: pensar em Deus, sentir Deus, conhecer Deus, sintonizar-se com Deus, obedecer a Deus, viver em Deus, agir com as leis de Deus, submissão à sua vontade e, por fim, amar Deus com grandeza de alma e beleza espiritual.

Jesus desceu à esfera grosseira dos homens ignorantes e infelizes para ensinar os espíritos terrestres a lutar, superar, eliminar e vencer as sombras entoadoras dentro de si mesmos.

Devem os refletir com senso de maturidade moral, estudar com profundo respeito e aprender com seriedade, para vislumbrarem a profundidade e imensidade espiritual nas palavras de profunda sabedoria do Cristo de Deus: "AMARÁIS O SENHOR VOSSO DEUS DE TODO O VOSSO CORAÇÃO, DE TODA A VOSSA ALMA E DE TODO O VOSSO ENTENDIMENTO". (Mateus, 22:37) Observem os que Jesus nos endereça este ensinamento sobre o amor a Deus rogando que amem os o Pai com todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento. Com estas três fontes de energia do espírito: CORAÇÃO, MENTE e CÉREBRO, Jesus fundiu e unificou as forças do espírito para que possam os amar a Deus de maneira completa e integral.

a – O CORAÇÃO : é a principal força motriz do ser humano ou

do espírito imortal. Ensinou-nos com clareza e didática o Divino Senhor: "Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contam na o homem. Porque do coração procedem todos os desígnios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias". (Mateus, 15:18-19) Se do coração saem todos os sentimentos, más ações e todos os hábitos, fazendo as pessoas infelizes, decerto também dele deverão sair as virtudes morais (amor, humildade, abnegação, renúncia, coragem, bondade, etc) que farão as pessoas serem realmente felizes. A lançar este belo fenômeno de transformação moral no íntimo, bastará a BOA VONTADE da criatura para aprender, sentir, obedecer e praticar as lições da fé superior, amor fraternal e humildade sincera.

O coração é departamento supersensível do espírito e a mais importante fonte de energias psíquicas para a vida de relação com os nossos semelhantes. É através dele que nos comunicamos uns com os outros, que amamos e somos amados. Nele estão armazenadas todas as energias psíquicas de sentimentos do Bem ou do Mal, das virtudes ou das imperfeições.

Jesus designou de BOM TESOURO (as boas qualidades) ou MAU TESOURO (as más qualidades) as energias psíquicas do coração, dependendo da natureza íntima dessas energias. No coração espiritual estão contidas todas as imperfeições morais que tanto infelicizam o ser humano, com o também podem estar as virtudes morais que dão equilíbrio e paz, saúde e felicidade.

É neste santuário do espírito que deverão nascer as virtudes evangélicas, as quais tão bem ensinou e exemplificou o Divino Mestre. As virtudes morais tão apregoadas por Nosso Senhor nascem da fonte sublime do amor, sob a ação da boa vontade detem inante, perseverante e corajosa, transformando o coração num celeiro de energias salutares, luminosas e poderosas. Com o nosso aperfeiçoamento moral enriquecem os abundantemente o coração de energias mentoelétricas de amor puro, fraternal e universal, construindo o novo mundo de paz, luz, harmonia e felicidade em nosso espírito, para sempre. Somente com a excelente realização do Evangelho do Cristo em nossos corações conseguiremos alcançar o patamar seguro da felicidade íntima permanente. A través de lutas, sofrimentos, educação e conquistas morais, adubarem os com AMOR o terreno árido do coração, transformando em beleza, iluminação e fortaleza as entranhas mais profundas do espírito.

b - A MENTE : constitui a complexa organização psíquica do espírito. Ela deverá se impregnar, através do aperfeiçoamento moral em sua totalidade das energias harmônicas do amor universal que ilumina, fortalece e engrandece as forças da mente. O amor que Jesus nos ensinou deverá tomar conta de toda a organização espiritual com o desenvolvimento moral, no processo evolutivo do espírito. A luz de Deus deverá envolver, penetrar e dominar todas as funções e potencialidades da alma. Disse Jesus: "Brilhe a vossa luz diante dos homens". Essa luz é o amor puro, a verdade divina, a sabedoria espiritual, a humildade autêntica, a bondade testemunhada, a alegria de fazer sem pre alguém mais feliz!

c - O CÉREBRO : É o departamento inteligente do espírito para raciocinar a verdade, refletir a verdade, meditar a verdade, assimilar a verdade, sentir a verdade espiritual, inteirar-se da verdade racional, aplicar a razão e lógica, bom senso e discernimento, meditação intensa e reflexão prolongada. É a gerência do tesouro inestimável do conhecimento aprofundado, buscando entender a vida, a si mesmo, a presença de Deus em nossas vidas, as leis divinas materiais (ciência humana) e divinas espirituais (cultura espiritual, sabedoria da vida). É o campo de atuação do raciocínio, da análise, da reflexão, da imaginação, da memorização, da elevação do pensamento, do enriquecimento do conhecimento da verdade que se transformará de forma definitiva em luz impercível no sacrário amado da inteligência cósmica.

A lei de Deus, que vigora na lei de evolução para todos os Espíritos do infinito Universo, não quer que nenhum espírito amado de forma íntegra e defeituosa, fracionada e limitada, fanatizada e empobrecida. A META ABENÇOADA PARA TODOS OS ESPÍRITOS É A CONQUISTA DA PERFEIÇÃO NA SABEDORIA E NO AMOR. Jesus nos ensinou tudo de que precisávamos, com a finalidade de manifestarmos toda a grandeza espiritual de que já possamos exprimir. Ele espera que os seguidores fiéis cresçam no grande e belo Amor Incondicional de forma contínua, permanente e crescente, penetrando os mistérios inefáveis do Reino de Deus, com a aplicabilidade integral das forças divinas do espírito. Convidamos pacífica e amorosamente à caminhada árdua e ascensional da perfeição espiritual que todos nós poderemos alcançar com boa vontade, fé poderosa, perseverança imbatível.

Precisamos conhecer a DEUS, o Deus verdadeiro, o DEUS-VIVO sobre quem falou Jesus: "Ora, Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos; porque para ele todos vivem". (Lucas, 20:38) Deus está atuante

em todas as manifestações de vida, desde o mínimo corpúsculo às grandiosas organizações estelares e galácticas, no inmensurável organismo vivo do Universo! O Pai Criador que Jesus nos ensinou tão bem a AMAR está presente na vida de todas as coisas e de todos os seres, muito especialmente dos seres humanos, ainda cegos na fé, frágeis na vontade para amar e embebecidos de amor verdadeiro.

Somente quem ama desenvolve e tem uma fé viva através de seu coração sincero e submisso, humilde e bom.

Devem os amar a Deus em espírito e verdade, pois Deus não se identifica com as coisas materiais e nem tão pouco com os objetos sagrados dos cultos religiosos. Tem os que amam a Deus com todas as forças de nossa alma, de nossos pensamentos, de nossos melhores sentimentos. Com os esclarecimentos do Espiritismo, devem os aprender a desenvolver nossas melhores energias do pensamento e do coração para amar a Deus. "Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores." (João, 4:23) A luz divina de Deus deverá impregnar os diversos departamentos do espírito: no altar sublime da consciência, no templo supremo da alma, no edifício complexo da inteligência, no santuário das prodigiosas energias do coração e nas oficinas resplandecentes da mente. Através do amor sentido, compreendido e vivido, nos sintonizaremos e comunicaremos cada vez mais diretamente com Deus, porque Deus é o amor presente, ativo e atuante na vida universal.

Embora Deus esteja presente em nossas vidas, nós, humanos, ainda não podemos enxergar a Deus. Como conseguiremos então alcançar esse maravilhoso e esplendoroso poder? Será que obteremos a capacidade espiritual desta visão celeste? Conseguiremos, sim! Jesus - o Médico Divino - nos ensinou o caminho, deu as orientações e ofereceu os meios seguros para podermos compartilhar essa visão iluminada. Ensinou Jesus: "BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO, PORQUANTO VERÃO A DEUS". Jesus (Mateus, 5:8) Para enxergar a Deus com lucidez, pureza e grandeza, há necessidade da aquisição de certa quota de amor puro em nosso próprio coração. O amor puro constituirá a substância divina da poderosa lente que amplia a nossa visão no microscópio do infinitamente pequeno, tanto quanto no telescópio do infinitamente grandioso para visualizarmos a DEUS em toda a sua beleza e grandeza na Criação universal, em toda a Natureza, em todas as forças da Vida e muito especialmente no íntimo de cada criatura humana.

AMAR AO PRÓXIMO

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros." (João, 13:34)

O amor é a lei de Deus que dirige, orienta a vida de todas as coisas, seres e espíritos, para a perfeição. O amor de Deus impera em todas as leis que organizam a vida da matéria, nos infinitos graus de vibrações e também em todas as leis que dirigem a evolução dos espíritos, em sua infinita diversidade de graus de aperfeiçoamento intelectual, psíquico e moral.

Jesus nos ensinou a lei do amor ao próximo, o amor aos irmãos em humanidade. O próximo é filho de Deus, como nós mesmos somos filhos do mesmo Pai Amoroso. Em essência, somos todos iguais – imensamente carentes uns dos outros. Precisamos muito de aprender a amar o semelhante, como necessitamos do amor de nossos semelhantes para evoluirmos e sermos felizes em espírito e verdade. Fora do amor ao próximo, não existe crescimento espiritual e nem felicidade do coração para nenhum espírito.

Uma reflexão precisa ser feita neste momento: Sabemos que o próximo é a humanidade inteira. Contudo quem é o próximo que merece em primeiro lugar, com maior zelo, carinho e atenção, receber o benefício de nosso trabalho de amor, de caridade, de cuidados especiais? Declara Jesus: "Eu não vim para os sãos; eu vim para os doentes". (Mateus, 9:12 - Lucas, 5:31)

Se Jesus veio para socorrer os doentes, chega-se facilmente à conclusão de que, para agradar ao Senhor, devem os atender com solicitude, atenção e carinho os mais pobres, os doentes, os desprotegidos, os desamparados, os necessitados, os abandonados, os injustiçados, os perseguidos e os mais sofrendores de nossa imensa sociedade humana.

O amor é a força mais poderosa da vida, a única luz da vida, o único impulso criador que promove a felicidade real de quem o executa e de quem o recebe. Todos os seres humanos foram criados por Deus para a felicidade, e o único caminho é a caridade verdadeira e pura aos nossos semelhantes. Temos que aprender a viver e manter-nos no caminho do verdadeiro amor. Não é bastante para a iluminação da alma praticar um amor incompleto, um amor parcial, um amor sectário, um amor partidário, um amor segregacionista, um amor exclusivista. Esse amor com fronteiras

definidas e em círculo fechado é o que mais praticamos na família e com nossas melhores amizades. Esse ambiente limitado separa, desune e divide a grande família humana. Torna-se urgente aprendermos de coração a viver o AMOR PURO, VERDADEIRO, UNIVERSAL que nos corrige e educa, liberta e ilumina para a conquista do Reino de Deus em nós mesmos.

Deus não aceita que seus filhos executem em si mesmos um obra espiritual malfeita, incompleta e defeituosa. Esta obra deficiente no espírito não servirá para vigorar pela eternidade. É o amor-pequeno que nós, os religiosos em geral, guardamos no coração: o amor doente, fragilizado, que divide os filhos de Deus em crenças, classes, castas, partidos, grupos. Esse amor-egoísta e amor-orgulhoso, Nosso Pai não o aceitará com o vestimenta para a eternidade. Teremos que reverter esse quadro moral em pobrecido dentro de nosso coração e de nossa consciência.

Não adianta somente amar a Natureza, os animais, os grandes amigos e os familiares queridos, pois esse amor ainda é muito pequeno, tendo em vista o amor que Jesus ensina, exemplifica e deseja a todos os seus discípulos. Com o serem os felizes na eternidade, tendo coração egoísta, orgulhoso, vaidoso, separatista e endurecido por momentos altos os nossos pontos de vista, os nossos radicais princípios religiosos?

O Mestre foi bastante enfático quando pregou e exemplificou a importância fundamental do amor, assim pronunciando-se: "Em verdade, vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes meus pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes". (Mateus, 25:40) Ninguém crescerá para Deus somente frequentando uma igreja, um centro espiritual, uma bela comunidade religiosa, obedecendo com disciplina a todos os rituais do templo. Não basta conhecer a verdade, aprofundar a verdade, memorizar com brilhantismo os textos bíblicos, evangélicos e ensinamentos morais. Indispensável aprender a amar, esforçar-se por praticar o amor puro, a caridade desinteressada, a boa ação aos que sofrem! Tenhamos a atenção voltada para estas justas palavras de Jesus, ainda neste mesmo capítulo do evangelho de Mateus, quando explica a separação das ovelhas e dos cabritos no final dos tempos:

"...então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos do meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me". (Mateus, 25:34 a 36.)

Observem os a situação dolorosa do próximo aqui colocada por Jesus neste versículo: "estava com fome, com sede, era forasteiro, estava nu, enfermo e era prisioneiro". O que, na verdade, agradou ao coração amorooso de Jesus? Seus seguidores fiéis deram ao irmão sofredor algo de comer, mataram sua sede do corpo e da alma, receberam de coração amorooso e atencioso o desconhecido que chega pedindo ajuda, deram vestes aos nus do corpo e da fé, visitaram com espírito sincero de socorrer os enfermos em seus leitos de lutas e de dores, e ainda foram visitar os presos no cárcere da matéria e os presídios internos da alma atormentada. A caridade verdadeira é aquela que está junto à criatura necessitada, a pessoa que sofre, que precisa de socorro, de ajuda, de um irmão amigo, de um coração bondoso, de um a atenção fraternal, de um a ajuda substancial que vá fazer a grande diferença para libertar o irmão sofredor da posição tão desagradável para a situação confortável de mais paz, mais conforto, mais harmonia, mais saúde, mais alegria, mais entendimento, mais otimismo e mais esperança em seus corações atormentados...

Para quem aceita de coração o amor de Jesus, o PRÓXIMO é mais importante de que o nosso "eu"; o OUTRO é a nossa ponte segura para DEUS; o PRÓXIMO é o degrau precioso na subida evolutiva espiritual; o OUTRO é a ferramenta mais valiosa para a conquista de nossa felicidade verdadeira.

A verdadeira religião de Jesus é a do amor ao próximo, o amor aos desprotegidos do conforto material, o amor aos tristes, aflitos, doentes, demitidos, perturbados, infelizes, criminosos, malfazeiros, amor até mesmo aos nossos inimigos, aos adversários, os que nos desejam o mal e nos fazem o mal. Respondam os a todo o mal sem preconceito em todas as circunstâncias da vida.

A melhor escola do amor não são os livros, não são os estudos teológicos, filosóficos e doutrinários, nem as belas comensações religiosas, nem as excelsas reuniões de espiritualidade. A MELHOR ESCOLA DO CORAÇÃO É A DA CARIDADE, O TRABALHO DE AMOR AO PRÓXIMO, O SERVIÇO DE AMOR AO SEMELHANTES. De tanto repetir as experiências de amor ao outro, m edificarem os para melhor todas as ENERGIAS DOS SENTIMENTOS. Nesta atuação edificante, desenvolverem os as nossas energias do sentimento para o amor fraternal, a compreensão da dor alheia, a paciência que sabe esperar, o perdão que esquece, a indulgência que não condena, com preende e aceita, para o esquecimento de nós mesmos, para servir sem exigir, aprender a SER ÚTIL

A O PRÓXIMO . Crescerem os na real com petência de am ar-servindo e servir-
am ando, de ajudar sem descanso, de cooperar com alegria, de doar sem
esperar recom pensa, de soerguer as alm as caídas nas descrenças de si
m esm o, de levantar os deitados nas sarjetas dos vícios m ateriais ou m orais,
de am ar, ensinar e educar alm as para Jesus e para D eus...

AM AR A SIM ESM O

"Se m e am ais, guardareis os m eus m andam entos." – Jesus
(João, 14 :15)

Jesus nos deixou este grande desafio a nós todos: A PRENDER M O S
A AM AR A NÓS M ESM O S .

O que será, na verdade, am am os a nós m esm os? Esta indagação
m erece um a outra pergunta: QUEM SOU EU ? PREC ISO SAB ER QUEM
SOU , A FIM DE CUIDAR BEM DE M IM M ESM O !

A filosofia espírita ensina que a criatura hum ana é espírito im ortal,
detendo sua individualidade, personalidade própria, carregando enorm e
repositório de boas ou m ás qualidades m orais, acusando detem inado grau
evolutivo espiritual com o resultado de m ilênios de experiências
reencarnatórias.

Nenhum a criatura hum ana, após um a única existência em que
com eteu algum as faltas, alguns erros e até alguns crim es, será punida
injustam ente recebendo a condenação do fogo atemorizador no dito inferno
eterno . Receber de D eus um a única chance e ser condenado ao fogo do
sofrim ento eterno abala a nossa razão e a lógica do am or infinito de D eus!
D eus não nos criou para a condenação eterna e, sim , para a fatalidade do
aperfeiçãoam ento e evolução espiritual. O espírito que errou poderá sofrer
bastante, habitar por m uitos anos e séculos algum as regiões espirituais
infernais, m as nunca para sem pre, para o inferno eterno . Nosso Pai de
M isericórdia infinita deseja e quer o crescim ento m oral e espiritual de
todos os seus filhos, por m ais pecadores e infelizes sejam eles . D eus quer
que seus am ados filhos constuam por sim esm o a felicidade im perecível,
pura e santa. Q uão extraordinário não é este ensinam ento, tão repleto de
oportunidades, alegria, otim ism o e esperança!? Encontram os estas idéias
libertadoras nas palavras ilum inadas do M estre e Senhor Jesus! D evem os

corações para AMAR A NÓS MESMOS, a cuidar melhor de nossa alma, a zelar com mais carinho dos escaninhos mais profundos de nossa organização espiritual. É trabalho profundamente sério, que devemos emprender por dentro de nós mesmos, não prescindindo da urgente necessidade de conhecer os mistérios das leis divinas, da alma humana e dos princípios morais, a fim de promovermos o nosso aperfeiçoamento íntimo, caminhando resolutos para a conquista do Reino de Deus por dentro de nós mesmos!

A fim de facilitar o nosso trabalho íntimo edificante, eficiente e produtivo precisamos saber quais são os principais departamentos do espírito. O espírito é organização divina que está sofrendo o processo evolutivo incessante há milhões incontáveis. O homem encarnado é formado de ESPÍRITO, PERISPÍRITO E CORPO FÍSICO. E o espírito com o que é estruturado? Na sua essência, o ESPÍRITO é formado por:

1° - A CONSCIÊNCIA - é a essência, a centelha divina;

2° - A INTELIGÊNCIA - a capacidade de aprender, registrar, memorizar infinitamente a ciência da vida;

3° - O CORAÇÃO - é a sede da sensibilidade e das energias sutis dos sentimentos.

Quando Deus nos criou no Universo, criou a consciência na sua mais simples e ignorância. Ela está em desenvolvimento incessante há milhões e milhões de anos. A consciência é o foco central do espírito.

As potencialidades psíquicas da inteligência formam os tesouros do conhecimento, da cultura, da ciência e da sabedoria, que ilumina e dá poderes fantásticos ao cérebro. As energias psíquicas dos BONS OU MAUS SENTIMENTOS criam no departamento espiritual do coração o MAU TESOURO ou o BOM TESOURO, na linguagem didática criada por Jesus. O MAU TESOURO constitui o estoque invisível, desconhecido e imperceptível de todas as nossas energias inferiores, grosseiras e violentas dos sentimentos guardadas em nosso CORAÇÃO. O BOM TESOURO constitui o estoque invisível, desconhecido e imperceptível de todas as energias educadas do amor, sensíveis e serenas guardadas no CORAÇÃO.

As estruturas energéticas psíquicas correspondem a todas as energias dos sentimentos mais profundos do espírito, que determinam sua harmonia ou desequilíbrio, paz ou aflição, saúde ou doença, felicidade ou infelicidade. Deste modo, precisamos cuidar com mais carinho e mais

zelo de nossa vida íntima, de nosso coração, de nossa vida mental e – por que não – do altar de nossa consciência?

Inadiável trabalhar com disciplina, coragem e determinação a transformação moral, correção de nossos defeitos, melhoria de nossos sentimentos e educação na formação psíquica do bom caráter. A ninguém caberá esta tarefa moral senão a nós mesmos. É a "porta estreita" que Jesus indicou a todos aqueles que se interessassem em aprender, renunciar e seguir o roteiro indicado pelo seu Evangelho de Redenção. Disse o Instrutor Maior: "Entrai pela porta estreita; larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela". (Mateus, 7:13) Não podem os mais adiar indefinidamente este sagrado trabalho pessoal, na conquista dos tesouros do Reino de Deus em nosso mundo íntimo.

Com a devida urgência, precisam os estudar e conhecer as verdades espirituais, as leis divinas, os excelentes princípios e conceitos morais de Jesus, a fim de buscarmos COMPREENDER BEM, SENTIR MELHOR E PRATICAR COM ESFORÇO SINCERO estes educativos e excelentes ensinamentos da VERDADE DIVINA.

Imprescindível **MUITA CORAGEM** a todo cristão para aprender com Jesus suas lições educadoras, quando nos convida individualmente a seguir o programa de libertação espiritual: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me". (Mateus, 16:24)

O Espírito não inventou nada de novo, tudo que ele ensina é o produto e o resultado daquilo que Jesus ensinou claramente ou de forma alegórica e praticou com maior grandeza e beleza de amor, fé e humildade.

Ser espírita somente pelo estudo doutrinário, conhecimento superior, reuniões confortadoras e práticas mediúnicas, lamentavelmente, ausente do aprender, reeducar e vivenciar as lições de Jesus, **SERÁ PURA PERDA DE TEMPO**, na rota indecisa e acomodada de nosso deficiente aproveitamento espiritual na existência corpórea.

Somente quem ama a Jesus, ouve Jesus, atende Jesus, aprende com Jesus e se esforça com Jesus deposita confiança, certeza e convicção em seus excelentes ensinamentos, esclarece a inteligência, ilumina a consciência, renova definitivamente o coração para a profunda vivência evangelizada: o novo mundo de amor, paz e realizações edificantes.

A DIVULGAÇÃO DO MÉDIUM DIVALDO NA EUROPA - MAIS NÚCLEOS ESPÍRITAS FUNDADOS

Washington L.N. Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Em maio-junho/2006 o médium Divaldo Franco (1927-) com primeira jornada de divulgação espírita no exterior (na Europa ele iniciou a fazer palestras espíritas em 1967 e na América do Sul em 1962). Foram várias conquistas realizadas em favor da divulgação do Espiritismo nesta última viagem, as quais aqui relatamos para dar aos prezados leitores uma idéia dos esforços encetados por esse abnegado missionário da Doutrina Espírita.

INCANSÁVEL TRABALHO EM PROL DO CONSOLIDADOR

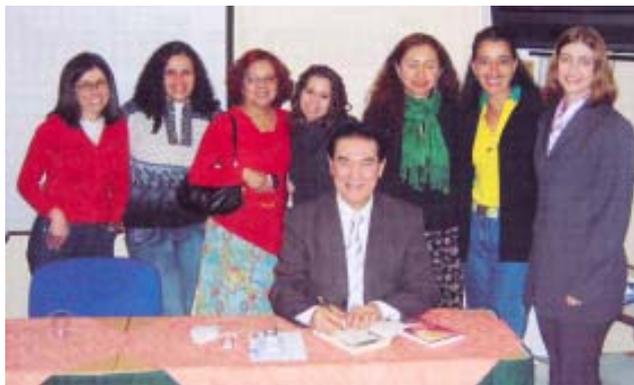
Seu roteiro iniciou-se em 09/05/06, saindo do Brasil e chegando a Frankfurt, sendo recebido por Euda Kumer, que conduziu-o a Mannheim. A confeitaria Norma e Edith Burkhard de Winterthur foram visitá-lo e tero primeiro contato de planejamento e congraçamento. Dia 10 foram estar com Divaldo alguns alemães, a fim de ter uma primeira conversa doutrinária (1h30min). À noite ele fez uma palestra sobre O PODER DA ORAÇÃO, para 72 pessoas, com mais de 25 alemães (mais de 30%), seguida de perguntas e respostas, que se estendeu até às 23h00. Dia 11 pela manhã Divaldo continuou a psicografia de mensagens e de um novo

livro e às 16h seguiu a Stuttgart, inaugurando a nova e ampla sede do Centro de Estudos Espíritos "A Ilan Kardec". Após a parte musical (um Coral em alemão), Maria Gekeler relatou a história do Centro, iniciado em sua casa com o Evangelho no Lar. A Instituição é reconhecida hoje oficialmente pelo Governo. O tema da palestra foi CONFLITOS EXISTENCIAIS, estando presentes pouco mais de 70 pessoas. De Stuttgart ele voltou a Mannheim (130 km). No dia 12 Divaldo continuou a psicografia de mensagens e do novo livro. Às 17h00 rumou a Frankfurt para a palestra A BUSCA DA FELICIDADE, no Centro Espírita A Ilan Kardec. Presentes 82 pessoas, com perguntas e respostas. Às 22h30m in Divaldo seguiu a Bonn (2 h), vindo oito pessoas de Réus/Espanha, capitaneados por Lolie M anolo, para estarem presentes num Sem inário que Divaldo conduziu por dois dias no Hotel Andreas Hermskade (13 e 14/05), sobre A PAZ COM O CONDIÇÃO PARA ALCANÇAR A PLENITUDE. A programação foi de Henie Seifert, Presidente do Centro de Estudos Espíritos A Ilan Kardec, de Erkrath-Köln-Düsseldorf. Neste Sem inário estiveram presentes 132 inscritos, 50 dos quais ficaram hospedados no próprio Hotel. À noite foi feito um estudo do Evangelho no Lar, em quatro idiomas: francês, português, alemão e espanhol. Além dos amigos da Espanha, estiveram presentes também confrades da França, do Brasil e de diferentes cidades da Alemanha. Dia 14 Divaldo prosseguiu o Sem inário, com perguntas e respostas. Presentes 110 pessoas, com excelentes resultados, e em seguida Divaldo seguiu de automóvel para Echternach, no Principado de Luxemburgo (1h50 min.). O grupo de espanhóis de Réus também foram participar do evento. Ficou acertado para os dias 13 e 14 de Maio de próximo ano novo sem inário. Todas as traduções ao alemão foram realizadas por Edith Burkhard.

No dia 15, pela manhã atendeu confrades, por solicitação de Zelina, presidente do Grupo Espírita local. Chegaram de Paris: Amanda Días e Domínique, seu esposo, que distribuem livros, DVD /se CD /sda Mansão do Caminho e Cláudia Bonmartin, que fez a tradução para o francês. O tema foi REENCARNAÇÃO E PROBLEMAS HUMANOS e estiveram presentes 101 pessoas, na sede do Centro. A conferência teve lugar em Luxemburgo, a 35 quilômetros de Echternach. Dia 16 Zelina levou-o de automóvel a Bonn (2h) de onde tomou avião para Hamburgo. Lá ele foi esperado por Mariley Lopes. Às 19h retornou à Universidade de Hamburgo, numa sala alugada, para a conferência sobre CONFLITOS EXISTENCIAIS, com tradução ao alemão por Edith, sob os auspícios do Grupo Espírita Imã Sheilla, dirigido pela própria Mariley. Estiveram

presentes 78 pessoas. Após a palestra de 1h15m in houve intervalo e perguntas e respostas. Vieram Naila, de Berlim, e pessoas de Bremen. No dia 17, às 17h, seguiu para o Centro Espírita Imã Sheilla, onde teve lugar um a reunião de estudos, com 30 pessoas, e seguida um a reunião mediúnica, som ente com os membros habituais do Grupo. Divaldo respondeu perguntas doutrinárias. No dia 18 Divaldo seguiu a Oslo (1h15m in). Cláudio Latini esperou-o e no Hotel encontrou Dêlcio e Carmem, de Porto Alegre/Brasil, que o acompanharam nas outras atividades. Neste dia realizou-se o Encontro Internacional da Escandinávia, com representantes de Grupos da Suécia, Dinamarca e Noruega. O Encontro teve lugar no Unity Senter, onde se reúne o Grupo de Estudos Espíritos da Noruega, dirigido por Cristina Latini e que demorou 2h. Com pareceram 20 pessoas. A reunião esteve constituída por: OSLO - Cristina e Cláudio Latini, NARVIK - Edna Lunengue Medeiros (Noruega), ESTOCOLMO - Olof e Maria Aparecida Bergman, GOTEMBURGO - Adele Banuffaldi, HÄSSLEHOLM - Eliana Dahre (Suécia), LYNGBY - Vera Palmgren (Dinamarca) e Solveig Nordström, a tradutora ao norueguês, que veio de Benidorm (Espanha). Olof e Maria Aparecida Bergman, representaram o CEI (Conselho Espírita Internacional). O tema abordado foi UNIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO NA ESCANDINÁVIA, seguido de perguntas e respostas, encerrando às 20h. Dia 19 pela manhã deu entrevista na Rádio América Latina. À tarde, foi ao Deichmånke Bibliotek/Gårnerlokka, para conferência TRANSTORNO DEPRESSIVO E OBSESSIVO. A tradução foi de Solveig Nordström, ao norueguês, seguida por perguntas e respostas, presentes mais de 70 pessoas. No dia 20 tomou avião para Helsinque, Finlândia, fazendo troca de avião em

Participantes das atividades na Finlândia, juntamente com Divaldo, que visitou este país pela primeira vez.



Estocolmo. Em Helsinque era esperado por Heliana, Maria e Maura. Fez um Estudo do Evangelho no Lar, que já completou 3 anos, tendo com o endereço no lar da Heliana. Seguiu com os amigos à residência de Maura (40 km), na cidade de Järvenpää, onde fez outro estudo do Evangelho. Dia 21, pela manhã trabalhou realizando várias tarefas de organização de atividades e à tarde fez conferência **ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO**. Foi a primeira vez, que se sabe, que foi realizado um Encontro público no país para falar-se do Espiritismo, após a Segunda Guerra Mundial. Presentes 27 pessoas e Olof Bergman representou o Conselho Espírita Internacional, na Escandinávia. Após 1h e intervalo seguiram-se perguntas (40min). Dia 22 num carro alugado seguiu ao Aeroporto às 7h00, acompanhado de Dêlcio e esposa Camélia, rumo a Varsóvia, onde era esperado por Josef e Rejane, que os levaram para o Ibis Hotel. Às 18h, reuniram-se todos no Restaurante do Hotel (Jorge, Renato, Dêlcio, Camélia, Josef, Rejane, Konrad, Mary e Divaldo). Neste encontro foi fundado o Grupo de Estudos Espíritas Léon Denis, um fato de relevo para o Espiritismo, desdobramento natural da viagem de Divaldo nesta cidade em 2005. Dia 23 pela manhã psicografou e à tarde fez palestra **A MORTALIDADE DA ALMA DIANTE DAS CIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**, no Centro Educacional, estando presentes 14 pessoas (1h), com tradução ao polonês por Konrad. Konrad



Divaldo e Konrad, tradutor polonês.

distribuiu uma página impressa traduzida ao polaco de um texto de Allan Kardec e uma mensagem psicografada por Divaldo. Foi lavrada a Ata da fundação do Grupo de Estudos Espíritas Léon Denis. Dia 24 viajou de Varsóvia a Viena, Áustria, encontrando Edith que chegara de Winterthur/Suíça, para o acompanhar nas viagens e traduzi-lo ao alemão na Áustria. Foram ao aeroporto para receber Nilson, que tinha submetido a cateterismo e estava renovado para os compromissos. Dia 25 chegou Tina Paternó, de Roma, para também participar das atividades. Dia 26 foram todos a Bratislava (República Eslovaca), com palestra às 17h sobre **OS CONFLITOS ÍNTIMOS DA ALMA**, com presença de 52 pessoas. Dado de maior destaque é que houve 40 eslovacos e checos nesta palestra, incluindo Wlado, que veio de

O strawa, na República Checa, ou seja, 80% do público, o que é impressionante, considerando-se que o Espiritismo está pouco desenvolvido na Europa. Nas primeiras palestras de Divaldo na Bratislava, desde 1993, os europeus não chegavam a 20%. Isto evidencia a riqueza da colheita de Divaldo, nestes quarenta anos de trabalho de divulgação a bem do Espiritismo na Europa. A tradução da palestra ao eslovaco foi feita por Josef Jackulak, seguida de perguntas e respostas. Também foram a Viena: Edith Burkhard, Rejane, Josef, Dêlcio e Carmem, Tina Paternó, Nilson Pereira, Natália e Cláudia Werdini. Após a palestra (1h), perguntas e respostas. Encerrado o labor espírita retornaram a Viena, chegando às 22h. Dia 27 viajaram a Budapeste (2h45min). A palestra foi no mesmo local das outras três vezes: o International Association of New-Death Studies. O tema foi O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec, seguido de perguntas, com tradução de Zsuzs Jánki. Após as atividades retornaram a Viena, tendo sido lançado O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec, em húngaro, tradução de Tibor Szabadi, diretamente do Esperanto, traduzido do francês por Porto Carneiro Neto. O livro foi editado pela FEB. Dia 28 houve Seminário no Verein für spiritistische Studien Allan Kardec, sobre o tema CONFLITOS EXISTENCIAIS, presentes 47 pessoas. A tradução ao alemão foi feita por Edith B. e a tradução das perguntas por Guilhem e Spiegelberg. O evento ocorreu entre às 10h00 e 17h00, com intervalos. Dia 29 seguiu a Praga (340 km). Na palestra CONFLITOS INÍMIGOS DA ALMA, público de 33 pessoas, a tradução ao checo foi por Josef Jackulak, seguida de perguntas e respostas. Dia 30 viajaram a Bрно (220 km), onde a palestra foi A BUSCA DA VERDADE, 33 pessoas, seguida de perguntas, tradução de Josef. Retornando a Viena, dia 31, Divaldo passou o dia psicografando e dia 01/06 tomou o voo para Zurique (sendo acompanhado por Josef, Tina, Rejane, Dêlcio, Carmem, Urouaci Szlezak e Nilson). Eles foram esperados por André Studer e Edith, conduzindo-os ao G-19, local onde se hospedaram e são realizadas as atividades. Às 16h seguiu a Dornbirn, Estado de Vorarlberg, na Áustria, sendo depois conduzidos por Vânia, Gorete e outros, contando também com a companhia de amigos de Viena. O tema foi QUIS A CAUSA DO SOFRIMENTO?, tradução ao alemão por Edith Burkhard, presentes 38 pessoas (somente 20% de austríacos, "ainda") (2h viagem), retornando a Zurique após meia-noite. Dia 2, às 20h palestra de abertura do Seminário DESTINO + FATALIDADE - LIBERDADE + RESPONSABILIDADE. Estiveram presentes 97 pessoas, algumas de diversas cidades da Suíça na palestra, que foi seguida de debate e visualização terapêutica. Dia 3 pela

manhã (de 10h a 12h30 min.), prosseguiu o Seminário, abordando A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO, presentes 67 pessoas. À tarde (14h às 17h) abordou o CÉREBRO TRÍFÚNO e OS EMGRADOS DE CAPELA. À noite, 19h30h, foram a W interthur para atender perguntas e respostas, mediante o Portal Plenus via INTERNET, presentes 80 pessoas, respondendo também perguntas. Retornaram a Zurique e dia 4 pela manhã, continuou o Seminário, com 70 pessoas, abordando CRIANÇAS ÍNDIGOS e os métodos de educação de Edgard Morein. À tarde, entre 14h e 17h, prosseguiu o Seminário, 72 pessoas, abordando as terapias para atendimento das crianças índigos. Dia 5 fez vários trabalhos mediúnicos pela manhã no Hotel e à tarde (entre 14h e 16h), realizou palestra para 53 pessoas, com perguntas e respostas. Concluídas suas tarefas nestas cidades, no mesmo dia seguiu a Paris, sendo aguardado por Domínique e Amândine, Vítor e Helena (de Portugal), José Manuel e esposa. Dia 6 à tarde Divaldo gravou entrevista no Palais Royal, para um documentário de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, nas celebrações dos seus 150 anos, em 2007, pela Versátil, em presa paulistana de DVD. À noite fez conferência do lançamento da CAMPANHA VOCÊ E A PAZ, presentes 70 pessoas, tradução ao francês por Cláudia Bonmartin, com perguntas e respostas. Dia 7 Divaldo viajou a Lyon, acompanhado de Vítor e Helena, Océano e senhora (que gravaram a palestra), Domínique e Amândine, Cláudia, Nilson, Judith e Denise. Foram recebidos por Roger Perez, esposa e amigos, que os conduziram à sede da Société d'Etudes Psychiques et Spiritiques. Sua palestra versou sobre A Prodigiosa Expansão do Espiritismo no Brasil e a Obra do Maior Médium do Espiritismo do Século 20: Francisco Cândido Xavier, o Chico (1h10min). A conferência foi realizada sob os auspícios da Union Spirite Française et Francophone. Estiveram presentes 80 pessoas e a palestra foi traduzida ao francês por Cláudia Bonmartin. Interessante registrar que Divaldo foi saudado por um padre da Igreja Católica gaélica, que fez bela peroração. Após os momentos de bênçãos retornaram a Paris. Dia 8, nova conferência onde continuou o tema VOCÊ E A PAZ,



Divaldo e Roger Perez em Lyon.

presentes 80 pessoas, com perguntas e respostas. Após a palestra fez um a pequena reunião com o Grupo recém fundado: Grupo de Estudos Espíritos Joanna de Angelis (mais um dentre os mais de trezentos existentes no mundo com o nome deste Espírito, Guia do médium Divaldo), o qual é dirigido por Amanda Dias. Dia 9 viajou para Bruxelas, onde visitou o



Encontro em Bruxelas.

pequeno grupo em formação: Camille Flammarion. A reunião foi feita com perguntas e respostas, com a presença de Zelina e outra sra. que vieram de Luxemburgo, além de Vítor, Helena, Cláudia e uma amiga de Paris. Presentes 32 pessoas, tradução de Cláudia e tudo coroado de êxito. Dia 10 viajou de trem a Londres (3h30m in), sendo esperado

por Joca Dalledone (Presidente do BUSS), Sílvia Gibbins e Christopher. Às 18h30 participou de reunião do BUSS, que teve lugar no Quakers Meeting House, com a presença de 80 pessoas e perguntas e respostas (2h). Também participaram da atividade Manoel, Loly e um casal, de Réus/Espanha. Fez um a reunião de orientação dos membros trabalhadores dos diversos Centros ingleses. Dia 11 Divaldo viajou de trem para Brighton, via Totnes, Condado de Devon, com muitos amigos de Londres, para participar do Mini-Seminário CONFLITOS EXISTENCIAIS, dois módulos, com perguntas e respostas. Presentes 80 pessoas, muito proveitoso.

Dia 12 viajou de trem a Devon, sendo esperado por Elizabeth e um sr., sendo conduzido a Brixham, onde se realizou a conferência no Conference Room Berry Head Hotel. Presentes mais de 200 pessoas. A atividade foi organizada pelo Devon Spirit (Universal Healing). Divaldo recebeu homenagem, em nome dos espíritos da Região. A palestra AMENSAJEM DOS SERES RADIANTES, ao final da qual Divaldo concedeu autógrafos de seus vários livros traduzidos ao inglês. Treze pessoas foram de Londres para participar do Evento. Dia 13 viajou à cidade de Totnes, para tomar o trem para Londres (3h30m in). Dia 14 Divaldo fez a última conferência -DESAFIO E SOLUÇÕES DA VIDA-, em Holborn, no Centro de Londres, público de 300 pessoas. Esta e

todas as outras palestras de Divaldo na Inglaterra foram traduzidas ao inglês por Ana Sinclair. Concluída sob as bênçãos de Deus a jornada de divulgação espírita na Europa, Divaldo voltou ao hotel e às 3h tomou o avião da TAP para Lisboa e, de lá, outro para Salvador, chegando às 15h hora local. O aumento de público europeu nas palestras nesta viagem (foi ouvido por quase duas mil pessoas, em alguns auditórios 80% de estrangeiros), tendo estado em mais de 25 cidades de mais de dez países, a movimentação dos espíritas de diversos lugares para ouvi-lo, a venda de livros, as entrevistas e a fundação de novos núcleos espíritas, demonstram que o médium Divaldo continua cumprindo com admirável idealismo sua missão nestes 44 anos com o divulgador da doutrina espírita no exterior, e assim caminha o Espiritismo...



Divaldo e Ana Sinclair, tradutora ao inglês.

NOTÍCIAS QUE MERECEM DESTAQUE

"A religião assum e um a face m oderna e cresce entre os jovens de classe m édia. M aior país esp írita do m undo, o B rasil já exporta a doutrina para os E stados U nidos.

O NOVO ESPIRITISMO

A top model Raica Oliveira, de 22 anos, foi criada na religião esp írita. N ascida em N iterói, a nam orada do craque Ronaldo m ora hoje a m aior parte do ano em N ova York por conta de com prom issos profissionais. Q uando está nos E stados U nidos, R aica vai ao C entro C asa S ão José, na cidade vizinha de N ew Jersey, freqüentado por brasileiros com o D ivaldo Pereira Franco e Raul Teixeira – considerados m édiuns pelos adeptos da doutrina. "D o que m ais gosto na m inha religião é a id éia de que podem os sem pre



voltar à Terra de novo e aperfeiçoar nosso espírito”, diz Raica, o rosto do espiritismo o jovem. “Sem pre tem os um a segunda chance.”

Raica, Raul e Divaldo são, segundo um a reportagem publicada recentemente no jornal americano The New York Times, as faces visíveis de um novo fenômeno: a abertura de centros espíritas nos Estados Unidos dirigidos por brasileiros, frequentados pela comunidade latina e também por americanos. O Brasil não é apenas o maior país católico do mundo. É também a nação com o maior número de espíritas, cerca de 20 milhões de pessoas, segundo os números oficiais. E, agora, tornou-se também o principal pólo difusor da religião fundada e sistematizada pelo francês Allan Kardec.*

Quais as características desse espiritismo que o Brasil professa e exporta? Pode-se dizer que o rosto de Raica, uma das mulheres mais bonitas do país, é a face-símbolo de uma nova fase na religião. Esqueça os copos que se movem sozinhos sobre a mesa branca, as operações com canivete e sem anestesia do médium Zé Arigó e as sessões de exorcismo coletivo transmitidas pelo rádio. Isso tudo ainda existe, mas o crescimento e a exportação da doutrina se devem principalmente ao seu lado menos místico e mais racional.

Esse “novo espiritismo” preserva os pilares básicos da religião: a imortalidade do espírito, sua reencarnação e evolução, além da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Mas se baseia muito mais em leituras e na introspecção que em rituais ou sessões que invocam supostas forças do além. São incentivadas também as duas práticas mais fortes da doutrina: a caridade e a tolerância religiosa. O espiritismo vem crescendo no Brasil, principalmente entre jovens de classe média. No site de relacionamento Orkut, já existem 366 comunidades sobre “espiritismo” e outras 808 quando se busca a palavra-chave “espírita”.

A maior delas se chama simplesmente Espiritismo. tem 183.546 membros. Lá, as discussões variam desde assuntos simples, como o lançamento de um livro, até questões teóricas mais elaboradas, como a relação entre espíritos e Física Quântica. Curiosamente, a palavra “catolicismo” registra apenas 34 comunidades, e “católico” 421.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística calcula que a doutrina espírita tem 20 milhões de adeptos no Brasil, afóra os que

(*) A Doutrina Espírita, na realidade, foi codificada ou sistematizada por Kardec e não, propriamente, fundada. (NR do AE)



Fé Herdada - A atriz Cleo Pires chegou ao espiritismo por influência do pai, Fábio Júnior, e dos avós maternos.

professam o espiritismo com a segunda religião. A doutrina cresceu cerca de 40% entre os últimos dois censos. Os dados do IBGE mostram que esse crescimento se deu principalmente nos estratos mais ricos e escolarizados da população. A renda dos espíritas é 150% superior à média nacional, e 52% deles ganham acima de cinco salários mínimos. Entre os espíritas, 77% têm entre oito e 15 anos de escolaridade, dez anos em média, mais que os católicos.

Além de Raíza Oliveira, outras celebridades vêm aderindo ao espiritismo, em boa parte preferindo tratar o assunto com o algo privado. É o caso da atriz Cleo Pires, que herdou a fé de seu pai, o cantor Fábio Júnior, e dos avós maternos. O tenista Gustavo Kuerten recentemente submeteu a um tratamento espírita, levado por seu fisioterapeuta, Nilton Petrone – o mesmo de Xuxa e Romário.

Sofrendo de dores nos quadris que o derrubaram do primeiro para o 452.º lugar no ranking do esporte, Guga, aos 29 anos, recorreu a um tratamento espiritual no Lado Frei Luiz, centro espírita da zona oeste do Rio. "Foi minha primeira experiência com o espiritismo. Estou mais calma e equilibrada", disse Guga a *ÉPOCA*. Tecnicamente, o tratamento, ocorrido no dia 10 de junho, não foi uma cirurgia, pois não houve cortes. Guga seguiu o procedimento-padrão do centro. Primeiro, ficou por mais de uma hora na sala de orações, com mais de 50 pessoas. Depois, foi com um pequeno grupo para uma sala escura. "O tratamento espiritual não substitui a fisioterapia, apenas a complementa", diz Nilton Petrone.

O novo espiritismo que atrai gente com o Raíza ou Guga engendrou algo que se pode chamar de "cultura espírita". É natural, numa religião em que a leitura prevalece cada vez mais sobre o ritual, que a faceta mais visível dessa cultura sejam os livros. Vários deles atingiram a lista dos best-sellers. Sozinho, o mineiro Chico Xavier, morto em junho de 2002 e considerado o maior dos médiuns pelos adeptos da religião, vendeu (e ainda vende) 25 milhões de exemplares de seus mais de 400 livros, todos suportados por psicografados. O jornalista Marcel Souto Maior chegou à casa dos 300 milhões em vendas nos últimos dez anos, desde que lançou a biografia

As Vidas de Chico Xavier. O livro vai servir de base para um filme, com direção de Daniel Filho e lançado então previsto para o ano que vem.

A principal característica da cultura espírita é que ela ultrapassa os adeptos da doutrina e até aqueles que têm o espiritismo com o segunda religião. Para além dos livros que fazem sucesso com leitores de todas as crenças, os programas de televisão que tratam do assunto sem pre conseguem uma larga audiência. Transmítida até o início deste ano, a novela Alma Gemêa, da TV Globo, teve o melhor Ibope do horário das 6 na última década, impulsionada por uma história de reencarnação. Quando o folhetim foi ao ar, a Globo fez uma pesquisa qualitativa para saber a aceitação do tema entre os espectadores. Mesmo os que não eram espíritas aprovaram enfaticamente a trama e os personagens. Quando teminará Sinhá Moça, que está no ar com resultados inferiores aos de Alma Gemêa, entrará no ar O Profeta. Nova versão da novela de Ivani Ribeiro dos anos 70, na Tupi, a trama gira em torno de espiritismo e união. Na nova versão de O Profeta, a protagonista será interpretado pelo ator Thiago Fragoso. "O telespectador gosta de assuntos que o levem a pensar sobre o que somos, para onde iremos", diz Wallyr Carrasco, autor de Alma Gemêa e supervisor da adaptação de O Profeta.

O diretor-geral do programa Linha Direta, da TV Globo, Milton Abranches, diz que se assustou com a repercussão dos episódios que tocaram no tema do espiritismo. "No ano passado, a história sobre cartas psicografadas de 13 mortos do Edifício Joelma (prédio paulista que pegou fogo em 1974 e deixou 189 mortos) deu 30 pontos de audiência à meia-noite", afirma. Em julho, de olho na curiosidade do público, esses episódios serão reunidos em DVD. Outro programa da série conseguiu boa audiência relatando um caso curioso. No fim de maio, no município gaúcho de Viçosa, região metropolitana de Porto Alegre, uma carta supostamente ditada por um morto ajudou na absolvição da ré Tára Barcelos, de 63 anos, acusada de ser mandante de um crime. O júri ficou sensibilizado pela mensagem, que seria da vítima, o tabelião Ercy da Silva Cardoso. Na carta, Ercy afirmava a inocência da Tára.

A cultura espírita já chegou aos Estados Unidos. Filmes anasquarteirão com o Ghost, de 1990, já mostravam o apelo de temas com a comunicação entre vivos e mortos. Agora, com êxito a fazer sucesso na televisão americana a série Medium. Nela, uma mulher psicografa mensagens que ajudam a desvendar crimes. A protagonista da série é baseada numa personagem real, a americana Allison Dubois, cujo livro

Não É Preciso Dizer Adeus acaba de ser lançado no Brasil. Citado na reportagem do The New York Times, o espírita Divaldo Pereira Franco, de 79 anos, afirma acreditar no crescimento da doutrina nos Estados Unidos,



A EXPLOÇÃO DA CULTURA ESPÍRITA - No cinema e na televisão, a doutrina tem inspirado filmes, novelas e seriados de sucesso. 1. O filme Ghost, de 1990, é um precursor da onda. 2. Eduardo Moscovis e Priscilla Fantin em Almôzenes, sucesso televisivo calcado num enredo sobre a reencarnação. 3. e 4. Carlos Augusto Strazzer representou Daniel em O Profeta, novela dos anos 70. Na nova versão, o papel será de Thiago Fragoso. 5. A série americana Medium tem com o protagonista um homem mulher que resolve crimes usando a psicografia.

onde com eçou a fazer palestras em 1962. "Em minha última palestra, em Baltimore, 70% da plateia era de americanos", diz Franco. Em Nova York foram criados dez centros espíritas na última década. Em New Jersey, mais seis.

O que explica a adesão crescente da classe média ao espiritismo? Quem responde é o sociólogo Flávio Pierucci, da Universidade de São Paulo, autor de *A Realidade Social das Religiões no Brasil*: "O espiritismo é uma religião confortável. Ela suaviza o drama da morte e dá respostas lógicas ao que acontece de bom ou ruim. Sem falar que podem os levar créditos ou débitos para outras vidas". Pierucci considera que há três razões pelas quais o "novo espiritismo" atrai tantos adeptos entre a classe média:

- 1) A doutrina espírita se baseia num conjunto de idéias muito bem sistematizado e, portanto, passível de aceitação racional.
- 2) Ela é flexível e acolhe gente de todas as religiões.
- 3) A forma original da religião fundada por Kardec de lidar com a questão da morte.

Para entender cada um desses motivos, é preciso fazer um breve histórico da religião espírita. As idéias que alicerçam o espiritismo foram sistematizadas pelo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon em 1804. Ele passaria para a História sob o pseudônimo de Allan Kardec – que seria o nome de um druida, supostamente sua encarnação anterior. Nascido em uma família de magistrados católicos, ele decidiu seguir o caminho da educação e se matriculou pela democratização do ensino público na França. Em 1854, Kardec se interessou pelo fenômeno então conhecido com o "mesa giratória". Nos salões elegantes, após os saraus, gente da alta sociedade costumava se sentar em torno dessas mesas para, segundo acreditavam, dialogar com os espíritos. Utilizando recursos supostamente mediúnicos dos presentes, as entidades desencarnadas se manifestariam. Segundo os historiadores, o fenômeno foi a coqueluche da sociedade francesa de 1853 a 1855. Os eventos das mesas giratórias ganharam dezenas de reportagens dos jornais europeus.

Kardec mergulhou nesse universo por três anos, até estruturar uma doutrina que, segundo ele, unia os conhecimentos científico, filosófico e religioso. Ele escreveu sua obra básica, *O Livro dos Espíritos*, em 1857. O livro é resultado dos diálogos que Kardec afirmava ter estabelecido com espíritos desencarnados nas diversas reuniões mediúnicas de que

participou. Kardec não dizia ser médium. A fim de valer-se de um método científico para conferir a veracidade dos diálogos. Dizia ouvir a voz de diferentes espíritos por meio de diferentes médiuns, para cotejar as versões. A obra se estrutura em 1.019 tópicos, no estilo pergunta e resposta. O Livro dos Espíritos serviu de base para mais quatro obras de Kardec: O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Como há outras religiões espirituais – que creem na vida além da matéria –, criou-se a expressão “kardecismo” para diferenciar a doutrina de Kardec das outras. O termo, porém, é considerado enóneo pela Federação Espírita Brasileira (FEB). Chamá-lo de espiritismo de kardecismo é considerado redundância. Kardec morreu em 1869, aos 64 anos, e seus livros estão para o espiritismo com o Novo Testamento para os cristãos, a Torá para os judeus e o Alcorão para os muçulmanos.

Quando Kardec codificou sua doutrina, deu-lhe um revestimento científico. É essa roupagem racional o primeiro motivo para o sucesso do espiritismo no mundo moderno. “Razão e fé não estão em pólos opostos. Creiamos em algo lógico, não místico”, diz o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti. “Seria difícil seguir uma religião que não estimule a discussão e o conhecimento”, diz o engenheiro carioca Ricardo Danziger, de 47 anos, filho de mãe católica e pai judeu. Toda a sua família – a mulher, Ana Cristina, e os filhos adolescentes, Ricardo e Júlia – professa a religião espírita e frequenta o mesmo centro, o Lar Teresa, no bairro carioca de Copacabana.

Ao contrário do que se possa imaginar, quem entra num centro espírita não vai encontrar médiuns se contorcendo ou sessões de exorcismo coletivo. Centros espíritas são, mais que tudo, espaços de leitura, discussão e prece. Nas reuniões dos espíritas, normalmente há primeiro uma leitura de um dos livros de Kardec. Depois uma palestra, em que um participante do centro apresenta suas interpretações sobre algum ponto da doutrina. Por fim, há o passe, momento em que o médium (não necessariamente incorporado) diz trocar energia com os presentes (*). Ao fundo, oração coletiva e, em muitos casos, luz mais fraca.

A segunda razão para o crescimento do espiritismo é a flexibilidade da doutrina. Avesos a fundamentalismos, hierarquias, sacerdotes, altares e ídolos, os espíritas acolhem pessoas de todas as religiões. Não há exigências na atitude, no vestuário ou cobrança financeira. Adeptos de

(*) O médium passista transmite energia magnética ao necessitado. (NR do AE)

outras religiões costumam se envolver com o espiritismo sem necessariamente abandonar as crenças originais. "Som os avessos ao fundamentalismo. Daí ser tão importante o estudo e a leitura", afirma o carioca Raul Teixeira, considerado pela Federação Espírita Brasileira um dos maiores médiuns do país. "Quem se digladiava com outras religiões mostra falta de maturidade na fé. Quando você não crê o suficiente, quer convencer os outros para convencera sim mesmo." Um a pesquisa realizada pela Federação Espírita Brasileira em São Paulo e no Rio Grande do Sul mostra que apenas um em cada quatro frequentadores de centros se considera oficialmente espírita. "Não tem os dogmas, santos, hierarquia. Há respeito por todas as crenças", diz o economista carioca André Menezes Cortes, de 36 anos. Nascido em uma família católica, hoje ele é adepto da doutrina de Kardec.

A terceira e principal razão para que o espiritismo tenha tantos adeptos é a maneira com o a religião fundada por Kardec lida com a questão da morte. Para os espíritas, ela não é o fim de tudo. É possível ter outras vidas e nelas resolver assuntos pendentes de encarnações passadas. É algo semelhante ao que os budistas costumam chamar de *carma*, um a espécie de "preço" pago nas diversas vidas rumo à evolução espiritual. Para os cristãos*, a vida é uma chance única: resolve tudo agora e salvará sua alma – ou arderá no inferno. O budismo e o hinduísmo admitem a reencarnação. Só o espiritismo, no entanto, diz possibilitar a unicão entre "encarnados" e "desencarnados". Segundo os espíritas, é possível trocar mensagens orais ou escritas por meio dos médiuns – pessoas que funcionam com o antenas entre os dois mundos.

Chico Xavier foi o maior deles. Escreveu mais de 400 livros. Mulato pobre, nascido em Pedro Leopoldo, no interior de Minas Gerais, Chico foi perseguido e investigado desde os anos 30, quando sua fama se alastrou pelo país. Nessa época, ele dizia psicografar textos de escritores e poetas mortos, que guardavam, para espanto geral, incrível semelhança com o estilo original. Nas décadas que se seguiram, Chico se tornou referência no mundo do espiritismo. Isso resultou em verdadeiras romarias a sua casa, em Uberaba, Minas, para onde se mudou em 1959 e onde morreu até morrer, aos 92 anos, em 2002.

As obras de Chico Xavier trouxeram inenso consolo ao taxista carioca Gilberto da Silva Neto, de 65 anos. Há algumas semanas, as noites de Gilberto têm sido dedicadas à leitura de *Jovens no Além*, escrito por

(*) O Espiritismo, no seu aspecto religioso, sendo fundamentado no Evangelho de Jesus (Novo Testamento), é também uma doutrina cristã. (NR do AE)



Chico Xavier é uma referência para os espíritas do mundo inteiro. Sua intensa popularidade é uma das razões do crescimento do espiritismo no Brasil.

Chico em 1975. O livro traz mensagens supostamente psicografadas de pessoas que perderam a vida cedo, em circunstâncias trágicas. Gilberto é pai de Rodrigo, o Nettinho, guitarrista de banda Detonautas, assassinado num assalto no início de junho no Rio. Católico de formação, Gilberto se define como cético sobre qualquer religião. Mas diz ter se aproximado do espiritismo em busca de respostas.



CONSÓLIO APÓS A TRAGÉDIA - Gilberto da Silva Netto perdeu o filho - o guitarrista Rodrigo, da banda Detonautas - durante um assalto. Ele e a segunda mulher, Eliane, lêem a obra de Chico Xavier e acreditam que Rodrigo está "bem, em algum lugar".

"Quero acreditar que meu filho

está bem, em algum lugar”, diz o taxista. Ele também perdeu a mãe de seus filhos, de câncer, há mais de 20 anos. Sua atual mulher, a professora Eliane Perez, que criou Rodrigo desde os 9 anos, é espírita desde jovem e procura acalmar a família depois da tragédia. “Tenho explicado a todos que nada é por acaso. E que algum dia vamos todos nos reencontrar, de alguma maneira”, afirma Eliane.

A presença do espiritismo na cultura brasileira vem de longe. Pode-se dizer que dois conjuntos de idéias originalmente franceses – o espiritismo e o positivismo, de onde herdamos o lema “Ordem e Progresso” – encontraram solo fértil no Brasil francófilo da virada do século XIX para o XX. Nessa época, o jornalista João do Rio – um adepto do estilo de jornalismo literário que nos anos 60 viria a ser chamado de “new journalism” pela geração de Tom Wolfe e Gay Talese – registrou o frisson em torno do espiritismo em seu livro *As Religiões do Rio*. “Nos salões elegantes, entre sportsmen inteligentes, lavra o desespero das comunicações espíritas, como em Paris o automobilismo”, escreveu João do Rio em um livro de 1904 que acaba de ser relançado no Brasil.

A doutrina de Kardec chegou ao Brasil logo depois de ter sido divulgada no Livro dos Espíritos, por meio de um grupo de franceses que moravam no Rio, então capital do Império. Foi rapidamente absorvida por uma elite. Com o tempo, com o passar das primeiras repercussões de supostos eventos mediúnicos e tratamentos espirituais. A partir de 1890, um movimento liderado por médicos, apoiados por juristas, resultou em perseguição ao espiritismo. “De certa forma, naquele momento, a doutrina concorria com a medicina”, diz a antropóloga Sandra Stohl, autora do livro *Espiritismo à Brasileira*, baseado em sua tese na Universidade de São Paulo.

Foi o médico Adolfo Bezerra de Menezes, na primeira metade do século XX, quem deslocou o foco da doutrina da ciência para a caridade. Essa ênfase se tornou uma característica marcante do espiritismo brasileiro. Estimou-se que milhares de pessoas no país recebem ajuda de alguma entidade espírita. A própria Federação Espírita Brasileira iniciou um trabalho social em 1884, ano de sua fundação. Hoje ela dá assistência a aproximadamente milhares de famílias, além de manter um asilo para 800 crianças na cidade de Santo Antônio do Descoberto, em Goiás.

As Casas André Luiz, de São Paulo, atendem pacientes com problemas de saúde mental – 630 em regime de internação e 800 em regime ambulatorial. A assistência se estende à família do doente, já que

quase todos os pacientes são muito pobres. Divaldo Franco, aquele que também atua nos Estados Unidos, também em Salvador a Mensagem do Caminho. Desde 1947, a entidade já prestou atendimento médico e odontológico a mais de 30 milhões de pessoas. Vivem os num mundo cada vez mais competitivo, em que muitas vezes a caridade é deixada em segundo plano. A época atual é também de recrudescimento de fundamentalismos que sufocam a liberdade religiosa. Num tempo assim, a acolhida cada vez maior da mensagem espírita, fundamentada na tolerância e solidariedade, é um fato a comemorar."

Reportagem de Martha Mendonça (Revista Época, Ed. Globo, n.º 424, 03/julho/2006.)

"SER IADO SAMERICANO SABORDAM A M EDIUNIDADE

Em cartaz, no Brasil, desde novembro, pelo canal Sony de TV a cabo, dois seriados despertam interesse pelo inusitado do tema desenvolvido. Supõe-se que propositadamente a administração do canal decidiu colocar no ar os dois no mesmo dia da semana e em horário sequencial. Ghost Whisperer, é apresentado às segundas-feiras, no horário das 19h e com reprise às 23 horas, seguido, sempre por Medium, às 20h e às 24 horas. Há outros reprises: o primeiro, aos sábados, às 18h e sextas-feiras, às 14h e o segundo, às terças-feiras, às 13h e domingos no horário de 19h e 23 horas.

Não é de hoje que os estúdios americanos têm se ocupado com assuntos relativos a fenômenos, envolvendo a comunicação entre vivos e os chamados mortos. Possuimos uma relação com posta por quase um acentena e meia de filmes produzidos nas últimas



A cantora e atriz Jennifer Love Hewitt no papel da Melinda Gordon com o marido Jim Clancy (encarnado por David Conrad): o poder de ver e falar com os espíritos em Ghost Whisperer.

décadas que tratam deste e outros temas com o a reencarnação, vida no além, obsessões, mediunidade etc. A novidade fica por conta do formato em série de episódios.

Na série *Ghost Whisperer*, baseada no trabalho de James Van Praagh, a personagem central, Melinda Gordon (Jennifer Love Hewitt) é uma médium, sócia em um antiquário e casada com um paramédico que, por tê-la conhecido já com o dom mediúnico – ainda criança conversava com o espírito do avô durante o velório, aceita perfeitamente a ocorrência dos fenômenos e as repercussões disso na vida de ambos.

Dentre os diversos episódios, citam-se: o do sargento morto na Guerra do Vietnã, as duas gêmeas (uma delas desencarnada) que disputavam o mesmo nome, um transplantado de coração e o espírito do doador, um menino morto numa ferrovia, um artista suicida, mãe e filha sendo reconciliadas por filho (e irmão) rejeitado e depois morto, três garotas vítimas de um incêndio e um sobrevivente agora adulto, um boxeador cujo espírito da mãe tenta reaproximá-lo do pai.

A tarefa da médium é promover o encontro destes familiares para que possam se reconciliar e o desencarnado possa se desligar do mundo material e seguir o seu caminho, ou seja, fazer a "travessia".

Já em *Medium*, Patricia Arquette (de "Stigmata") faz o papel de Allison Dubois, uma médium real que inspirou a produção. Casada e mãe de três filhos, vê e ouve os espíritos e, contatada com o auxiliar da promotoria, ajuda a polícia a desvendar crimes ocorridos recentemente, no passado e mesmo preventivamente, conforme enredo de um dos episódios. Mais comum, porém, as revelações e contatos espirituais ocorrem por sonhos metafóricos que precisam ser interpretados. Em outras oca-



Allison Dubois (Patricia Arquette) e o promotor Devalos (Miguel Sandoval), em *Medium*.

siões, as "impressões" surgem ao apertar a mão de pessoas envolvidas nos acontecimentos investigados.

A execução de um condenado; o reencontro de dois irmãos encarnados pela interferência do espírito da mãe adotiva; um ator que cumprim a pena por homicídio após ter assumido a culpa da mãe antes que, por sua vez, também não assassinara o esposo visto tratar-se de suicídio, o resgate de uma seqüestrada e outros muito interessantes, temperados com boas doses de suspense e mistério, mas sem apelar para o sensacionalismo ou para o morbido."

(Jornal Comunicação Espírita,
Curitiba, PR, maio-junho/2006.)

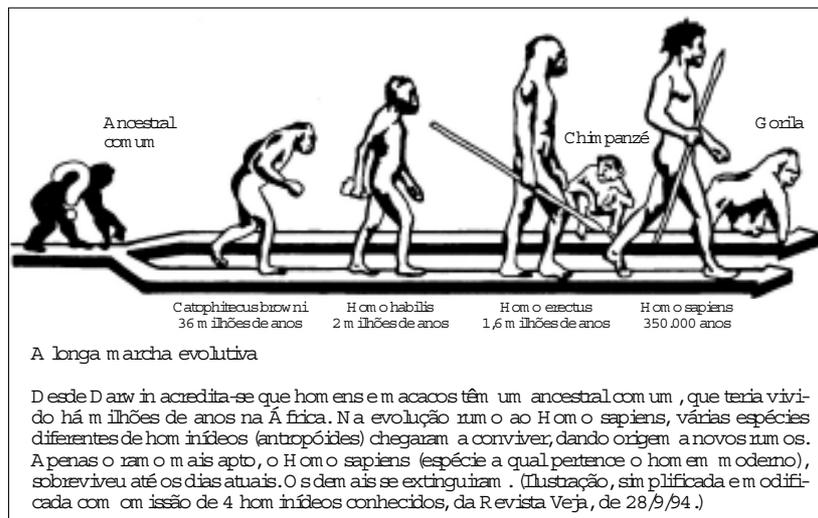
"Para a 'Science', a teoria da evolução ganhou peso em 2005 com estudos que unem genética e observação

DARWIN É DESTAQUE CIENTÍFICO DO ANO

"É a evolução, estúpido!" Poderia começar assim a lista dos dez destaques científicos de 2005, formulada pelos editores da revista americana Science (www.sciencemag.org). A teoria elaborada por Charles Darwin foi considerada por eles a grande revelação do ano por ganhar nuances que o britânico nem imaginava existir quando publicou A Origem das Espécies, em 1859, além de outras que previa, mas não tinha como provar.

"Darwin focou na existência da evolução por seleção natural; os mecanismos que conduzem o processo eram um mistério completo para ele. Mas hoje seus descendentes intelectuais incluem todos os biólogos – estudem eles morfologia, comportamento ou genética – cuja pesquisa está ajudando a revelar como a evolução funciona", indica o editorial.

Uma série de pesquisas que desvendam os mecanismos moleculares da evolução recebeu especial atenção de biólogos e do público em geral. Para a revista, a mais popular foi a publicação do genoma do chimpanzé, o primo mais próximo do homem. Ele comprovou o que cientistas já imaginavam – 96% dos genes são comuns – , mas mereceu destaque essencialmente por abrir caminho para a busca pelas diferenças, onde e como elas ocorreram , a fim de escrever capítulos em branco no livro da



evolução humana. O trabalho, na realidade, começa agora. (...) Nos Estados Unidos, Darwin também ganhou destaque em 2005 por causa de seus defensores, os criacionistas. O ensino da evolução em alguns Estados americanos foi prejudicado por comitês que misturam crenças religiosas com evolução dos seres e surgimento do planeta. (...)”

Cristina Amorim (O Estado de S. Paulo, S. Paulo, SP, 23/dezembro/2005.)

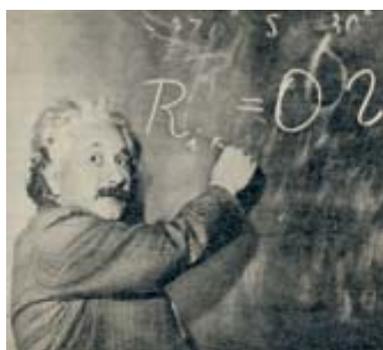
Elucidação Espírita

“É justo lembrar, no entanto, que os trabalhos gradativos da descendência e da seleção, que encontrariam em Lamarck e Darwin expositores dos mais valiosos, operavam-se em dois planos.

As crisálidas de consciência dos reinos inferiores, mergulhadas em campo vibratório diferente pelo fenômeno da morte, juxtapunham-se às células renascentes que continuavam a servi-las, colhendo elementos de transmutação para a volta à esfera física, pela reencarnação compulsória, sob a orientação das inteligências Sublimares que nos sustentam a romagem, circunstância que nos compela a considerar que o transformismo

das espécies, com o também a constituição de espécies novas, em se ajustando a funções fisiológicas, expansão e herança, baseiam-se no mecanismo e na química do núcleo e do citoplasma, em que as energias fisiopsicossomáticas se reúnem." [André Luiz (Espírito), F. C. Xavier e W. Vieira, Evolução em Dois Mundos, FEB, 1.ª Parte, Cap. VI.]

"EINSTEIN FALA SOBRE JESUS



Einstein (Um, Alemanha, 1879 - Princeton, EUA, 1955), no quadro-negro, demonstra com um a equação algébrica a densidade da Via Láctea.

Jesus tem exercido influência sobre a minha vida. Sinto-me fascinado por essa figura luminosa. Inquestionavelmente, ninguém pode ler os Evangelhos sem experimentar a presença presente de Jesus. Em cada palavra pulsa a Sua personalidade. Jamais qualquer mito estará saturado de semelhante vida".

Einstein, sempre tranquilo, olhos nos olhos de Viereck, sorriu e falou:

"Ninguém pode negar que Jesus tenha existido, nem a beleza de Seus ensinamentos. E, mesmo que alguns desses ensinamentos tenham sido apresentados antes, a verdade é que ninguém os expressou tão divinamente, como Ele".

(Mundo Espírita, Curitiba, PR, julho/2006.)

"A detecção de planetas nessa configuração é mais uma indicação de que muitos planetas potencialmente habitáveis estão escondidos por aí. Falta apenas a tecnologia para detectá-los.

ACHADO UM SISTEMA PARECIDO COM O SOLAR

Cientistas anunciaram ontem a descoberta de um sistema planetário semelhante ao da Terra, formado por três planetas do tamanho de Netuno e uma estrela um pouco menor do que o Sol. É provável que dois dos planetas sejam rochosos, como a Terra, e que o terceiro esteja dentro da chamada zona habitável, onde é possível encontrar água líquida na superfície – condição básica para o surgimento da vida.



VIZINHOS - Ilustração mostra os três planetas e a estrela HD 69830

Os três astros estão na órbita da estrela HD 69830, que fica a "miseráveis" 41 anos-luz da Terra, na constelação da Popa. Tão próxima a que pode ser vista a olho nu – desde que num céu extremamente escuro e limpo. Eles se somam aos mais de 180 planetas extra-solares (localizados fora do sistema solar) descobertos ao longo da última década. Mas com alguns atrativos especiais.

Apesar de serem bem maiores do que a Terra, os três planetas percorrem órbitas circulares. (...) "Cálculos teóricos indicam uma configuração rochosa para os dois planetas interiores, enquanto o terceiro planeta, provavelmente, possui um grande envelope gasoso sobre um núcleo de rocha e gelo", escrevem os pesquisadores, na edição de hoje da Nature. A equipe é composta por cientistas de vários países europeus, sob a coordenação de Christophe Lovis, do Observatório de Genebra.

O planeta que está na zona habitável é, justamente o de configuração gasosa, o que torna a possibilidade de existência de vida extremamente remota. Porém, segundo os pesquisadores, a detecção de planetas nessa configuração é mais uma indicação de que muitos planetas potencialmente habitáveis estão escondidos por aí. Falta apenas a tecnologia para detectá-los.

Por enquanto, os astrônomos não possuem meios de observar planetas pequenos como a Terra. A maioria dos planetas extra-solares achados até agora é grande e foi detectada indiretamente, pelas oscilações gravitacionais que eles causam em suas estrelas. Espera-se que dois satélites futuros, Corot e Kepler, resolvam esse problema.

Herton Escobar (O Estado de S. Paulo,
S. Paulo, SP, 18/m aio/2006.)

“Os cientistas já admitem que as práticas
espirituais fazem bem à saúde

A M E D I C I N A D A A L M A

Não importa o nome de deus ou se há deus. O fato é que a medicina começa a incluir cada vez mais em suas práticas o instrumento da espiritualidade no cuidado com os pacientes. Isso significa usar o favor do doente sua crença em uma religião ou sua busca de aprimoramento espiritual por meio de outros caminhos que não os religiosos. O tema, que sempre incomodou os homens da ciência, também começa a ganhar destaque na literatura científica, em eventos médicos e nas escolas de medicina.

Esse fenômeno é resultado de várias circunstâncias. Uma delas diz respeito à demanda dos próprios pacientes por um tratamento que contemple sua saúde em dimensões mais amplas. Eles querem ter seu lado espiritual respeitado e incluído nas terapias. Um estudo da Universidade de Ohio (EUA) feito no ano passado com 798 pessoas deixa esse anseio patente. Segundo o trabalho, cerca de 85% dos voluntários gostariam de discutir sua fé com o médico e 65% deles esperavam com apreensão desse desejo por parte dos doutores.



Outra razão que explica o crescimento da importância do assunto está ancorada na observação clínica dos efeitos positivos da espiritualidade. Já são muitos os médicos que fazem essa constatação no dia a dia. O oncologista Riad Yunes, do Hospital do Câncer de São Paulo, é um deles. "Os pacientes que têm religiosidade parecem suportar mais as dores e o tratamento. Também lidam melhor com a ideia da morte", observa.

Esse tipo de informação já aparece em diversas pesquisas. Muitas estão sendo feitas sob a batuta do médico Harold Koenig, da Universidade de Duke (EUA). Entre seus achados estão resultados interessantes. Pessoas que adotam práticas religiosas ou mantêm alguma espiritualidade apresentam 40% menos chance de sofrer de hipertensão, têm um sistema de defesa mais forte, são menos hospitalizadas, se recuperam mais rápido e tendem a sofrer menos de depressão quando se encontram debilitadas por enfermidades. "Hoje há muitas evidências científicas de que a fé e métodos como a oração e meditação ajudam os indivíduos", afirma Thomas McCormick, do Departamento de História e Ética Médica da Universidade de Washington (EUA).

Estimulados por essa realidade, os cientistas procuram respostas que elucidem de que modo esse sentimento interfere na manutenção ou recuperação da saúde. Há algumas explicações. Uma delas se baseia numa verdade óbvia: a de que quem cultiva a espiritualidade tende a ter uma vida mais saudável. "Os estudos comprovam que a religiosidade proporciona menos comportamentos autodestrutivos como o suicídio, abuso de drogas e álcool, menos stress e mais satisfação. A sensação de pertencer a um grupo social e compartilhar as dificuldades também contribuiria para o paciente amparado, com melhor qualidade de vida", explica o psiquiatra Alexander Almeida, do Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP).

Para os cientistas, essa explicação é só o começo. O que se quer saber é o que se passa na intimidade do organismo quando as pessoas oram, lêem textos sagrados e qual o impacto disso na capacidade de se defender das doenças. Embora não existam estudos conclusivos, acredita-se que esse plus esteja relacionado a mudanças produzidas pela fé na bioquímica do cérebro. "Setores do sistema nervoso relacionados à percepção, à memória e às emoções são alteráveis por meio das crenças e significados atribuídos aos fatos, entre outros fatores.

Assim, um indivíduo religioso tem condições de atribuir significados elevados ao seu sofrimento físico e padecer menos do que um ateu ou agnóstico”, explica o psicólogo e clínico João Figueiró, do Centro Multidisciplinar do Hospital das Clínicas (HC/SP).

Para aprofundar as investigações, está surgindo até um novo campo de conhecimento, chamado de neuroteologia. Trata-se de uma área de pesquisa dedicada ao estudo da resposta das regiões cerebrais em face da fé e da espiritualidade. Um dos pesquisadores da área é o neurocirurgião Raul Marino Jr., chefe do setor de neurocirurgia do Hospital das Clínicas de São Paulo. Em julho, ele lançará um livro dedicado ao estudo dessas reações (*A religião do cérebro*, Ed. Gente). “Práticas como a prece, a meditação e a contemplação modificam a produção de substâncias do cérebro que têm atuação em locais como o sistema límbico, envolvido no processamento das emoções”, garante o especialista. Marino reuniu estudos feitos com aparelhos de ressonância magnética, PET/Scan (equipamento de última geração) e dezenas de trabalhos mostrando as modificações no cérebro.

Médicos – A abrangência dos estudos também está aumentando. Se antes a maioria das pesquisas estudava populações protestantes, católicas e adeptos do judaísmo, agora começam a surgir trabalhos com praticantes de outras religiões. O psiquiatra Almeida, da USP, verificou a saúde mental de 115 médicos espíritas. Descobriu que a incidência de transtornos como ansiedade e depressão nessa população fica em torno de 8%, um percentual menor do que a estimativa encontrada na população em geral, de 15% de incidência.

Todo esse movimento está levando muitas escolas de medicina a abrir espaço para debate. De acordo com um trabalho da Universidade de Yale (EUA) publicado no *Journal of the American Medical Association* (Jama), em 1994 apenas 17 faculdades americanas ofereciam curso sobre medicina e espiritualidade. Em 2004, já eram 84 instituições. No Brasil, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará inaugurou, também no ano passado, um curso opcional de 20 horas. Cem alunos já cursaram a disciplina. “A mudança está ligada a uma nova abordagem da escola médica, focada na humanização do relacionamento do médico com o paciente”, diz a criadora da disciplina, a professora de histologia e embriologia humana Eliane Oliveira.

Aos poucos, essa modificação começa a se desenhar nos hospitais brasileiros. Um dos médicos que fazem questão de estimular a prática da

espiritualidade em seus pacientes é Eymard Mourão Vasconcelos, da Universidade Federal da Paraíba e com pós-doutorado em espiritualidade e saúde pela Fundação Oswald Cruz. Para ele, não restam dúvidas quanto ao poder da fé na recuperação dos doentes. "É preciso despertar a garra em portadores de enfermidades. Isso não se faz com conhecimento técnico, mas mexendo com a emoção profunda da espiritualidade", frisa. Outro que usa a ferrenha da fé é o cirurgião oncológico Paulo Cesar Fructoso, do Rio de Janeiro, integrante da Sociedade Brasileira de Cancerologia. "Mas nenhum tratamento médico deve ser interrompido", ressalta.

Risco – O médico toca em um ponto importantíssimo. Quando a religiosidade toma o lugar da medicina, as coisas se complicam. Quem leva a fé a ferro e fogo e decide depositar tudo nas mãos de Deus corre o sério risco de perder a vida. Um estudo feito pelo médico Riad Yunes com três mil pacientes de câncer de mama no Hospital do Câncer de São Paulo mostra o quanto essa possibilidade é real. Segundo o trabalho, 20% das mulheres preferiram fazer tratamentos espirituais antes de se submeter à cirurgia e tomar os medicamentos indicados pelos médicos. "Quando voltaram ao hospital, três ou quatro meses depois, os tumores tinham dobrado de tamanho", diz Yunes. Com o se vê, o equilíbrio entre as necessidades da alma e as do corpo é um dos segredos de uma boa saúde. É o que busca, por exemplo, a atriz Lucélia Santos, 47 anos. "O desenvolvimento espiritual me traz harmonia. A saúde do organismo e do espírito andam juntas", diz.

ESPECIAL – Demérgio a cientista – Há fila de espera para os cursos de Koenig sobre a interação entre a espiritualidade e a medicina.

A religião é o ópio do povo. A frase de Karl Marx, o pai do comunismo, tem verdades insuspeitadas para seu autor. O filósofo quis dizer que a religião adormece a consciência política popular. Mas o americano Harold Koenig está provando que a religiosidade também serve como opíaco contra a dor. Aos 54 anos, ele é um respeitado especialista em geriatria, psiquiatria e bioestatística e catedrático da Universidade de Duke, nos EUA, onde foi o fundador do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde. É deste púlpito que ele prega os resultados de suas pesquisas mostrando que a fé faz bem à saúde. Há filas de espera para seus cursos. Tanto que as viagens ao exterior têm de ser muito rápidas. A prevista para fazer ao Brasil na semana passada, por exemplo, seria de

menos de 24 horas. Ele, que está lançando o livro *Espiritualidade no cuidado com o paciente*, estava entre os participantes do Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, realizado em São Paulo.

ISTO É - O Sr. acredita em Deus?

Koenig - Sim. Minha família é católica.

ISTO É - Por favor, fale um pouco de sua história.

Koenig - Tive um divórcio difícil e fiquei deprimido. Estava no terceiro ano de medicina da Universidade de Stanford. Meus problemas eram tão agudos que fui expulso da escola. Virei médico. Achei trabalho em um hospital e entrei numa escola de enfermagem. Tornei-me enfermeiro, voltei à escola de medicina que havia me expulsado e terminei o curso. A fé me ajudou.

ISTO É - Foi por causa dessa experiência que o Sr. se interessou pela fé como instrumento terapêutico?

Koenig - Não. Notei que os doentes que tinham fé enfrentavam melhor os problemas de saúde. Tinham mais disposição, esperança, e reagiam de forma mais positiva aos tratamentos.

ISTO É - Isso funciona para pessoas de qualquer religião?

Koenig - Sim. Basta seguir os princípios que a maioria das religiões prega: a fé em Deus, o respeito aos outros, a caridade, etc.

ISTO É - Suas observações podem ser consideradas científicas?

Koenig - Elas surgiram ao longo de 20 anos de estudos com cerca de três mil pacientes, cumprindo todos os protocolos científicos.



Dr. Harold Koenig, catedrático da Universidade de Duke, nos EUA.

ISTO É - E quais os benefícios?

Koenig - A religiosidade ajuda. Verificamos que aqueles que têm fé apresentam bons indicadores de uma saúde melhor. Esses efeitos são extensivos também às pessoas que podem até não seguir uma religião, mas têm fé e seguem conceitos com os que descrevi.

Osman Freitas Jr.

A associação entre a espiritualidade e a saúde é bastante antiga

Hipócrates, na Grécia, inicia uma abordagem mais científica dos problemas orgânicos. Influenciado pela cultura grega, os romanos cultuam Asclepius, o deus grego da medicina.

No início da era cristã, as curas eram atribuídas a Jesus.

Por volta do século 5, quase todos os médicos eram clérigos, formados nos mosteiros. Em 1789, a Revolução Francesa rompe com o domínio da religião sobre a medicina. Há a separação entre corpo e mente.

Com o progresso da ciência sobre a causa e os mecanismos das doenças, a separação entre a medicina e a espiritualidade fica cada vez maior.

Atualmente, a tendência é a combinação da visão científica com o respeito aos aspectos psicológicos, às práticas espirituais e ao ambiente no qual vivem os pacientes.

(Fonte: Thomas M. Comick, Departamento de História e Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, EUA.)

Reportagem de Celina Côrtes, Cilene Pereira e Mônica Tarantino
(Revista Isto É, Ed. Três, 1.º/junho/2005.)

HOMENAGENS CHICO XAVIER

CASA DE CHICO XAVIER -
UM MUSEU EM HOMENAGEM AO QUERIDO MÉDIUM

"Foi inaugurada em 2 de abril de 2006, às 16h, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), a Casa de Chico Xavier. Transformada pela Fundação Cultural Chico Xavier num dos principais pontos do roteiro Caminhos de Luz Chico Xavier, ela é referência obrigatória para quem quer conhecer a obra do médium mineiro, abrigando lembranças do período em que Chico permaneceu em sua cidade natal, onde viveu de 1910 a 1959.

A residência, reformada para abrigar o centro de referência, foi



Placa do Museu em original

adquirida por Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte (MG), que durante mais de duas décadas manteve estreita amizade com o médium. Contendo uma suíte fotográfica, uma exposição dos quase 420 livros psicografados por Chico e quase 150 livros já editados sobre a sua vida e obra, ela abriga também objetos pessoais, cartas, anotações e documentos de quando o médium ali residiu, de 1946 a 1959.



Rosário do Chico



Exposição das obras



Quarto preservado



Fachada da casa do médium

O quarto de dormir de Chico encontra-se tal qual era. A reforma ampliou o espaço onde foram realizadas maravilhosas reuniões e recebidos pelo médium vários livros através da psicografia, transformando-o no Auditório Zeca Machado, com capacidade para abrigar até 100 pessoas, além da Sala de passes e do Anfiteatro.



Auditório Zeca Machado



Galeria de fotos

Em toda a reforma, ampliação em alguns pontos para poder receber a visitação do público, o imóvel mantém a mesma cor, com o desejo do próprio Chico.

Evento

Representantes de várias entidades estiveram presentes à inauguração, entre eles Marta Antunes de Moura, diretora e representante

da Federação Espírita Brasileira (FEB); Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil; Waimar Muniz de Oliveira, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás; Bady Raimundo Curi, presidente do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, e Ivanir Severino Silva, representante da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, ambos de Belo Horizonte (MG); Célia Diniz, presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga; Jhon Harley Madureira Marques, presidente do Grupo Espírita Sheilla; e Cleiton Resende, presidente da Aliança Municipal Espírita; todos de Pedro Leopoldo (MG). Várias autoridades do município também participaram da inauguração, com o vereador Osman Costa, presidente da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo.

Marta Antunes de Moura, diretora da FEB, abriu a reunião com uma prece de gratidão ao querido médium e, em seguida, falou com o representante do presidente da FEB, Nestor João Masotti, expressando o carinho e a amizade dedicados ao estimado Chico Xavier. Geraldo Lemos Neto discorreu sobre o objetivo da iniciativa de manter sempre viva a memória sobre a vida e a obra do amado médium, considerado por todos com o verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo, nas tarefas do Consolador que O revive hoje nos ensinamentos do Cristianismo primitivo pela Doutrina dos Espíritos.

Cidália Xavier de Carvalho, irmã de Chico Xavier, residente em Pedro Leopoldo (MG), falou com muita beleza e saudade sobre o inestimável irmão e seus exemplos de renúncia e abnegação em favor do próximo, momento de especial emoção. Wanda Amorim Joviano, filha de Rômulo Joviano, chefe de Chico na Fazenda Modelo, discorreu sobre a organização do Livro Sementeira de Luz, lançado na mesma tarde, contendo mensagens ainda inéditas recebidas pelo Chico do espírito Nêo Lúcio nas reuniões do Grupo Doméstico Arthur Joviano, realizadas no lar de seu pai, entre 1935 e 1949. Essas reuniões foram realizadas sempre às quartas-feiras, quando Arthur Joviano, seu avô paterno, desencarnado em 14 de dezembro de 1934, passou a se comunicar, identificando-se com o espírito Cneio Lucius, personagem dos romances, recebidos pelo querido amigo, 50 Anos Depois e Renúncia. Essas mensagens permitiram-lhe exercer seu poder, por recomendação do Chico, esclarecendo que somente deveriam ser publicadas oportunamente.

A reunião foi encerrada por Marlene Nobre, com sentida e vibrante prece, agradecendo a Jesus pela presença do querido e estimado amigo

Chico Xavier no plano físico com o Seu autêntico missionário e legítimo continuador da obra de Allan Kardec. Um grupo de amigos finalizou a reunião com alguns números musicais.

Sem teira de Luz

Após a inauguração, Wandá Joviano autografou o livro *Sem teira de Luz*, lançado pelo Vinha de Luz – Serviço Editorial da Fraternidade Espírita Cristã Francisco de Assis, de Belo Horizonte (MG), e cujos direitos autorais foram cedidos à manutenção das atividades filantrópicas e educativas do Lar Espírita André Luiz, de Petrópolis (RJ). Ele foi fundado em 3 de janeiro de 1960, por Suzana Maria Mousinho, a pedido de Chico Xavier.

Antônio Roberto Fontana é diretor da União Espírita Mineira.

Visitação

A casa de Chico Xavier (localizada à Rua Pedro José da Silva, n.º 67, Centro) está à disposição do público para visitas, de terça a domingo, das 10h às 13h e das 15h às 19h. Aos domingos, às 18h, sempre será realizada uma reunião destinada ao estudo do Evangelho de Jesus na ótica da Doutrina Espírita, ou seja, o Culto do Evangelho no Lar, com entrada franca."

(Folha Espírita, S. Paulo, SP, maio/2006;
Fotos: Jornal Estado de Minas/O Espírita Fluminense.)

PRAÇA FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER NO RIO DE JANEIRO

"Praça Francisco Cândido Xavier. É com o passou a chamar-se o logradouro localizado na Estrada do Boiúna, 1239, no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A homenagem ao médium mineiro foi oficializada através do

decreto n.º 26087, assinado pelo prefeito do Rio, César Maia, e publicado em 9 de dezembro de 2005 no "Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro".

(Boletim SEI, Rio, RJ, 24/12/2005.)

"CHICO XAVIER E RUY BARBOSA ELEITOS
"BRASILEIROS DA HISTÓRIA"

A revista "Época", datada de 11/9/06, traz, esta semana, uma reportagem extensa sobre Chico Xavier. A revista promoveu duas votações para escolher o Maior Brasileiro da História: uma pela Internet e outra por um júri de 33 personalidades. A Comissãoelegeu Ruy Barbosa e o público que votou pela Internet deu a vitória a Chico Xavier. Ruy Barbosa ganhou destaque na capa da revista. Chico ganhou uma reportagem extensa, assinada pelo jornalista Ivan Padilla, e que já está disponível na página eletrônica da revista Época (<http://revistaepoca.globo.com/>).

(...) A reportagem, com o é praxe, contém alguns equívocos. Entre eles a informação de que Chico psicografou a mensagem da atriz Marilyn Monroe. Na verdade, Chico psicografou a mensagem de Humberto Camargo durante a entrevista com Marilyn. Apesar das imperfeições, naturais pelo desconhecimento da doutrina, é visível que cada vez mais a mídia se interessa pelo Espiritismo. Com o tempo, os jornalistas conhecerão melhor a Doutrina dos Espíritos e traduzirão com exatidão os conceitos e a história do Espiritismo.

(Boletim da FEB,
07/09/2006, disponível em
www.febnet.org.br/noticias.)



NOTICÁRIO INTERNACIONAL

"A Federação Espírita Portuguesa promoveu a 5.ª edição do evento nacional, na cidade de Faro, congregando espíritas de todo o país.

PORTUGAL REALIZA
CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

A cidade de Faro (Algarve) sediou o V Congresso Nacional de Espiritismo no período de 29 a 31 de outubro de 2005, promovido pela Federação Espírita Portuguesa, com apoio da União Espírita do Algarve e contando com participação de espíritas de todas as regiões daquele país.

Divaldo Pereira Franco proferiu as palestras de abertura e de encerramento do evento. Na sessão de abertura do Congresso, Antonio Cesar Perri de Carvalho fez uma saudação com o representante do Presidente da FEB e Secretário Geral do CEI, Nestor João Masotti. Desseis palestras e atividades culturais foram desenvolvidas sob o tema central "Divulgação Espírita, Novas Tecnologias e Inovação". Os congressistas receberam um caderno contendo os resumos de todas as



A maldo Costeira, Presidente da FEP, abre o Congresso, tendo à mesa Divaldo Franco, Cesar Penie Victor Moraes Faria.

palestras. No encerramento, os expositores responderam às perguntas formuladas pelos participantes do Congresso.

Durante o Congresso foram lançadas edições da FEP de O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo, utilizando texto e com autorização da FEB. O presidente da FEP, A maldo Carvalhais da Silveira Costeira, lançou o livro de sua autoria Vidas em Encruzilhada e Divaldo Pereira Franco autografou suas obras m ediúnicas.

O Grupo de Teatro Hybris, reunindo participantes de Leiria, Coimbra e Viseu, fez excelente encenação sobre o tema "O A bordo", com base no livro já citado, de autoria de A maldo Costeira."

(Texto: Redação – Foto: Flávio R. Carvalho, Revista Internacional de Espiritismo, Matão, SP, janeiro/2006.)

REFLEXOS POSITIVOS DO 4.º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, EM PORTUGAL

"O 'Boletim do Clube Filatélico de Portugal', editado em Lisboa, publicou ampla reportagem sobre o Espiritismo em seu mais recente

número, motivado pelo lançamento dos selos postais com a efígie de Kardec e o logotipo do 4.º Congresso Espírita Mundial, pelos Correios do Brasil e da França, simultaneamente. A matéria está ilustrada com diversas fotos em momentos diferentes do evento, além da reprodução dos selos e do cartão postal obliterado com o carimbo comemorativo do 4.º CEM.

A importância da matéria, de seis páginas na revista, destaca-se pelo fato de se tratar de uma publicação destinada a um público de elevado nível cultural e de ser a primeira vez que o assunto é assim abordado num veículo de divulgação leiga na Europa. Na reportagem estão reproduzidas a mensagem psicografada por Divaldo Franco, ditada pelo Espírito Léon Denis em escrita especular (lida somente com auxílio de um espelho); o pronunciamento do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, e demais atividades desenvolvidas durante o evento, que abriu caminhos de expansão das idéias espíritas na Europa. O texto é encerrado com um parágrafo dedicado a Francisco Cândido Xavier:"

(Boletim SEI, Rio, RJ, 17/09/2005.)

NA INGLATERRA, O PRIMEIRO LIVRO ESPÍRITA INFANTIL EM INGLÊS

Agora cabe de ser lançado o primeiro livro espírita infantil em inglês. De autoria de Elsa Rossi, da Coordenadoria Europa do Conselho Espírita Internacional (CEI), "My First Teddy Bear" (Meu primeiro urso Teddy) propõe-se a ajudar as crianças - com uma linguagem toda especial - a enfrentar a perda do pai e da mãe.

O trabalho gráfico é também de primeira qualidade, com desenhos de grande beleza, criação de Stella Maris Martins, e publicação do Grupo Espírita de Brighton, que dá 40% de desconto para os membros de dez exemplares.

Pedidos para o "Spiritist Group of Brighton", pelo telefone 00 44 1323



89 59 79 ou correio Spiritbrighton@uol.com. Outras informações, na página www.spirit.com/uk."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 09/09/2006.)

"TEATRO ESPÍRITA EM LONDRES "HÁ 2000 ANOS"

Dirigido por Lucas Johnson, a peça Há 2000 Anos... foi um sucesso, em sua estreia dia 26 de novembro de 2005, na cidade de Londres, no teatro WALTHAM FOREST THEATRE. Um público de mais de 200 pessoas assistiu por 1h. e 40m. a peça em inglês, em um só ato. Ao final o público aplaudiu em pé.

A peça foi baseada no livro do mesmo título, escrito pelo espírito Emmanuel, através das mãos de nosso querido Chico Xavier, publicado pela FEB. Johnson, o diretor, já sendo um profissional na área de direção teatral no Amazonas, foi quem escreveu o script, que foi traduzido ao inglês por Sílvia Gibbons e revisado por Christopher Kinghom, que também atuou com o narrador.



Os personagens Lúvia (Edivania Claydon) e Pilatos (Carlos M. Ayoral) da peça Há 2000 Anos...

A peça contou com a participação de 22 atores e atrizes, trabalhadores, e outros voluntários.

Antecedendo à peça o momento musical com João Dalledone ao piano, Eddie Abdullah no Guitar/Bass e Tania Lisboa no violoncelo."

Elsa Rossi (trad. Sílvia Gibbons e foto Bruno Savioli, Revista Internacional de Espiritismo, Matão, SP, janeiro/2006.)

"PROFESSOR RAUL TEIXEIRA EM LONDRES

Conferencista internacionalmente conhecido, o professor José Raul Teixeira, convidado especial da BUSS, realizou em Londres, vários eventos. Em 22 de outubro de 2005 no Quakers Meeting House, em Euston, no Centro de Londres, sem inário para coordenadores da Evangelização Infantil dos Jovens e para pais presentes. Ao final, muitas perguntas foram feitas por pais e evangelizadores, esclarecendo assim questões com a educação da criança e do jovem.



O seminário e conferencista Raul Teixeira entre participantes do Seminário para coordenadores de Evangelização Infanto-juvenil, ocorrido em Londres.

Organizado pelo Departamento de Infância e Juventude da British Union of Spiritist Societies (BUSS), o curso que terá a duração de 6 semanas, para Capacitação de Pais e Trabalhadores pela Educação de Crianças e Jovens, teve início em 15 de outubro, com a presença de Maria Emília Barros, da Federação Espírita Portuguesa.

No mesmo dia, à noite, no mesmo endereço, o conferencista Raul Teixeira brindou as 150 pessoas presentes com a conferência Leis de Causa

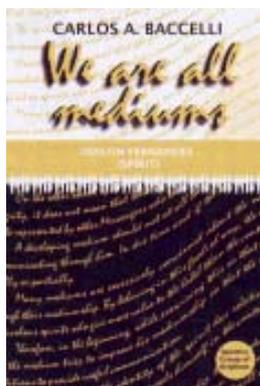
e Efeito. No dia seguinte foi a vez do sem inário M ediunidade, para 160 pessoas. Raul autografou muitos livros, em especial o lançamento pela Editora Frater - Nos Passos da Vida Terrestre.

Em 24 de outubro, a BUSS organizou uma reunião especial com os trabalhadores, dirigentes de grupos e de departamentos, que contou mais uma vez com a participação de Raul Teixeira, sendo extremamente valiosa essa reunião para as diretrizes de atividades dentro de UK.

Neste semestre, a BUSS está oferecendo, praticamente em todos os finais de semana, atividades espíritas."

Elsa Rossi (Revista Internacional de Espiritismo, Matão, SP, dezembro/2005.)

LANÇAMENTOS DOS LIVROS "SOMOS TODOS MÉDIUNS" E "SINAL VERDE" NA INGLATERRA



O Grupo Espírita de Brighton lança outro livro espírita traduzido ao inglês: SOMOS TODOS MÉDIUNS (WE ARE ALL MEDIUMS), recebido por Carlos A. Bacelli, ditado pelo espírito Odilon Fernandes.

Este livro está escrito em linguagem simples e objetiva; é dedicado a todos os que estão iniciando o conhecimento da mediunidade, com a bênção da Doutrina Espírita."

O Spiritist Group of Brighton - Inglaterra está lançando a 2.ª Edição do livro SINAL VERDE traduzido ao inglês - GREEN LIGHT. Ditado por André Luiz (espírito) e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.



Ao ler as páginas edificantes deste livro, será fácil para todos nós entendermos os sinais de luz que há em cada capítulo.

O livro abre para todos um caminho claro e seguro, onde colocamos em nossa mente que devem os fazer aos outros o que desejamos que outros nos façam.

Pensando dessa maneira, nós atingiremos os planos de elevação e progresso em paz com os outros e conosco mesmo, pela paz de espírito.

Pedidos: publiolentulus@msn.com

No Brasil: j.vicentecoeelho@uol.com.br

Tel: 011 - 3862 6914"

(Revista Internacional de Espiritismo,
Matão, SP, nov./2005 e fev./2006.)

LIVROS DE ANDRÉ LUIZ LANÇADOS EM FRANCÊS

"Quem viajar para a França ou quiser presentear um amigo francês que esteja visitando o Brasil pode adquirir um dos cinco primeiros volumes da série "A Vida no Mundo Espiritual", de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier. "La Vie dans le Monde Spirituel" preserva, no primeiro volume da série, o título "Nosso Lar", e traz na sequência "Les Messagers" (Os Mensageiros), "Missionnaires de la Lumière" (Missionários da Luz), "Ouvriers de la Vie Eternelle" (Obrários da Vida Eterna) e "Dans le Monde Supérieur" (No Mundo Maior).

Caracterizadas, sobretudo pela bela apresentação, as edições em francês são fruto da parceria entre o Conselho Espírita Internacional (CEI) e a Federação Espírita Brasileira, que detém os direitos sobre as obras.

Os livros têm 14x21cm e os pedidos devem ser feitos diretamente ao CEI: Av. L-2 Norte - Quadra 603 - Conjunto F - CEP 70830-030 Brasília, DF - telefone (61) 3321-1767 e página eletrônica www.spiritist.org."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 31/12/2005.)

"MEMÓRIAS DE UM SUICIDA" CHEGA À HUNGRIA

Um dos clássicos da literatura mediúnica agora tem tradução para o húngaro. Memórias de um Suicida, romance ditado pelo Espírito Camilo Cândido Botelho (pseudônimo do escritor português Camilo Castelo Branco) à médium Yvonne do Amaral Pereira, já está disponível na Biblioteca Central de Budapeste, capital da Hungria.

O livro foi traduzido por Szabadi Tibor, a partir de uma edição em esperanto. Os interessados em comprar o livro, fazer contato com o tradutor ou pedir mais informações sobre a publicação podem escrever para Tibor. O e-mail é szatibor@citromail.hu."

(Boletim Informativo Brasil Espírita,
CFN/FEB, Brasília, DF, maio/2006.)

NOS ESTADOS UNIDOS, DR. RAYMOND MOODY JR. E DIVALDO FRANCO PROFERIRAM PALESTRAS EM BALTIMORE

"Um evento promovido pela "Spiritist Society of Baltimore" (Sociedade Espírita de Baltimore), no Estado de Maryland, deverá ficar marcado na história do Espiritismo nos Estados Unidos, por constatar o crescimento no número de interessados pelo conhecimento espírita no país. Segundo dados oficiais da comissão organizadora, 70% dos presentes, cerca de 200 pessoas, eram norte-americanos, que geralmente representavam o menor percentual nesses encontros, habitualmente procurados por brasileiros que lá residem.

Num momento em que os Estados Unidos atravessam uma guerra que já dura três anos, com naturais perdas, o tema central "Do luto à esperança" mostrou-se bastante oportuno, sendo desenvolvido pelo Dr. Raymond Moody Jr., que há 30 anos se dedica a estudos sobre a vida após a morte. Dr. Moody falou sobre seu mais novo livro, "Reencontros com entes queridos que partiram", finalizando sua palestra num clima otimista: "No século XXI teremos, de fato, avanços genuínos na direção de comprovações científicas das questões essenciais humanas, entre elas a da continuidade da vida após a morte".



Dr. Raymond Moody Jr., Vanessa Anseloni (Presidente da S.S. of Baltimore), Divaldo P. Franco e Daniel Santos (Diretor de Comunicações da SSB).

Também Divaldo Pereira Franco marcou presença, ao estudar com a "Terapia Espírita para os que ficaram", com a visão doutrinária da morte e com a crença na imortalidade do Espírito acompanhada a Humaniidade desde os seus primórdios. Assessorado pelo intérprete Daniel Benjamin, membro-diretor da "Allan Kardec Edu-

cational Society", da Philadelphia, Divaldo expressou seu contentamento por aquele momento, onde a ciência material e a ciência espírita se encontravam: "Inicia-se uma nova era na divulgação mundial do Espiritismo" - afirmou.

Outros detalhes, com a Sociedade Espírita de Baltimore: 1101 N Calvert St# 514 - Baltimore, MD 21202 - Estados Unidos - telefone (410) 837 - 0991 e página eletrônica www.ssbaltimore.org.

(Boletim SEI, Rio, RJ, 29/04/2006.)

NA REPÚBLICA TCHECA, FOI LANÇADO LIVRO ESPÍRITA DE CONTOS

"Com o título "Grande Livro sobre Espiritismo" (Velka kniha Spiritismu) foi lançado, em língua tcheca, um livro de contos escrito por Przemek Grzybowski. O evento ocorreu na cidade de Olstava, na República Tcheca, em novembro de 2005. O autor está realizando a tradução, para o polonês, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, já estando também programado "O Céu e o Inferno".

Por ocasião de sua recente visita ao Brasil, P. Grzybowski participou

do Curso de Capacitação ao Trabalhador Espírita, em Brasília, com o representante da Polônia, tendo, inclusive, ministrado aulas, em Esperanto, em várias cidades brasileiras. Nas reuniões de que participa em sua terra natal, Grzybowski enfoca, com frequência, a Doutrina Espírita, o que ensejou uma apresentação sobre a Pedagogia Espírita em um jornal científico polonês.

Contatos em P. Grzybowski podem ser feitos em esperanto, polonês, russo, inglês e francês, pelo endereço eletrônico spirytyzm@onet.pl."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 21/01/2006.)

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA AUSTRALIANA REALIZA INTENSO PROGRAMA DE ATIVIDADES

"O casal Patrícia Castelucchi e Osmar Vaz um dia resolveram iniciar um grupo de estudos do Espiritismo em sua própria casa, em Melbourne. Aos poucos, outras pessoas foram tomando parte da atividade e, em pouco tempo, já sentiam a necessidade de partir para um espaço maior, onde houvesse mais comodidade. Alugaram um então e lhe deram o nome de "Paul & Stephen Spiritist Centre" (Centro Espírita Paulo e Estevão), instituição hoje devidamente regulamentada e que realiza intenso programa de atividades, tanto em português quanto em inglês. Algumas delas são o Curso Aprendizes do Evangelho, a Evangelização Infantil, as Preleções Evangélicas, as Vibrações, os Passes e as Entrevistas para Assistência Espiritual.

A casa também ainda na internet a página www.paul-stephen.org.au, em que promove cursos a distância, disponibiliza livros para download, mensagens e informa sobre seus trabalhos e como realizar o Culto do Evangelho no Lar.

O "Paul & Stephen Spiritist Centre" funciona no endereço: 20 Murray Road (New Lads Community Centre), esquina com a Elizabeth St. - Coburg 3058 - Austrália. Outras informações, pelo correio eletrônico paulstephenspiritistcentre@yahoo.org.au."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 22/07/2006.)

EDITADOS "HÁ DOIS MIL ANOS..." E
"PAZ E RENOVAÇÃO" EM ITALIANO

"Espíritas e simpatizantes do Espiritismo na Itália terão a oportunidade de se familiarizar com um dos grandes clássicos da literatura espírita, o livro "Há dois mil anos...", de Emmanuel, que acaba de ser publicado em italiano. Lançado pela primeira vez no Brasil, em 1939, pela Federação Espírita Brasileira, a obra, psicografada por Chico Xavier, conta a trajetória do senador romano Públio Lentulus, cujo orgulho o precipitou em amargas experiências no campo terrestre.

O livro – que no Brasil está na 45.ª edição – recebeu em italiano o nome de "Duemila anni fa...", sendo o trabalho de tradução e impressão realizado pelas Casas Fraternais O Nazareno, responsável pela edição de uma série de outras importantes obras espíritas para aquele idioma, dentre as quais figuram também as psicografadas por Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e Carlos A. Baccelli."

"As Casas Fraternais O Nazareno vêm prestando valiosa contribuição à divulgação do Espiritismo na Itália, com a tradução de consagradas obras espíritas para o italiano.

Entre os livros mais recentemente publicados pela instituição está "Paz e Renovação", de Espíritos diversos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Edição IDE. A obra, que em italiano recebeu o nome de "Pace e Rinnovento", reúne 50 textos tratando sobretudo da questão da obsessão, assinados por Albino Teixeira, André Luiz, Bezerra de Menezes e Emmanuel.

Os pedidos devem ser encaminhados para as Casas Fraternais O Nazareno, Rua das Bandeiras, 361 – Jardim – CEP 09090 – 780 Santo André, SP – telefones (11) 4990-6688 e 4990-6111 – página eletrônica www.casadehnazareno.com e correio.nazareno@nazareno.com."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 03/12/2005 e 22/04/2006.)

"GRUPPO DI LECCO ALLAN KARDEC"
É OFICIALMENTE CRIADO NA ITÁLIA

"Um novo Grupo Espírita acaba de surgir na Itália, na cidade de

Lecco, ao Norte daquele país, nas proximidades do famoso Lago de Garda. Trata-se do "Gruppo di Lecco Allan Kardec" que, em bora exista desde 1998, reunindo brasileiros residentes nas províncias locais, somente agora foi oficialmente criado, com personalidade jurídica, com o objetivo de promover a divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec e dar apoio à formação de novos grupos de estudos espíritas naquela região.

Sob a direção de Regina Piccoli, promove reuniões de estudo de "O Evangelho segundo o Espiritismo", às quartas-feiras, às 21 horas, e palestras públicas no primeiro domingo de cada mês, às 17 horas.

O Grupo tem sua sede na Via Fabio Pizzi, 7 - Scala - 23900 Lecco - Itália. Mais informações, pelo telefone 39-0341-494127 ou correio eletrônico gruppodilecco@yahoo.it"

(Boletim SEI, Rio, RJ, 18/02/2006.)

A "REVISTA ESPÍRITA", JÁ LANÇADA
EM ESPERANTO, INGLÊS E ESPANHOL,
AGORA TAMBÉM NO IDIOMA RUSSO

Os espíritas e simpatizantes da Doutrina Espírita, de língua russa, já podem adquirir pela internet o número um da "Revista Espírita", em seu idioma.

A publicação - fundada por Allan Kardec e hoje circulando por iniciativa do Conselho Espírita Internacional (CEI) - traz com o tema de capa de sua edição em russo o tema "Desencarnações coletivas", que há poucos meses voltou a ser assunto da imprensa pela nova onda de fenômenos naturais ocorridos na Ásia e que mais uma vez ceifaram a vida de milhares de pessoas, trazendo dor e sofrimento.

A "Revista Espírita" em russo, assim como a lançada em Esperanto, inglês e espanhol, pode ser lida e impressa na página www.spiritist.org ou solicitada ao CEI: SGAN - Quadra 603 - Conjunto F - CEP 70830-030 Brasília, DF - telefone (61) 3322-3024 e correio eletrônico spiritist@spiritist.org."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 15/07/2006.)

“O GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC DE LUXEMBURGO

O Grupo Espírita Allan Kardec de Luxemburgo tem o objetivo de estudar e praticar os ensinamentos oferecidos pelo Espiritismo, com o foi codificado por Allan Kardec.

O grupo de Luxemburgo colocou uma placa de metal, confeccionada no Brasil, na parede do lado de fora do prédio, ao lado da grande vitrine da sala, uma vez que a sala fica bem na entrada do prédio. Pouco se tem notícia em países da Europa, de se ter uma placa na rua, onde o nome de Kardec fica visível para os transeuntes poderem com ele tomar contacto.

Todas as pessoas podem vê-la ao passar na rua. Foi colocado na placa, além do nome de Allan Kardec, o número do registro do estatuto, da ASBL, que significa “Associação sem fins lucrativos”. Assim, quem lê já fica informado da permissão recebida no registro junto às autoridades do país, para funcionar publicamente.

Os estudos, conferências e outras atividades acontecem na sede do Grupo Espírita Allan Kardec de Luxemburgo - 40 rua Estados Unidos L-1477 Luxemburgo.



Placa de metal com o nome de Kardec e registro do grupo nas autoridades de Luxemburgo.

Telefone :
(00352) 55 29 46

Estudos semanais das obras de Allan Kardec:

Fachada do prédio onde se localiza o grupo

O Evangelho Segundo Espiritismo, O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns – às Quintas-feiras, Sextas-feiras e Sábados.

Nota importante: Os estudos são feitos em Português e Francês.

Em 15 de maio de 2006, o Grupo de Luxemburgo receberá novamente o conferencista Divaldo Pereira Franco, com o tema Reencarnação e os Problemas Humano.

Informações – E-mail: allankardeclux@yahoo.fr

www.groupeespirituelallankardeclux.org

O Grupo é dirigido por Zelina Poinson

Endereço para correspondência – Rue Marie Muller Tesch, 61 4250 Esch/Alzette

Tél: + 352/ 552 946."

Elsa Rossi (Trad. Zelina Poinson,
Ribeirão Preto, SP, abril/2006.)

IRMÃOS QUE REGRESSARAM AO PLANO ESPIRITUAL

EDUARDO CARVALHO MONTEIRO



Aos 55 anos de idade, desencarnou, na manhã do dia 15 de dezembro de 2005, na capital de São Paulo, o escritor Eduardo Carvalho Monteiro. Estava internado no Hospital A lvorada há 70 dias, em com a diabético. Depois de 20 dias na U T I, retornou à enferm aria, quando revelou à D ra. Júlia Nezu que, no período em que esteve em com a, tivera um a experiência de quase-morte e que os Espíritos Am igos m andaram que regressasse ao corpo. M elhorou consideravelm ente e, quando já se pensava em alta, desencarnou devido a um a parada cardíaca.

Eduardo Carvalho Monteiro nasceu no dia 3 de novembro de 1950, em São Paulo (SP), filho de Ivan Carvalho Monteiro e Denaide Carvalho Monteiro. Tinha três irmãos: Ricardo, Leonardo e Márcia. Era psicólogo, bacharel em Turismo, historiador, jornalista, membro da Academia Paulista Mazoniana de Letras, estudioso das ciências herméticas, com quase 40 livros publicados a respeito de História, Espiritismo, Mazonaria e Esoterismo em geral. Era Assessor Pró-Memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Foi também fundador, sendo atualmente o vice-presidente da Sociedade Espírita Anália Franco, em Diadema (SP); membro da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas; fundador e coordenador geral do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, entidade criada em 2004 para receber o seu acervo pessoal de documentação histórica do movimento espírita – cerca de 100 mil documentos e mais de 35 mil livros – talvez o maior acervo histórico conhecido na atualidade.

Articulista da Revista Internacional de Espiritismo, da Editora O Clarim, de Matão, do jornal Correio Fraternal do ABC, de São Bernardo do Campo, da Revista Universo Espírita, do Anuário Espírita e inúmeros outros periódicos do Brasil. Participou de programas da Rede Boa Noiva de Rádio, sendo entrevistado inúmeras vezes pela TV, revistas e jornais. Pesquisador emérito, Eduardo realizou muitas viagens para o preparo de biografias e coleta de fotos de eminentes vultos espíritas, livros raros, jornais e revistas – especialmente o primeiro número – objetos pertencentes aos trabalhadores espíritas do passado, material fenomenológico de grandes médiuns, com o Mirabelli, Peixotinho, Zilda Gama, Yvonne Pereira e outros. O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no Rio de Janeiro, com seu departamento “Memória do Espiritismo no Rio de Janeiro e no Mundo” cedeu a Eduardo, por empréstimo, grande parte do seu acervo, para cópias. Diversas exposições históricas foram por ele realizadas, bem como publicações sobre vultos da história do Brasil que se interessavam pelo Espiritismo, com o Joaquim Nabuco, Monteiro Lobato, Rui Barbosa – o “Águia de Haja” – e outros.

Com toda essa atividade, Eduardo foi um grande trabalhador na difusão do Espiritismo, um pesquisador da Doutrina desde Kardec aos nossos dias. Trabalhava dia e noite no escritório de sua casa rodeado por livros e documentos, por todos os lados, e dizia aos amigos próximos que “o tempo não lhe era suficiente para produzir tudo que tinha em mente”.

Agradecemos a gentileza da confrreira Júlia Nezu que nos ofereceu os dados para a presente biografia.

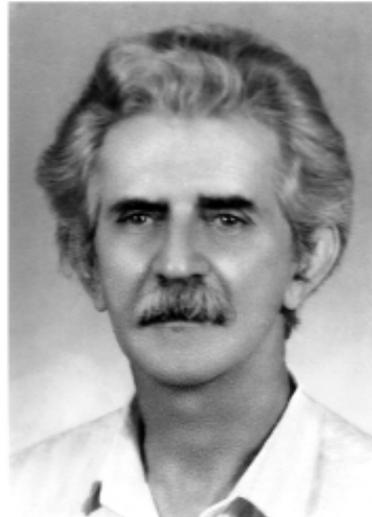
Antônio de Souza Lucena

MÁRIO AMARAL MACHADO

Formado em Letras pela Universidade de Nancy e sendo engenheiro operacional de nossa Aeronáutica, Mário Amarel Machado tornou-se um estudioso respeitado no campo da fenomenologia espírita.

Exerceu o cargo de vice-presidente do Grêmio Espírita Guia Celeste; colaborou na Ação Cristã Vicente Mori e dirigiu a União dos Centros Espíritas do Ramal de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, cidade onde passou a maior parte da vida. Comandou programas espíritas nas rádios Copacabana e Rio de Janeiro. A partir de 1974, passou a dedicar-se também à parapsicologia, merecendo palavras de estímulo de Chico Xavier: "Meu irmão, continue com seu trabalho na parapsicologia. No Espiritismo há muitos irmãos trabalhando e precisam os de espíritas na parapsicologia".

Seu lado pesquisador aflorou em 1972, quando iniciou estudos sobre a Transcomunicação Instrumental, registrando mais de duas mil vozes de Espíritos. No Lar de Frei Luiz, no Rio, participava dos trabalhos de materialização. Em 1975, criou o Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro e promoveu o 1º Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, no extinto Hotel Nacional, tendo com convidados estrangeiros Uri Geller, famoso por seu poder mental; Cleve Baxter, pesquisador da sensibilidade das plantas; e William G. Roll, estudioso da Universidade de Duke



(EUA), dos casos de poltergeist. Nessa mesma ocasião, surgiu a Associação Brasileira de Parapsicologia, e Mário tornou-se seu presidente.

Também coordenou e ministrou o primeiro curso de pós-graduação em parapsicologia, em 1985, na Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta. Em 1998, criou com a esposa, a médica Glória Lintz, o Instituto Brasileiro de Investigação da Sobrevivência, promovendo o 1º Congresso Brasileiro de Investigação da Sobrevivência, que teve palestra inaugural de Divaldo Pereira Franco. Outros congressos se seguiram, com o do Hotel Sheraton, o segundo deles, quando foi criada a Federação Brasileira de Parapsicologia, presidida por Mário durante muitos anos.

Mário Amoral Machado era natural de Jari, município de Júlio de Castilhos (RS), tendo nascido em 8 de maio de 1918. Lutando há algum tempo contra insidiosa doença, desencarnou, no dia 14 de abril/2006, em sua residência, deixando a esposa e três filhos. Alguns dos seus livros mais conhecidos são: "Gerador Kármán Mod 02/IPRJ", "Epícentro de Poltergeist - Um agente psicocinético em Potencial" (Anais do Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Psicotrônica) e "O psicofone e outros aparelhos".

Antonio S. Lucena

MANOEL FERREIRA DE ALMEIDA UM EXEMPLO DE CARIDADE

Manoel Ferreira de Almeida nasceu em João Pinheiro/MG, em 20 de Setembro de 1913, filho de Izidoro Ferreira e Rosa Ferreira de Jesus.

Ficou órfão de mãe aos seis meses, e depois dos doze anos também se viu órfão de pai. Até certa idade, foi criado pela madrinha e depois se viu de delém del, apanhando e passando fome. Apesar da situação, desde cedo demonstrou aguçada inteligência e grande pendor para o trabalho. Tirava sempre as melhores notas na escola, apesar de somente conseguir concluir a 2ª série do ensino primário da época. Desde então havia qualquer trabalho que lhe era oferecido, muitas vezes, em troca de um prato de comida.



Aos 23 anos ingressou com o funcionário na Rede ferroviária Federal, onde trabalhou até aposentar-se por tempo de serviço.

Casou-se aos 25 anos com Irani Salomé, filha de também ferroviário, com quem teve os filhos: Maria de Lourdes - desencarnou ainda pequena, Sebastião, Lázaro, Eurípedes, Maurício, Rival, Sônia, Elci e Mauro Lúcio.

Durante sua vida profissional, precisou transferir-se para várias cidades, fixando-se definitivamente em Monte Carmelo por volta da década de 50. A partir daí deixou aqui suas marcas com o grande trabalhador da Doutrina Espírita, tendo sido presidente e doutrinador do C. E. Luz e Caridade por mais de 50 anos e atuando com o presidente à frente de entidades com o Culto de Assistência Aristina Rocha, Culto de Assistência Josino Nery e junto aos trabalhos da Sopa Fraternal e do Lar dos Idosos.

Nas poucas horas vagas que seu trabalho lhe permitia, visitava e confortava doentes levando o alimento material e espiritual. Com esforço e desprendimento construiu em seu lar, contanto com a doação de alguns com panheiros, várias casinhas para pessoas mais pobres e viúvas carentes.

Seu trabalho caritativo foi constante e incessante até que a decadência de seu corpo físico não mais o permitiu ficar de pé, mas, ainda assim, suas palavras emanavam com ondas fortalecedoras e encorajadoras a quem o visitava, suas preces sempre auxiliava a quem elas se dirigiam, e, muitas vezes, endereçava seus donativos materiais através das mãos dos familiares.

Quem o via tocando sua bicicleta, mesmo depois da avançada idade, tinha a certeza de que ele não media esforços físicos e desprendimento material e espiritual para levar o que se fazia necessário àqueles que o solicitavam ou que ele sabia estar necessitando de auxílio.

Muitos com panheiros de Doutrina trabalharam e aprenderam muito ao seu lado e, entre os muitos amigos que teve, jamais fez distinção entre

idade, sexo, cor, classe social ou qualquer outro preconceito, sendo admirado em muito querido principalmente pelas crianças a quem ele sempre tinha um gesto de carinho e um doce agrado.

Desencarnou em 03 de Janeiro de 2006, com 92 anos, depois de nove dias internado no Hospital e Maternidade Virgílio Rosa, em Monte Carmelo, devido à falência de seus órgãos físicos. Em seu velório, além dos parentes, compareceram centenas de amigos e admiradores, no coração dos quais, permanecerá para sempre a gratidão, o respeito, a saudade, e a certeza de que entre nós passou um homem que viveu a cada dia a verdadeira caridade, deixando-nos um grande exemplo de vida. Sua ausência física continua sendo muito sentida por familiares e amigos, mas fica em cada um o conforto da certeza da consciência tranquila, do dever cumprido e a continuidade de seu trabalho junto à Espiritualidade Maior, em prol de todos nós.

(EB)

CLEMENTINA PORTO CANZI

Em 16 de outubro de 2005, a querida confrreira Profa. Clementina Porto Canzi deixou o Plano Físico, nesta cidade de Avarás, SP, após longa e profícua existência, de 89 anos, exemplificando o trabalho e a caridade legítima.

Nasceu em Pirassununga, SP, a 1º de setembro de 1916, filha de José Feneira da Silva Porto e Maria Schmidt Porto. Nesta mesma cidade, aos 20 anos de idade, diplomou-se na Escola Normal, que, naquela época, destinava-se a formar professores para o Curso Primário.

Após alguns anos, residindo e lecionando em Avarás, casou-se com José Canzi Júnior (biografado no Anuário Espírita 2005). Ambos,



espíritas convictos, frequentadores do Centro Espírita São João Batista, participaram, neste local, da Assembleia Geral, realizada em 25/m aio/1950, que deliberou fundar oficialmente o Sanatório Antônio Luiz Sayão (hoje, Clínica Sayão). (AE 1980, p. 41.)

Revivendo o trabalho pioneiro de D. Júlia Schmidt, na área de Evangelização Infantil, no referido Centro Espírita, na década de 30, D. Clementina evangelizou durante muitos anos, aos domingos, em torno da década de 70.

A luminosa trajetória terrena de nossa irmã ficou muito clara em oportuna entrevista, que ela concedeu à sua ex-aluna Profa. Margarida Maselli, responsável pela seção Articulando, do jornal local Tribuna do Povo, de 28/9/1996, da qual transcreverem os alguns tópicos, encenando nossa carinhosa homenagem à saudosa e devotada confrreira Clementina, agora domiciliada na Vila Maior:

"Sem pre pensei em ser professora e conviver com crianças. Ainda na infância, a minha brincadeira predileta era representar o papel de 'mestra' numa sala de aulas. Este dom, creio eu, trouxe de vidas pretéritas..."

"Sinto muitas saudades das escolas em que lecionei. Fatos marcantes ocorreram. Foi maravilhoso o convívio com os dirigentes, colegas, funcionários e alunos. (...) Quanto sacrifício, mas um sacrifício edificante. Valeu a pena! Vivi intensamente, por muitos anos, morando em ambientes diferentes, com crianças de personalidades diversas, hospedada em casas modestas e até casebres, cujos proprietários tudo faziam para me agradar."

"Aposentei-me, com o professora, em 1964, mas não parei. Colaborei e continuo colaborando com a Clínica Sayão. Na medida do possível, através de vibrações (passes) e orientação religiosa, procurei amenizar o sofrimento dos internados, na sua maioria doentes mentais. É uma luta árdua, mas... com pensa. Sem analmente, e isso há décadas, frequento o Centro Espírita São João Batista da nossa cidade. Faço parte de sua Diretoria. Lá, em reuniões mediúnicas, de evangelização e de estudos, procuram divulgar o Evangelho e estudar a Doutrina Espírita, sempre praticando a caridade material e espiritual."

Com o nasceu a Caravana Irmã Clélia? "Para satisfazer as necessidades do momento, eu e um grupo de senhoras espíritas fundamos,

em 12/6/1953, a Caravana Imã Célia. Com a desencarnação de D. Geny Mercatelli, assumi a presidência desta benemérita instituição, cargo que exerço até esta data. Com o toda a raras sabe, a Caravana ajuda centenas de famílias carentes, distribuindo vestes novas e usadas, uniformes escolares e, principalmente, enxovaizinhos para os nascituros. Tomei parte, também, de uma entidade para-maçônica, chamada Cruzeiro do Sul, integrada só por esposas de maçons. Esta entidade, com suas iniciativas promocionais, muito contribuiu para minorar o sofrimento dos necessitados. Naturalmente que, para todas estas realizações, contamos com o bondoso povo da cidade e de todas as pessoas que gostam de ajudar."

A natureza não lhe deu filhos biológicos, mas a vida, muitos "filhos do coração... "Não tive os filhos biológicos, mas, em compensação, muitos filhos do coração. Moraram em nossa casa, frequentaram escolas, receberam orientação e conselhos que as mães e papais costumam dar aos seus rebentos. Destaco entre eles Estela, que muita alegria nos deu. Hoje, ela mora em Nova Odessa, muito bem casada e com dois filhos já adultos. Depois, o Vinícius que, a partir dos dois anos, transferiu seu domicílio para nossa casa. Agora ele é o estêo da minha família. É o filho que não tivemos. Dele e de sua esposa, Maria Júlia, ganham os duas netas: Marina e Janina. Estas maravilhosas jóias trouxeram para mim e o Canzias maiores alegrias."

A cidade apreendeu com o título "Cidadã Ararense". "Agora, para completar a minha felicidade, ganhei o honroso título de "Cidadã Ararense". Claro que sempre me considerei filha desta cidade, pois aqui me oro há 60 anos. O orgulho-me de receber este título tão significativo".

Sua mensagem: "Queridas irmãs e amigas. Lembrem-nos das seguintes palavras do Cristo: "Se quiserdes ser meus discípulos, uma só coisa vos é necessária, a de que vos ameis uns aos outros." Ficam os então sabendo que a verdadeira religião é a religião do AMOR. Assim, se formos boas e praticarmos o bem, seremos de fato discípulas de Jesus, rumo à perfeição".

Hércio M. C. Arantes

ANTONIO FERNANDES RODRIGUES

Após uma vida de grande envolvimento com a Doutrina Espírita,



com problemas de saúde, desencarnou aos 80 anos no dia 05 de Janeiro de 2005, o Sr. Antonio Fernandes Rodrigues.

Antonio ou "Nêne" com o era carinhoso e chamado pela família, nasceu em terras da Espanha, Caldelas de Tuy, hoje apenas Tuy, norte da Espanha, em 24 de julho de 1924, tendo chegado ao Brasil no porto de Santos, Estado de São Paulo, com apenas 10 meses de vida. Viveu 40 anos na cidade de Tupã, interior de São Paulo, sendo 16 anos na zona rural e os demais na cidade onde dedicou-se à atividade contábil. Suas irmãs lembram que, quando criança, era surpreendido recortando revistas e jornais, desenhos e fotos de

livros e em seguida colocando-os uns ao lado do outro como se fosse numa estante.

Nos anos 50, ainda em Tupã, iniciou no estudo da Doutrina Espírita, frequentando a Mocidade Espírita do Centro Espírita "A Ilan Kardec". Lá conheceu Dirce, que viria ser sua esposa e completando 53 anos de casados em dezembro de 2004. Desta união vieram 5 filhos e, destes, 12 netos e uma bisneta. Nesta época, integrou-se na criação e elaboração do jornal "A Voz da Juventude" tendo inclusive exercido o cargo de presidente da referida Mocidade. Em 1965, mudou-se para São Paulo, sendo que, após mais de 40 anos como contabilista, aposentou-se para dedicar-se exclusivamente ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita.

Participou de diversas Casas Espíritas na região da zona leste paulistana, inclusive sendo diretor em algumas delas, realizando palestras e promovendo diversos cursos com os médiums, A Gênese, etc. Também foi diretor da USE - Tatuapé entre 1975-1977.

Em 1977, passa a escrever inúmeros artigos e poemas e colaborar em jornais doutrinários como o Mundo Espírita (PR), O Clarim (Matão/SP), A Nova Era (Franca/SP), Unificação (SP), entre outros.

Em 1984, numa parceria com os autores Therezinha de Oliveira e Amândio Fernandes de Oliveira, publicou seu primeiro livro: ESTAMOS UNIDOS. Em 1985 escreveu seu primeiro livro individual, COM O VIVEM OS ESPÍRITOS, um sucesso e muito procurado até hoje.

Sua bibliografia compreende os seguintes livros:

Publicações em parceria com outros autores:

ESTAMOS UNIDOS - Gráfica Editora Lar/ABC - Capivari/SP (1ª Edição 1984); SEAREIROS DA ATUALIDADE - Vol. II - Editora e Gráfica de Conchas/SP (1984); NA ROTA DO ANO 2000 - EM E Editora - Capivari/SP - (1984); CONTANDO HISTÓRIAS - Gráfica Editora do Lar/ABC - Capivari/SP (1986); ASCENSÃO ESPIRITUAL - EM E Editora - Capivari/SP (1988); COLAR DE PÉROLAS - Editora Espírita Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte/MG (1992); CABOCLOS, ÍNDIOS, PRETOS VELHOS E OUTROS ASSUNTOS - EM E Editora (1993); UM POUCO MAIS SOBRE MEDUNIDADE - EM E Editora.

Publicações individuais:

COM O VIVEM OS ESPÍRITOS - 1ª edição em 1985 e, desde 1990, pela Editora Petit; PÉROLAS LITERÁRIAS - Petit Editora (1988); MENSAGENS DOS MESTRES (1996); REFLEXÕES DO UTRINÁRIAS - Lumên Editora (1998); DESVENDANDO O SOBRENATURAL - Petit Editora (1999).

Há anos, vivia visitando livrarias, sebos e bancas de jornais e livros. Participava e auxiliava voluntariamente com entusiasmo e paciência em diversas Feiras de Livro Espírita e em esmolas na Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Com o divulgador do livro espírita, também tinha um respeito muito grande pelos livros oriundos de pesquisas e estudos. É o caso do "Anuário Espírita", publicado anualmente pela editora IDE de Avaras. Possuía a coleção completa deste periódico e incentivou várias pessoas a fazerem o mesmo.

Certos de que a sua trajetória foi de luz, rogamos aos membros do Mundo Maior que o acompanhem no regresso à Vida Espiritual.

(Texto e foto enviados pelos familiares do homenageado.)

ESPIRITISMO EM MARCHA

"150 anos de 'O Livro dos Espíritos'

INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS DE TODO O PAÍS
SE PREPARAM PARA COMEMORAR A DATA

Em todo o País já se iniciaram os preparativos para comemorar os 150 anos de lançamento de O Livro dos Espíritos. Nas Federativas estaduais e nos centros espíritas estão em fase de elaboração programações comemorativas, com palestras, seminários, ciclos de estudo e semanas de cultura espírita.

Desde o ano de 2005, a Comissão designada pelo Conselho Federativo

Adoptou a logomarca aprovada para o Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos.



Nacional da FEB vem trabalhando em uma programação voltada para assinalar a data. A intenção do CFN é que as atividades de âmbito nacional não impeçam a realização de projetos em níveis estadual e municipal. Por isso, o 2.º Congresso Espírita Brasileiro está programado para o período de 12 a 15 de abril de 2007, em Brasília (DF). A escolha dessa data permite que, no dia 18 de abril, os participantes do 2.º Congresso já estejam de volta às suas cidades para a realização de homenagens locais.

O CFN estimula as instituições espíritas brasileiras a se mobilizarem, promovendo estudos e palestras, pleiteando sessões solenes em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais e organizando homenagens ao marco do nascimento do Espiritismo."

"Em sua Reunião Ordinária de 11 a 13 de novembro de 2005, o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira definiu 2007 como o Ano do Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos e constituiu uma Comissão específica – com representantes de todas as Regiões do País – para tratar da programação alusiva à efeméride.

Os primeiros delineamentos da proposta de comemorações foram aprovados pelo CFN, em reunião que ocorreu em Brasília, no dia 6 de maio de 2006. Na ocasião, aprovou-se também o slogan 'Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz', e a logomarca que está sendo divulgada neste encarte."

"2.º Congresso Espírita Brasileiro

Um dos destaques da programação em homenagem ao Sesquicentenário de O Livro dos Espíritos é a realização do 2.º Congresso Espírita Brasileiro, no período de 12 a 15 de abril de 2007, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF). Diversas equipes já estão trabalhando nos projetos de logística.

O tema central do Congresso – O Livro dos Espíritos na Edificação de um Mundo Melhor – foi dividido em quatro módulos: Causas Primárias, Mundo dos Espíritos, Leis Morais e Esperanças e Consolações. Cada um dos módulos corresponde a uma parte de O Livro dos Espíritos.

As palestras de abertura e de encerramento acham-se em fase de agendamento. Já está confirmado o workshop 'Edificação de um Mundo Melhor', com o orador espírita Divaldo Pereira Franco.

As fichas de inscrição para o Congresso bem como o programa ação, os cartazes e outras peças de divulgação serão remetidos oportunamente a todas as instituições espíritas do País.

A FEB não elegerá agências de viagem oficiais. Os interessados em participar do Congresso poderão escolher entre as diversas opções de companhias aéreas e hotéis que lhes forem mais conveniente.

FEB apresenta pedido para emissão de selo

Exemplar do que ocorreu em 2004, quando se homenageou Allan Kardec em seu bicentenário de nascimento, a FEB apresentou à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos proposta de emissão de selo postal e de carimbo referentes aos 150 anos de lançamento de O Livro dos Espíritos. A proposta será analisada pelo Comissário Filatélico neste segundo semestre de 2006."

(Boletim Informativo Brasil Espírita e Encarte de Reformador, Brasília, DF, setembro/2006.)

Com 24 horas de programação ininterrupta

ENTRANOAR,PELAINTERNET,APRIMEIRA
TELEVISÃOINTERATIVAESPÍRITADOMUNDO

"Espíritas do mundo inteiro agora podem assistir a um programa essencialmente doutrinário e interagir na primeira WebTV Espírita do planeta. Desde o dia 1 de agosto de 2006 está no ar tvcei.com. A emissora ainda está em fase de teste, mas já é pioneira: inaugura a primeira mídia na divulgação do Espiritismo. Para assistir, basta acessar o endereço www.tvcei.com

A WebTV é uma televisão interativa pela Internet. A principal vantagem é o conforto: o telespectador pode assistir à programação em sua casa, no trabalho, em horários alternativos. É necessário apenas ter acesso à Internet. Além de oferecer as opções de assistir a programas gravados e ao vivo, a WebTV permite ao telespectador optar por ver os



programas em um aparelho de televisão (veja no site da tvcei.com com o fazer a adaptação). Outra vantagem é a possibilidade de retransmissão da programação em um telão. Com isso, é possível fazer a exibição de programas nos Centros Espíritas ou em eventos. Com excelente qualidade de imagem.

A tvcei.com é uma iniciativa do Conselho Espírita Internacional – instituição resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais, de mais de 30 países. Atualmente, a sede do CEI é em Brasília, Brasil.

A programação diária da tvcei.com está disponível no portal www.tvcei.com e é composta por palestras e por diversos programas espíritas feitos por instituições e pessoas físicas de todo o Brasil. Ao acessar o portal, abre-se um player (visor) que disponibiliza dois canais de transmissão:

Canal 1 (24 horas no ar – Material Gravado)

Canal com programas de TV espíritas, palestras, filmes, vídeo-aulas, conteúdos exclusivos e vídeos históricos, inclusive em outros idiomas (espanhol, francês, inglês, italiano, etc.)

Canal 2 (Ao vivo)

Dedicado à transmissão de eventos e palestras ao vivo, tanto do Brasil como do exterior, com a possibilidade de usar uma sala interativa (Chat), para fazer perguntas ou enviar mensagens aos conferencistas, que podem responder em tempo real.

Além dos canais, a tvcei.com conta com uma agenda de eventos: congressos, seminários e workshops que serão transmitidos a partir de diversos Estados ou países contando com a participação de diversos palestrantes entre eles: Divaldo Franco e Raul Teixeira. Além disso, também oferece uma seção de vídeos para download que têm a opção de serem vistos em tela cheia.

A programação da tvcei.com é inteiramente gratuita e dirigida a todas as pessoas interessadas em conhecer a Doutrina Espírita. O Conselho Espírita Internacional solicita a todos os companheiros espíritas que divulguem a tvcei.com. Nesta fase de teste, a equipe espera receber as avaliações sobre a qualidade da imagem. Para isso, basta acessar o site www.tvcei.com ou escrever para o e-mail: tvcei@tvcei.com

Unia-se a tvcei.com – Uma nova era na divulgação do Espiritismo!"

Equipe Multimídia do CEI
Av. L2 Norte, Q. 603, conj. F
Brasília – DF – Brasil – 70830-030
+55 (61) 2101-6170

"DIVULGAÇÃO ESPÍRITA PELA TELEVISÃO

Diversos programas espíritas já estão disponíveis em emissoras de televisão de todo o País. O crescimento da divulgação espírita pela TV é o resultado de programas que apresentam o Espiritismo de forma atraente, com produção caprichada e equipes profissionais.

No ar desde agosto de 2004, o programa Terceira Revelação, produzido pela equipe de Comunicação Social da FEB, é apresentado pela jornalista Cláudia Brasil. O programa traz entrevistas, reportagens e quadros diversos. Terceira Revelação tem 30 minutos de duração e pode ser visto em todo o Brasil pelas Redes CNT, RBT, Canal 21 e União Planetária. Para conferir horários, emissoras, roteiros, programação da semana, e assistir aos programas, visite o endereço www.febnet.org.br/tv

Desde julho, a Federação Espírita do Paraná tornou-se a primeira Federativa estadual a ter um programa de televisão. Mais informações no site da FEB: www.feparana.org.br

Um dos primeiros programas espíritas na TV, o Despertar de um Mundo Melhor é produzido pelo Clube de Arte, do Lar Fabiano de Cristo. Apresentado por Yasmim Medeira, pode ser assistido pela Internet: www.clubedearte.org.br/midiacentro. O programa tem duração de 30 minutos e é transmitido em rede nacional pela Rede CNT aos domingos, das 15h às 15h30.

Em março deste ano, a Fundação André Luiz inaugurou a TV

Mundo Maior, com 24 horas de programação educativa, a maior parte espírita. A grade de programação e diversos programas podem ser assistidos em tempo real no portal da emissora: www.tvmundomaior.com.br

(Boletim Informativo Brasil Espírita (CFN/FEB),
Brasília, DF, agosto/2006.)

EM JUNDIAÍ, SP, INAUGURADO O BUSTO DO CODIFICADOR NA PRAÇA ALLAN KARDEC

Às 10 horas, do dia 02 de outubro de 2005, em Jundiaí, Estado de São Paulo, foi inaugurado um busto de Allan Kardec na praça de mesmo nome, que fica localizada no final da Avenida 9 de Julho, próxima à nova Rodoviária.



Busto do Codificador inaugurado em Jundiaí, SP.

Um grupo de confrades ao lado do pedestal do busto de Kardec, em Jundiaí, SP, logo após a sua inauguração. Na placa, pode-se ler: Allan Kardec Codificador da Doutrina Espírita. Nasceu em 03/10/1804. Desencarnou em 31/03/1869. "Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a Lei." USE Jundiaí



Tão significativo evento, abrilhantado por três corais de Centros Espíritas locais, contou com a presença de mais de uma centena de confrades, apesar da manhã chuvosa.

O descerramento do busto foi feito pela D. Marialice Fonem, D.D., esposa do Prefeito de Jundiaí.

O confrade Ary Soares Sobrinho, diretor da USE local, promotor da realização, fez bela exposição sobre a vida e obra do ilustre homenageado, o missionário da Codificação do Espiritismo.

O busto foi confeccionado em bronze pelo conceituado artista plástico Marco Cavallari, de Piracicaba, SP.

Os confrades jundiaenses estão de parabéns por tão expressivo marco de divulgação da Terceira Revelação.

FESTIVA INAUGURAÇÃO DA PRAÇA ALLAN KARDEC EM BARRETOS (SP)

"A cidade de Barretos (SP) acaba de prestar significativa homenagem a Allan Kardec, graças aos esforços de espíritas e instituições locais, que conseguiram, junto ao poder público, que um logradouro, em região de bastante frequência, recebesse o nome do Codificador do Espiritismo.

É assim que, desde o dia 2 de outubro de 2005, oficialmente, às 19 horas, o espaço entre a Av. Cônego, na esquina com a Rua Vinte e Quatro, passou a chamar-se Praça Allan Kardec.

A inauguração teve a presença de autoridades da prefeitura de Barretos e da câmara municipal da cidade, e também da banda municipal e do Coral Espírita Jerônimo Mendonça, que entoou canções espíritas."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 26/novembro/2005.)

"ESPIRITISMO DÁ BOPE NA TV

Há poucas semanas, o elenco da próxima novela das 18h da Rede Globo, "O profeta", recebeu um convite do autor da trama, Walcyr

Canasco, para assistir a uma palestra sobre o Espiritismo. O estudo foi proferido pelo diretor editorial da Lúmen, Celso M. Aiellari. Atores e atrizes demonstraram forte interesse pelo tema, que terá grande peso no folhetim, cujo personagem principal será um médium vidente.

"O profeta" é regravação de um antigo sucesso de 1977 da extinta TV Tupi e deve ir ao ar em outubro. A novela é mais uma prova de como temas ligados ao Espiritismo têm chamado a atenção do público, como se pode constatar por outras atrações da emissora, como a novela "Páginas da vida", das 21h, e "Cobras e lagartos", das 19h. A primeira tem registrado uma média de 51 pontos de Ibope e a segunda, 43 pontos. Cada ponto no Ibope representa 54,4 mil residências ou 176 mil telespectadores só na Grande São Paulo.

Antes, "A Alma gêmea" havia batido recordes de audiência às 18h ao tratar de reencarnação e comunicação com o Além, assim como "A viagem", reatualizada há pouco pela emissora no horário da tarde."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 09/set./2006.)

O POSSÍVEL ACONTECE

Em uma plêiade de Espíritos superiores ligados à
Música Universal desceu ao orbe...
"ELES AJUDARAM KARDEC"

Neste mês de abril, nossas mentes se voltam para Paris, e nossos corações, agradecidos, reverenciam o Codificador Allan Kardec (1804-1869) que, após exaustivo esforço e com o instrumento da promessa do Cristo de Deus, quanto à chegada do Consolador, ofertou à humanidade, no dia 18 de abril de 1857, a obra angular da Doutrina, "O Livro dos Espíritos".

E, com o bem o sabemos, a França vivia o chamado período napoleônico, com as convulsões que tiveram início em 14 de julho de 1789, quando o levante popular levou à queda da fortaleza da Bastilha criando, em seguida, um clima de intolerância, perseguições e execuções já mais visto. Este o ambiente que aguardava o nascimento de Hippolyte Léon Denizard Rivail, futuro Allan Kardec. E o Mundo Superior, responsável pelo cronograma da obra que haveria de sacudir o mundo, mobilizaria recursos de apoio ao missionário que já estava a caminho.

Assim, uma plêiade de Espíritos superiores ligados à Música Universal desceu ao orbe, aglomerando-se na vastidão européia para auxiliar na amenização do ambiente e criar a psicofera favorável ao trabalho dos Espíritos. Logo, esses iluminados musicistas, guiados por bússola invisível, fizeram de Paris, então conhecida com o a Cidade Luz, a ante-sala de suas apresentações e, como estava previsto, saturaram com energias elevadas, espiritualizantes, via música, aquele ponto geográfico que seria a oficina de trabalho de Kardec.



O compositor e dramaturgo alemão, Richard Wagner, escreveu, ele mesmo, todos os seus libretos.

Foi neste período, o da Codificação, que surgiram obras musicais com temáticas apropriadas, do ponto de vista mediúnico, ou espiritista, onde alguns desses "médiums da música" anteviram a chegada do Espírito de Verdade, como nos descreve o compositor Richard Wagner (1813-1883), através de sua ópera "Lohengrin", estreada em 1850, pouco anterior ao lançamento do livro base. Antes de reproduzir a mensagem de Wagner, remetemos ao leitor estas palavras extraídas do livro "O Céu e o Inferno" (página 189, 47.ª edição da Federação Espírita Brasileira): "depois, mais afastado, o Espírito de Verdade pairava no espaço", o que o compositor descreveu sete anos antes. Aqui, cedem os a vez a Richard

Wagner, e o seu "Cálice Sagrado", que pode ser interpretado como sendo "O Livro dos Espíritos". Leiam os:

"Do azul claro éter parece condensar-se (ou materializar-se), quase invisível a princípio, uma maravilhosa visão; lentamente vai emergindo, mais tangível, um cortejo de anjos (Espíritos Superiores), que trazem o Cálice Sagrado. Quando bem próximo à Terra, esse exala perfume e paz santificante, com o eflúvio de luz, inebriando os sentimentos da humanidade. A magnificência da visão avoluma-se, tanto que o arebatamento deve ser extinto e dispersado pela própria veemência da

sua expansão. O Cálice se revela em toda a sua esplendorosa e esclarecedora realidade, irradiando cintilações de luz e comovendo as almas. A humanidade cai de joelhos, num êxtase de adoração e reverência. Com o um a bênção, ele desce sobre a humanidade a sua luz e consagra-a ao seu serviço... E o cortejo angélico, em tema alegre, voa de novo para as regiões etéreas, depois de purificar e ajudar mais um a vez o coração dos homens".

Fazendo parte da falange dos espíritos colaboradores, o mestre Vincenzo Bellini (1801-1835) leva ao palco do Teatro Lírico de Paris, em 14 de maio de 1832, a extraordinária produção operística "Norma", toda ela ambientada na antiga Gália, mais precisamente entre o povo Druida, em época aproximada do ano 50 a.C. no mesmo período em que, entre aquele povo, viveu o Codificador com o sacerdote druida e de onde derivou o nome Allan Kardec. Esta ópera, ao que se sabe, é única no gênero ao abordar a intimidade, a iniciação sacerdotal e a disciplina dos Druidas. Assim o professor Rivail recebe este lindo presente do Alto, exatamente na época do seu casamento com a senhorita Amélie Gabrielle Boudet (1795-1883) e pôde assistir ao desenrolar de um espetáculo que recordava a com unidade druidica da qual fora um sacerdote. Naquele Teatro Lírico ele ouve, pelo canto da sacerdotisa Norma, estas palavras de estímulo para serem usadas quando ele, Rivail, o mestre-escola, o educador, cedesse seu lugar a Allan Kardec. Assim se expressou a sacerdotisa: "Espalhai sobre a Terra um pouco daquela paz que reina nos céus", que para nós foi um alívio à grandiosa missão que ele desempenharia na hora prevista pelos mensageiros divinos, que providenciariam a ajuda necessária através dos grandes compositores, e que o auxiliariam no seu imortal trabalho.

(...) E, na chegada do Consolador, Richard Wagner foi um leal colaborador, conforme estas esclarecedoras palavras ditas no momento em que ele apresentava a sua ópera "Tanhauser", em 1845: "Por não acreditar numa condenação eterna, por não aceitar a impossibilidade do arrependimento, arrependimento com o fator decisivo para a salvação, e por não acreditar num paraíso inacessível a todos os seres, por tudo isso é que levei ao mundo a saga de Heinrich Tannhauser, que escapou do fogo do inferno graças ao arrependimento e à penitência."

Enalteçando a misericórdia do Pai, Wagner coloca na boca do personagem da ópera esta significativa expressão: "Nas alturas, por sobre o mundo inteiro, está Deus, e a Sua compaixão não é promessa inútil".

(...) Os camélinhos estavam sendo aplaudidos e Giuseppe Verdi (1813-1901) também daria a sua contribuição seguindo, obviamente, o cronograma traçado pelo Mundo Maior, e apresenta, em Paris, no ano de 1848, um das mais marcantes páginas da história francesa, a vida, as lutas, perseguições, prisão, julgamento e execução da grande heroína Joana D'Arc.

Verdi não poupou demonstrações de carinho para com a sua "Giovanna D'Arc" e o compositor enaltece as virtudes místicas daquela jovem de origem humilde e mostra-a tal qual fora, um médium em constante contato com os maiores orientadores espirituais da pátria de Kardec.

(...) Pouco antes, em 1836, o compositor Giacomo Meyerbeer (1791-1864) havia encenado a ópera "Os Huguenotes", trazendo para todos, séculos depois, a triste tragédia da matança dos protestantes na noite de 24 de agosto de 1572. Trágico acontecimento patrocinado pela exacerbada intolerância político-religiosa da rainha Catarina de Médicis. Meyerbeer enfatiza, através do canto, a urgente necessidade de uma realidade baseada na legítima fraternidade e na absoluta tolerância, no respeito às crenças e cultos dos que não compartilham de nossos ideais religiosos. Diz o compositor: "A crença religiosa é o sentimento sobre o qual se assenta a fé no Criador Com passivo". E esta religião fraterna e tolerante estava a camélinho, não tardaria a chegar...

Grandes auxiliares foram igualmente os pianistas-compositores Franz Liszt (1811-1886) e Frédéric Chopin (1816-1848), que saturaram a psicossfera de Paris com as suas composições espiritualizantes, elevando o padrão vibratório coletivo enquanto Kardec, sob o manto da humildade, catalogava os ensinamentos dos Espíritos mensageiros. Aos músicos, juntou-se o escritor e teatrólogo Victorien Sardou (1831-1908), médium da equipe de Kardec e autor do enredo da ópera "Tosca", musicada por Giacomo Puccini (1858-1924), cujo tema sensibiliza os admiradores do bel-canto.

Sim, eles ajudaram Kardec. E Kardec tem ajudado a Humanidade.

Não podem os esquecer, por fim, a colaboração, extremamente valiosa, que Allan Kardec recebeu de sua esposa Amélie Boudet (1795-1883), dedicada incentivadora de sua obra, a serviço da qual prosseguiu, durante vários anos, após a desencarnação do Codificador. A nossa reverência e a nossa gratidão a coloca no pedestal mais alto, coroado pelo

nosso afeto e pelo nosso imenso carinho pelo muito que fez pelo Codificador e pela Doutrina Espírita.”

Giovanni Scognamiglio (Boletim SEI,
Rio, RJ, 08 e 15/abril/2006.)

“A ciência comete a decifrar as experiências extraordinárias de quem quase passou para o lado de lá – e a revelar o que todos sentimos no fim da vida.

NA FRONTEIRA DA MORTE*

A morte não é mais a mesma. Hoje um coração parado não significa que seu dono vá, necessariamente, passar para o lado de lá. Graças a uma série de procedimentos médicos e um aparelhinho chamado desfibrilador, uma parcela razoável de pacientes dados como mortos tem sido “ressuscitada” nas UTIs mundo afora. Várias dessas pessoas têm histórias para contar. São histórias que desconcertam a ciência com perguntas muito difíceis – e que só agora comecem a ser respondidas.

Muitos dos que estiveram na fronteira da morte – algo entre 6% e 23% – relatam experiências místicas; túneis que terminam em luzes celestiais, encontros com seres igualmente luminosos, memórias de uma consciência descolada do corpo físico, uma sensação indescritível de paz. Essas lembranças não raro incluem descrições detalhadas de fatos ocorridos entre a “morte” e a “ressurreição”. Coisas que, diz a lógica dos vivos, não poderiam ser recordadas por pessoas com atividade cerebral nula.

“É uma coisa muito difícil de descrever. Nem imaginava que isso pudesse acontecer. Tive uma morte momentânea e me senti mais leve, com menos dor. Senti muita paz. Também me vi levantando do meu corpo. Voltei à vida, mas tive uma segunda parada e de novo me senti saindo do meu corpo. Era uma sensação menos nítida, acho que estava partindo mesmo. Foi coisa de segundos. Mas parece que o tempo ficou parado. Hoje vejo a vida por uma outra ótica. Meus valores mudaram e aprecio as coisas mais simples – um gole de água, um beijo de cada um da minha família. Tudo, tudo mudou.” (Depoimento de Lars Grael)

(*) Ver reportagens de casos semelhantes, de Quase-Morte, nas edições de 1992, 93, 97, 2000 e 2003 (p. 122 e 135) do Anuário Espírita. (NR do AE)

Lars Grael é atleta, detentor de 2 medalhas olímpicas e secretário de Esportes do Governo do Estado de São Paulo. Teve 2 paradas cardíacas depois que sua perna direita foi amputada por um a lancha que o atropelou durante uma regata em 1998.

A veracidade desses relatos nunca pôde ser provada. Mas os pontos comuns a todas as narrações trouxeram a desconfiança de que se tratava de algo além de mentiras ou delírios. Como é cientificamente inadmissível que mortos tenham qualquer experiência, as estranhas ocorrências foram batizadas de experiências de quase-morte (EQM) – tradução aproximada de near-death experiences, termo cunhado pelo médico americano Raymond Moody Jr., pioneiro no estudo do assunto.

A primeira obra de Moody sobre EQMs, *A Vida Depois da Vida*, foi publicada 30 anos atrás. Nela, a pesquisa de campo – o autor catalogou 150 casos – culminou em conclusões de forte inclinação espiritualista. Sejam os razoáveis: mesmo para os céticos, não é difícil se deixar impressionar pelas histórias dessas pessoas. Assim, foram poucos os cientistas com um nome a zelar que se atreveram a explorar a área. O campo ficou livre para os esotéricos, em balados pelos mais de 13 milhões de livros vendidos por Moody. "Por ser muito explorado em meios nada científicos, o assunto virou tabu", afirma a neurocientista Suzana Herculano-Houzel, da UFRJ, para quem as experiências refletem reações normais de cérebros moribundos.

A situação com o campo mudou na virada do milênio. Sem ligar para a rejeição da academia, muitos dúzias de corajosos dos EUA e da Europa entraram de avental e tudo nesse pântano entre a ciência, a religião e a filosofia. Seus trabalhos detectaram os processos cerebrais que detonam os eventos da experiência de quase-morte. E mais, fornecem indícios de que a luz no fim do túnel talvez seja experimentada por todo mundo na hora derradeira.

Isso não é pouca coisa. Mas faltam ainda encaixes essenciais para que o quebra-cabeça faça sentido.

Se não foi encontrada nenhuma prova da existência da vida além-túmulo, também não se acharam provas de que ela não existe. Falta descobrir o que é a luz. Decifrar o que nos reserva a morte. Para isso, a ciência vai ter de entrar mais fundo no pântano e, quem sabe, expandir suas próprias fronteiras.



A experiência

Em 1998, Lars Grael velejava em Vitória, ES, quando foi atropelado por uma lancha, perdeu uma perna em oito segundos. Seu coração parou de bater. Lars teve uma experiência de quase-morte. Nas palavras do próprio, "é uma coisa muito difícil de descrever". O médico José Carlos Ramalho de Oliveira, outro sobrevivente de parada cardíaca, endossa Lars: "só quem passou por isso sabe do que estou falando".

"Indescriível" é o adjetivo que mais aparece nos relatos de EQMs. A experiência é inefável –

impossível de ser reproduzida com fidelidade em palavras. A o que parece, a comunicação flui sem linguagem, os sentidos não atuam do jeito regular e nada se assemelha muito às coisas deste mundo. Isso não ajuda muito a compreender aqueles que, com o eu e quase todos os estudiosos do fenômeno (não sei quanto a você), nunca estiveram do lado de lá.

A pesar da dificuldade em verbalizar a experiência, os relatos de EQMs são muito mais claros e detalhados que narrativas de sonhos ou de alucinações por drogas. Os depoimentos são semelhantes, mas nunca iguais. Algumas pessoas "flutuam" sobre o próprio corpo e observam o trabalho dos médicos; outras são guiadas por parentes mortos até uma luz brilhante. O túnel, descrito por tantos, assume formas diversas. "Uma vez disse que vi um túnel longo e escuro, mas outros o descreveram como um caleidoscópio ou um túnel de ladrilhos coloridos", afirma o médico britânico Sam Parnia, da Universidade Cornell, em Nova York, EUA.

Era preciso criar critérios para avaliar um fenômeno com tantas variações. (...)

Se os roteiros são aleatórios e nunca se repetem, as impressões deixadas pela experiência raramente fogem de um padrão. "Apenas 3% das experiências de quase-morte são negativas", diz a psicóloga Willoughby Britton, da Universidade do Arizona, EUA. Mesmo quem tem e ardente inferno experimenta algo descrito com o paz, serenidade ou bem-estar. "Isso foi observado até em suicidas que são ressuscitados", afirma José Zacarias Souza, professor de filosofia que integra um grupo interdisciplinar da PUC-SP. "Esses pacientes aprendem a valorizar a vida, não tentam se matar de novo."

Qualquer um que tenha sobrevivido a uma EQM volta transformado. Passa a agir de forma mais solidária, desprendida de valores materiais. O medo da morte evapora. Para Suzana Herculano-Houzel, isso é uma postura sensata dos que escaparam de morrer por um fio. "Eles ganharam uma segunda chance", afirma. Só que nem todos dão o mesmo valor a essa chance – é o que sugere um estudo feito na Holanda, publicado em 2001 na revista médica inglesa *The Lancet* pela equipe do cardiologista Pim van Lommel. Ele acompanhou sobreviventes de paradas cardíacas por 14 anos: quem recordava uma EQM apresentou mais mudanças positivas de atitude do que aqueles que não se lembravam do período em que estavam "mortos".

Willoughby Britton, que trabalha com pacientes terminais, afirma que a transformação pouco tem a ver com religião. "Pessoas muito religiosas deixam de ir à igreja depois de passar por uma experiência de quase-morte", diz. Não que Jesus esteja excluído das EQMs: em alguns casos, Ele é visto flutuando na luz. Mas são visões de cristãos – fiéis de outras religiões relatam encontros com divindades de seus próprios credos. O que geralmente ocorre, no entanto, é que essa presença seja descrita apenas com o um "ser de luz" amoso e acolhedor.

As experiências de quase-morte não se encaixam na descrição do além feita por nenhuma doutrina em particular. Fica difícil, portanto, tentar explicá-las a partir da religião. Vejam os se a ciência consegue desvendar esse enigma.*

(*). Geralmente, os relatos de experiências de Quase-Morte são concordantes com as revelações místicas registradas em numerosos livros da literatura espírita. (NR do AE)

A EXPERIÊNCIA EM 5 ETAPAS

Modelo de EQM foi criado por cientista americano para facilitar o estudo do fenômeno. Os eventos nem sempre acontecem nesta seqüência.

1 A viagem

A sensação é de se desprender do corpo físico e flutuar. Muitos dizem ver e ouvir o que se passa no ambiente em que o corpo está. Outros vão a lugares distantes - há até viagens espaciais.

2 A paz

No início da experiência, a dor desaparece. Também há mudanças de tempo e espaço. A pessoa é tomada por um sentimento indescritível de paz e serenidade. Essa fase ocorre em cerca de 60% dos EQMs.

3 O túnel

Segue-se uma etapa transitória de mistério. São comuns as descrições de viagens muito velozes por um túnel, como se a pessoa estivesse sendo tragada por um aspirador de pó gigante.

4 A luz

No fim desse túnel, quase sempre há uma luz. Sobreviventes de experiências de quase-morte dizem que essa é a luz mais brilhante que poderia existir no Universo e, ainda assim, não ofusca a visão.

5 A fronteira

Em cerca de 10% dos casos, a pessoa relata entrar na luz do fim do túnel. Além dela, há ambientes paradisíacos e um limite que, se for ultrapassado, tornaria a morte irreversível. A pessoa acorda em seu corpo e volta a sentir dor.

"No momento do acidente, eu me senti tragada por um túnel de vento. Fiquei flutuando no asfalto e vendo o carro capotar num barranco. Outro carro parou e 3 homens saíram dele. Um deles desceu o morro e disse: 'Tem uma mulher morta ali.' Era eu. Não tive nenhum choque ao ver o corpo - apenas lamentei, em pensamento, o que tinha sofrido. Fora do corpo, conseguia enxergar em todas as direções ao mesmo tempo. Então eu avistei 2 pessoas flutuando acima do morro. Uma delas era uma mulher morena. A outra, a silhueta de um homem alto, me pareceu conhecida - apesar de ser transparente. A moça esticou o braço direito e

disse, sem mexer a boca: 'tenha calma; isso está na sua programação.' Essa frase funcionou para mim com o uma senha. Era como se eu resgatasse toda a minha memória. Deslizei em direção à dupla, mas lembrei que meu único filho de 12 anos estava sozinho num chalé sem vizinhos e sem telefone. Alguém precisava resgatá-lo. Nesse mesmo instante, fui tragada de novo pelo túnel e voltei ao corpo. Dá senti uma dor horrível. Foi o único jeito de avisar a família sobre o acidente e resgatar meu filho."

Maria Aparecida Cavalcanti é radialista e professora universitária de São Paulo. Diz ter passado por 3 experiências de quase-morte. O relato acima se refere à segunda dessas experiências, ocorrida depois de um desastre automobilístico em Santa Catarina, em 1994.

"Percorri os corredores do hospital. Parecia que eu estava flutuando, como se não tivesse meu corpo. Passei por várias portas e via as pessoas, mas elas pareciam distantes. Tudo era claro, muito claro! Vi uma luz muito forte que estava lá no fundo. Quando cheguei, era um lugar diferente de tudo o que já tinha visto. Era o céu, de alguma forma eu sabia. Havia alguém me acompanhando, mas eu não sabia quem era. Estava acima de outras pessoas, como em uma nuvem, quando de repente vim eu pai, já falecido. Fiquei feliz e disse para ele: 'pai, traz uma escada que eu vou descer', mas ele disse: 'não, filha, você não pode!' E foi então que eu acordei."

Inês de Chagas Lima é agente de saúde em Pindamonhangaba, SP. Ela entrou em coma após complicações na retirada de um cisto ovariano.

AS CAUSAS - REALIDADE OU ILUSÃO ?

Gente transformada pela luz: parece ficção new age de procedência genérica. Mas essas pessoas estão aí e não são poucas. Elas não levariam vantagem alguma em mentir. "Talvez muitos não relatem suas visões com medo de serem tachados de loucos", diz a psicóloga Maria Julia Kovács, coordenadora do Laboratório de Estudos Sobre a Morte da USP. "Podem os não explicar essas experiências, mas não dá para negar que elas existem."

Se existem, devem ser estudadas. É uma tarefa espinhosa, pois as experiências de quase-morte são totalmente subjetivas e difíceis de

descrever. O volume da literatura médica sobre o assunto é pífio. E nem poderia ser diferente: apesar de alguns pesquisadores enxergarem referências à EQM na obra de Platão ou em lendas indígenas, ela só ficou relativamente com um na década de 1950. Foi quando a ressuscitação cardiopulmonar começou a se tornar um procedimento eficiente, salvando várias vidas que antes seriam dadas por perdidas. (...)

Para quem os vivencia, os eventos das experiências de quase-morte parecem tão reais quanto o mundo físico – se não ainda mais reais que ele. Fica o dilema: ou eles existem de fato e a mente desenvolveu a capacidade de percebê-los ou é tudo uma construção neural criada pelo cérebro e existente apenas dentro dele. “A ciência não oferece meios de resolver essa questão” afirma a Andrew Newberg, da Universidade da Pensilvânia, EUA.

É claro que a ciência clássica – cuja realidade só admite o que poder ser observado e medido – não corrobora a retórica mística de Andrew. Ela também pouco cogita ser viável o esforço do médico britânico Sam Parnia, que pretende provar, de acordo com os padrões científicos vigentes, que a mente não depende do cérebro. Se bem-sucedida, a empreitada quixotesca dissiparia as controvérsias a respeito da experiência extracorporeal, único evento da EQM passível de verificação objetiva.

Experiências extracorporais incluem lembranças de fatos ocorridos enquanto os pacientes estão desacordados. Por exemplo, um homem em coma atendido pela equipe do holandês Pim van Lommel teve a dentadura removida. Um ano depois, reconheceu a enfermeira que lhe desdentou e disse que a dentadura estava num caminho de instrumentos cirúrgicos – nem a mulher lembrou disso.

Histórias como essa são numerosas, muitas confirmadas por profissionais que arriscam a própria reputação. Os céticos têm todo tipo de desculpa para derrubá-las. (...)

Sam Parnia quer acabar com o diz-que-diz-que com um estudo que deve durar até 5 anos, envolvendo cerca de 1500 pacientes na Inglaterra. (...)

Isso abriria um campo de estudo completamente novo para a ciência, que pressupõe que mente e consciência são produtos da atividade cerebral. “Mas até hoje não se explicou como o mundo de circuitos elétricos gera uma percepção unitária do mundo e de nós mesmos”, afirma a Sam Parnia.

"Desconfio que a consciência possa ser um tipo de matéria ainda não detectável, algo com leis, teoremas e axiomas próprios." A quem falou em alma? "A ciência chama de consciência e a religião, de alma. O nome não importa", diz o médico inglês.

Todas as pesquisas desse tipo, incluindo um estudo anterior de Sam Parnia, fracassaram. É muito pouco provável que algum de nós esteja vivo no dia em que a ciência compreender os mistérios da alma. Ou da consciência, com o preferir. Por enquanto, devemos nos contentar com o que se sabe sobre o cérebro. (...)"

Texto de Marcos Nogueira e depoimentos a Stefan G. (Revista Superinteressante, Ed. Abril, S. Paulo, SP, n.º 216, agosto/2005.)

CARTA PSICOGRAFADA AJUDOU A INOCENTAR RÉ POR MANDANTE DE CRIME

"Uma carta psicografada ajudou a livrar da prisão Tara Marques Barcellos, acusada de ser a mandante da morte do tabelião Ercy da Silva Cardoso, com quem manteve um relacionamento extraconjugal até 1996. Ercy foi assassinado em 1.º de julho de 2003, em sua casa na cidade de Viamão (RS), com dois tiros. Em 22 de fevereiro de 2005, ele teria enviado do além uma mensagem endereçada a Alcides Barcellos, marido da ex-amante, na qual isentava Tara de qualquer culpa. "O que mais me pesa no coração é ver a Tara acusada deste feito por mentes ardilosas com o a dos meus algozes. Por isso tenho estado triste e oro diariamente em favor de nossa amiga para que a verdade prevaleça e a paz retorne aos nossos corações" – diz um dos trechos da carta, incluída no processo contra Tara 20 dias antes do julgamento. A mensagem foi recebida na Sociedade Beneficente Espírita Amor e Luz, de Porto Alegre, pelo médium Jorge José Santa Maria, que emitiu uma certidão confirmando a autenticidade do escrito.

O caseiro Leandro Almeida, ao ser preso em 2003, acusou Tara de tê-lo contratado por R\$ 20 mil para dar um susto no patrão, o que foi negado por ela, que ficou detida até 2005. No último depoimento, contudo, o caseiro desmentiu a primeira versão, negando a participação de Tara no ocorrido.

Com o não houve unanimidade, o Tribunal de Justiça ainda pode reconsiderar a decisão, conforme noticiou o jornal "O Globo", que publicou, no dia 30 de maio de 2006, reportagem a respeito, assinada pelo jornalista Chico Oliveira.

*

Há algumas décadas, cartas psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier ajudaram igualmente a esclarecer casos na Justiça. Uma delas inocentou um jovem acusado de matar um amigo.*

O episódio, que agora ganha as manchetes dos jornais, novamente chama a atenção para a unicidade dos Espíritos com o mundo dos "vivos" por intermédio da psicografia. (...)"

(Boletim SEI, Rio, RJ, 10/junho/2006.)

"AS VISÕES DE CAREQUINHA

Carequinha, o mais famoso palhaço do Brasil, teve visões dias antes de morrer, e fotos feitas por sua neta, com o celular, revelaram a presença de um espectro luminoso junto ao artista, nos seus últimos dias de vida. A informação está estampada na edição de 21 de abril de 2006 do tabloide carioca "Meia Hora", que dedicou página inteira ao assunto.

A reportagem, da jornalista Tiana Ellwanger, ouviu a filha de Carequinha, Marlene Gomes, de 60 anos, a quem o palhaço contou o ocorrido. "Três dias antes de morrer, ele disse que tinha visto fantasmas no seu quarto. A primeira aparição foi uma moça muito bonita, que estendeu a mão a ele. Papai não teve medo e tentou pegar a mão dela, mas não conseguiu" – lembra Marlene, acrescentando: "Depois, ele viu um rapaz bem jovem acenando, como se estivesse dando



(*) Trata-se do caso Maurício G. Henrique, documentado no livro Lealdade, Ed. IDE. Outros casos semelhantes: de Heitor Alencar Furtado (AE 1985, p. 59) e de Gleide M. Dutra (AE 1986, p. 106.) (NR do AE.)

adeus. Quando o m oço sum iu, ele ficou rodeado de crianças, que corriam em volta da sua cama". Carequinha viu a mulher ainda mais uma vez, na sala de sua casa, em São Gonçalo (RJ), enquanto contava para a filha sobre o que via. Segundo Marlene, seu pai nunca tinha tido visões e não gostava de falar em espíritos, por ter medo. "Não imaginávamos que papai fosse morrer em breve. Depois, vimos os que as aparições foram a preparação para sua passagem. Hoje, ele está no plano espiritual, intercedendo junto a Jesus para nos ajudar" – conclui.

Outro fato que intrigou a família do artista foram as fotos feitas por sua neta Stephanie Savalla, de 16 anos. Num a delas, tirada dois dias antes de Carequinha morrer, aparece um vulto branco com a mão no ombro do artista. "Ele adorou, queria ampliar a foto em papel e dizia que o 'fantasma' que apareceu ao seu lado era sua proteção" – conta a neta. Em outra ocasião, Stephanie estava com a tia no quarto do avô, brincando de filmar, quando viu um vulto e apontou o celular para ele. Apesar da escuridão, pois era quase meia-noite, e do celular não possuir flash, uma forte luz apareceu ao lado de Carequinha, na foto. "Tem a certeza de que era a mãe dele, que nasceu no Peru e tinha a pele morena" – acrescenta outra filha de Carequinha, Silvia Gomes, de 45 anos.

George Savalla Gomes, o Carequinha, morreu em casa, na madrugada do dia 5 de abril de 2006 aos 90 anos de idade, após sentir fortes dores no peito. Natural de Rio Bonito, no Estado do Rio, era filho de trapezistas e iniciou sua carreira com o palhaço aos 5 anos, ganhando fama não só no Brasil mas no exterior, onde chegou a ser condecorado com a medalha Palhaço Moderno do Mundo, recebida na Itália, após disputar com 20 palhaços de outros países. Seu trabalho era admirado também em Portugal, Estados Unidos, Argentina e Reino Unido."

(Boletim SEI, Rio, RJ, n.º 1988, 06/m aio/2006.)

"PILOTO ACREDITA QUE O PAI MORTO O SALVOU EM ACIDENTE

O piloto mais premiado da fórmula Stock Cardos Estados Unidos (NASCAR), Dale Earnhardt Jr., 30, foi salvo miraculosamente de um acidente ocorrido em 18 de julho, quando participava de treino na pista de

Infineon, Sonoma, Califórnia (EUA). Filho e neto de campeões de corridas de automóveis, Earnhardt Jr. acha que foi seu pai, Dale Earnhardt, morto em um acidente na última volta da corrida das 500 milhas de Daytona de 2001, o responsável pela sua sobrevivência. Ele falou do assunto ao repórter Mike Wallace, no programa 60 minutos, levado ao ar pela rede CBS.

"Não quero contar aqui uma história mirabolante, com o sobrenatural com o ele me tirando do carro ou coisa parecida, mas meu pai teve muito a ver com o fato de eu ter escapado daquele carro", contou. "Do momento em que destravei meu cinto de segurança até me achar na mata, não me lembro de nada do que me aconteceu", disse.

O condor diz que sentiu a presença do pai no dia em que abandonou dramaticamente seu carro em chamas, após ter denapado e batido na barreira de proteção, o que causou o incêndio. Ele ficou com queimaduras de segundo grau em suas pernas, pescoço e queixo. De fato, quando já estava fora de perigo, começou a perguntar pela "pessoa" que o tinha ajudado a sair do carro.

Earnhardt contou ao repórter do 60 minutos que agarrou um dos membros da equipe pelo colarinho, "gritando para que encontrasse o homem que o havia tirado de dentro do carro". Segundo ele, a reação do integrante da equipe teria sido do tipo "ninguém lhe ajudou a sair do carro", ao que Earnhardt respondeu: "Isso é estranho, pois juro que alguém se debruçou sobre mim e puxou pelos braços e foi me tirando de dentro do carro".

No programa 60 minutos o repórter pergunta se essa pessoa era seu pai. "Não sei", respondeu Earnhardt. "Você é quem conte. Até hoje falar nisso me assusta. Me dá arrepios", finalizou.

(Folha Espírita,
S. Paulo, SP. Dez./2004.)



O piloto Dale Earnhardt Jr., de grande destaque na fórmula Stock Car dos Estados Unidos.

TEM AS ESPÍRITAS NO CINEMA E NO VÍDEO

Hércio M. C. A. rantes

JOELMA 23.ºANDAR

Brasil, 1979. Direção de Cleyr Cunha. Roteiro de Dulce Santucci. Com Beth Goulart, Liana Duval, Vilma Camargo, Ed Carlos. Produções Cinematográficas Souza Lima, colorido, 1h20, classif. 14 anos, Versátil Home Video, Video Spirite, DVD, 2006.

Dramate de sucesso em 1980, quando foi apresentado nos cinemas do nosso país, com enredo genuinamente espírita, baseado em fatos reais descritos no livro *Somos Seis*, com psicografia de Chico Xavier (Caso Valquíria; Espíritos Diversos, Caio Ramacciotti, GEEM), recentemente, foi restaurado, em DVD, pela Versátil em sua linha especificamente espírita: *Video Spirite*.

Portanto, é um relançamento de muito valor, iniciativa que merece os nossos mais entusiásticos parabéns.

O drama teve início com um grande incêndio no edifício Joelma, da cidade de São Paulo, em 1.º de fevereiro de 1974, que ceifou a vida física de 179 pessoas e deixou mais de 300 com ferimentos.



A jovem Lucimar (Beth Goulart) trabalha numa empresa estabelecida no 23.º andar do edifício Joelma, um dos andares mais atingidos pelo incêndio. É espiritualista, sendo leitora assídua de obras psicografadas por Chico Xavier.

O seu interesse pela Vida Espiritual e a possibilidade do intercâmbio com os Espíritos mostrou-se tão forte que ela chegou a elaborar, baseada em informação de algum livro, uma cartolina com o abecedário e as palavras SIM, NÃO e ADEUS, com o objetivo de serem sinalizados com um copo ou um pequeno cartão móvel acoplado, permitindo o recebimento de mensagens do Além.

Lucimar revela, algumas vezes, à sua mãe, ideias premonitórias, assegurando-lhe, convicta, que sua vida terrena seria curta.

Enfim, era uma jovem preparada para a dolorosa expiação que a aguardava, obedecendo aos ditames da Lei de Causa e Efeito.

A sua alta compressão da vida e admirável equilíbrio mental, permitindo-lhe, ao desencarnar no incêndio, não sofrer lesão perispiritual e comunicar-se com sua genitora, D. Lucinda, horas após o desenlace. Neste momento, sua mãe, que ainda tinha esperança de reencontrá-la salva do acidente, a visualizou com os olhos da alma e escutou a afirmativa, dela mesma, que não mais pertencia ao mundo dos vivos na carne...

Embora este rápido reencontro com a filha querida, a dor da separação era muito grande e D. Lucinda, aconselhada por uma amiga, dirigiu-se com seus filhos, a Uberaba, com a esperança de receber cartas de Lucimar.

No primeiro contato com Chico Xavier, não houve comunicação pela psicografia, mas o médium surpreendeu-a ao participar-lhe que o Espírito de Lucimar (assim se expressou, sem ser informado de seu nome)

estava dizendo a ele que deixara em casa algo que permitiria um contato mediúnico entre ela e a mãezinha.

D. Lucinda ignorava tal fato, mas seu filho lembrou-se que, certa vez, surpreendeu sua mãe confeccionando um conjunto de cartolinas com tal finalidade. E, realmente, esse processo, posteriormente, foi utilizado com real proveito, em bora não seja um método recomendado para se contatar com o Além, pois é muito limitado e exige conhecimento doutrinário dos observadores e boa assistência espiritual para se colher bons resultados.

Para o reconforto da família, em outras viagens a Uberaba, em reunião pública, Lucimar escreveu longas e esclarecedoras cartas, enfatizando que as vítimas do incêndio do Joelma, "iluminadas nas chamadas que nos resgataram de tantas sombras do passado, são agora também minha família. Nossa família."

EXTRAS – Interessantes e oportunas entrevistas com Beth Goulart (atriz), Cleyr Cunha (diretor), Eliana Agabid (filha do produtor Souza Lima) e Richard Simonetti.

O PROCESSO DE JOANA D'ARC (LE PROCÈS DE JEANNE D'ARC)

França, 1962. Direção e roteiro de Robert Bresson.
Com Florence Delay, Jean-Claude Forneau, Roger Honorato.
Agnès Delahaie, preto e branco, in pr. 14 anos, 1h05, DVD, Versátil Home e Vídeo, 2006.

Dentre as numerosas versões cinematográficas da vida da heroína, mística e extraordinária médium Joana D'Arc (1412-1431), destaca-se a admirável realização do diretor e roteirista Bresson (1901-1999), considerado um dos gênios do cinema francês.

Drama premiado com o Especial do Júri no Festival de Cannes, que reconstitui, com o rigor típico do seu diretor, a prisão, o julgamento e o martírio na fogueira inquisitorial, utilizando-se de textos autênticos e da própria música do processo de condenação. E, para os últimos instantes,

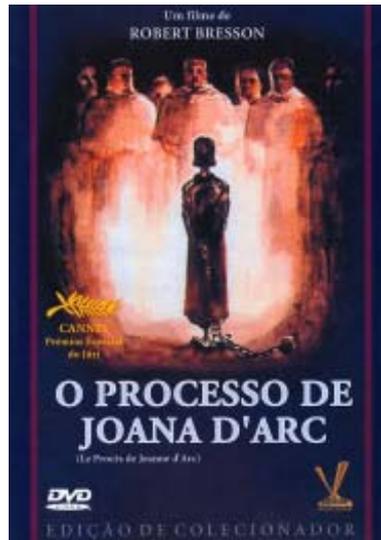
recorreu aos depoimentos e testemunhos do processo de reabilitação, que aconteceu 25 anos depois.

Neste filme, portanto, acompanhamos, passo a passo, todo o julgamento de uma jovem camponesa, que, após dirigir vitoriosamente o exército francês, sem orientação pelos seus Benfeitores Espirituais, enfrentou com firmeza, apoiada na fé, e dignidade, fortes pressões, durante um ano de prisão, até o seu martírio.

Diante de nós desfilarão diálogos, dos mais expressivos, do julgamento de Joana, realizado ao longo de numerosas sessões, todas presididas pelo bispo Cauchon, que a condenou como herética e feiticeira (assim considerados os médiuns), dos quais destacamos os seguintes:

- Viu São Miguel e os anjos realmente e corporalmente?
- Eu os vi com olhos do meu corpo, como ao senhor.
- Que prova tem de ter recebido essas revelações de Deus?
- Creia-me, se quiser.
- Gostava mais de seu estandarte ou de sua espada?
- Gostava quarenta vezes mais do meu estandarte.
- Quem o levava?
- Eu o levava para evitar ter que matar. Nunca matei.
- Creia que suas vozes sejam de Santa Catarina e Santa Margarida?
- Sim, e de Deus. Com a permissão e a garantia de Deus, não temerei falar. As vozes me dizem para não temer o martírio porque ganharei o Paraíso.

Quando diante do povo, logo antes de ser amarrada no poste para



ser quem ela, disse: - Encomendo-me a Deus, à Virgem Maria e a todos os Santos. Saúdo a todos os presentes: São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida.

Estando já amarrada, afirmou: - Minhas vozes e revelações vieram de Deus. Tudo o que fiz foi por ordem de Deus. As vozes não me abandonaram.

E, finalmente, exclamou: - Jesus! - e tomou a cabeça.

* * *

Na literatura espírita encontram-se belas e instrutivas páginas sobre a vida e obra da notável médium que trouxe à Terra uma missão que garantiu, segundo Chico Xavier, um programa reencarnatório na França, especialmente no século XIX, da mais alta importância para a Humanidade. (Chico de Francisco, Adelino da Silveira, CEU)

Dentre as obras que abordam os passos luminosos da Donsela de Domênny, citam-se: A Caminho da Luz, Emmanuel, F.C. Xavier, FEB, cap. XIX; Joana D'Arc Médium, Léon Denis, FEB; Cartas e Crônicas, Imã X, F.C. Xavier, FEB, cap. 28 (no Além, integrando o grupo de Entidades "com a refulgência de suas almas") e Crônicas de Além-Túmulo, H. de Campos, F.C. Xavier, FEB, que em seu cap. 5, a nosso ver, o entrevistado, Judas Iscariotes, deixa claro que, em uma de suas reencarnações, ele foi Joana D'Arc.

EXTRAS: Depoimentos. Vida e obra de Robert Bresson. Galeria de Imagens. Biografia de Joana D'Arc.

CAIXA COM 2 DVDs REÚNE OS PROGRAMAS "PINGA-FOGO"
COM CHICO XAVIER E MUITOS EXTRAS
NUMA EDIÇÃO HISTÓRICA.

Em 2006, a Versátil Home e Vídeo e Saulo Gomes Comunicações resgataram um documento histórico do jornalismo brasileiro, com o lançamento de um DVD duplo contendo os lendários Programas "Pinga-Fogo" I e II com Chico Xavier.

O DVD Duplo contém, além dos programas exibidos em julho e dezembro de 1971, muitos extras realizados recentemente pela Versátil/Video Spirite e pelo repórter Saulo Gomes, idealizador da primeira entrevista com o famoso médium espírita em 1968 e responsável pelo convite, em 1971, a Chico Xavier para participar do lendário programa jornalístico.

Com 497 minutos de duração, incluindo os Programas e Extras, ele está disponível em lojas especializadas, magazines, vídeo locadoras, livrarias e sites de DVDs. As livrarias e Centros Espíritos poderão contatar a própria Versátil/Video Spirite, pelo telefone 11-36701950, para aquisição de quantidades para revendas, com preços especiais. Para compras solicitadas do exterior a Versátil recomenda a aquisição através do site www.dvdworld.com.br, que eles entregam em qualquer parte do mundo.

“SINOPSES E CONTEÚDO DO DVD DUPLO

Em julho de 1971, a TV TUPIC anal4 de São Paulo apresentou em seu programa jornalístico PINGA-FOGO, o extraordinário médium espírita CHICO XAVIER, sendo sabatinado por jornalistas com o Saulo Gomes, Reali Jr., Freitas Nobre, Durval Monteiro, Vicente Leporace, Hellevaives, o jornalista e filósofo espírita Herculano Pires, o cientista Dr. Hemani Guimarães Andrade, o intelectual católico João Scantimbugo e o fundador da Igreja Evangélica Brasil Para Cristo, pastor Manoel de Melo.

O que se viu naquela noite foi um momento histórico do jornalismo mundial, onde um dos brasileiros mais importantes do século XX deixou ensinamentos para milhões de pessoas das mais variadas camadas



sociais e culturais, sobre o porquê da vida, quem somos nós, por que estamos aqui e para onde vamos depois da morte do corpo físico.

O programa levou milhares de pessoas a ficar diante da TV assistindo ao maior médium espírita de todos os tempos. Programado para durar uma hora, durou mais de duas. Atendendo milhares de pedidos da população brasileira, a TV TUPÍ, seis meses depois, fez um PROGRAMA ESPECIAL com o mesmo CHICO XAVIER quando o Brasil parou para assistir, mais uma vez, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (1910-2002).

Veja os temas abordados pelos entrevistadores e as respostas de Chico Xavier:

Mortes coletivas - Comunicação com parentes falecidos - Com o é o momento da morte? - Podem os fazer operações plásticas? - Crença só 72 horas depois - Pluralidade dos mundos habitados - E os jovens rebeldes? - O Espiritismo e a pena de morte - Emmanuel foi o Padre Emmanuel da Nóbrega - Congelamento de corpos - Comer ou não comer carne? - Falando sobre planejamento familiar - O Espiritismo e o aborto - Transplante de órgãos - Materializações de espíritos - A censura dos espíritos - Chico conheceu os autores espirituais para copiá-los? - Vidência espírita - Políticos famosos do século XX desencarnados - Cirurgias espirituais segundo os espíritos - Crença de corpos - Pastor protestante desafia Chico Xavier - Psicografia católica recebida por freiras espanholas - Moisés, o primeiro médium psicógrafo da história - Os espíritos são conformistas? - Os livros científicos são psicografias? - Contatos com outros mundos - A Lua servirá de base para vôos mais altos - "Chico, morra com educação" - Homossexualismo - Sofrimento dos vivos atrapalha quem morre? - Casamento e Divórcio - Crescimento da população da Terra - Reencarnações - Quando ocorre a reencarnação - Sexo livre - Legalização de jogos de azar - A mais de extermínio."

VÍDEOS EXTRAS COM DURAÇÃO DE DUAS HORAS.

- O repórter Saulo Gomes e o Médium
- Homagem da Versátil a Chico Xavier
- A surpresa dos entrevistadores do Programa Fogo I e II, Reali Jr., Helle Alves e Durval Monteiro, com os valores do médium.

- A em oção, 35 anos depois, de Olga Sangirardi, que estava na platéia do Pinga-Fogo

- Depoimentos especiais sobre Chico Xavier e o Programa:

Divaldo Pereira Franco, Nestor Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira), Dra. Marlene Nobre, Dr. Tuffik Mattare dos dirigentes espíritas: casal Francisco e Nena Alves, e Zita Guilhardi.

- Texto biográfico de Chico Xavier, por Oceano Vieira de Melo.

ALLAN KARDEC, O EDUCADOR

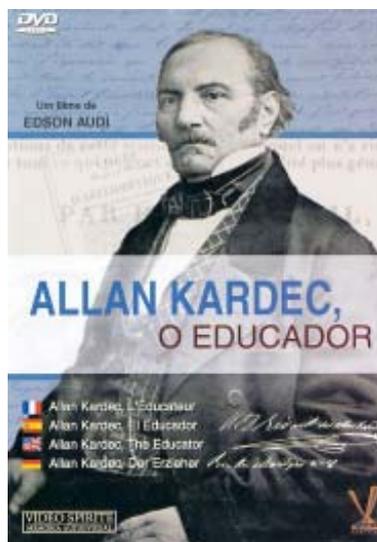
Brasil, 2005. Direção e roteiro de Edson Audi.

Direção e Produção executiva do DVD de Oceano Vieira de Melo.

Atelier Audiovisual, Versátil Home Vídeo e Vídeo Spirit, colorido/preto e branco, livre, 0h56, DVD, Versátil, 2006.

Excelente documentário sobre a vida e a obra do destacado educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804 - 1869), mais conhecido com o Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, filmado na França (Lyon e Paris) e na Suíça (Yverdon).

Este filme leva-nos a percorrer, calmamente, usufruindo de um constante e suave fundo musical, as locações reais onde Kardec viveu em suas várias fases de vida: seu nascimento em Lyon; a Escola suíça do célebre pedagogo Pestalozzi, onde ele estudou; os locais mais importantes de Paris onde atuou a serviço da Doutrina e, finalmente, o seu túmulo, erguido no famoso cemitério do Père-Lachaise, nesta mesma capital, com características



dos monumentos sepulcrais druídicos, com o lembrança de sua antiga existência entre os gauleses, na figura de um sacerdote.

E ao longo deste documento, a confraria Doutrina Inconstruída, Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, transmite-nos preciosos esclarecimentos.

LEGENDAS: Português (Brasil), Português (Portugal), Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

EXTRAS: Homagem à Kardec, Os Livros do Educador. Assinatura do Codificador gentilmente cedida pelo Instituto Canuto Azevedo. Imagem (desenho) inédita de Amélie Gabrielle Boudet.

4.º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL – BICENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

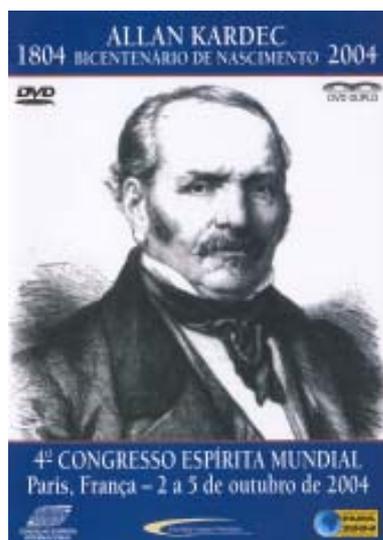
“Versátil lança DVD Duplo especial e histórico em quatro idiomas sobre o Bicenário de Allan Kardec.

O tão esperado DVD sobre as comemorações na França do bicentenário de nascimento de Allan Kardec já está disponível nas lojas, livrarias e sites especializados.

Produzido pelo CEI – Conselho Espírita Internacional, União Espírita Francesa e Francofônica e Associação Kardec, com apoio da FEB – Federação Espírita Brasileira, juntamente com a produtora e distribuidora Versátil, através do selo Video Spirite, o DVD Duplo Especial contém os principais acontecimentos ocorridos de 2 a 5 de outubro de 2004 na Maison de la Mutualité em Paris, durante 4.º Congresso Espírita Mundial, evento histórico que reuniu espíritas de todo o mundo.

O DVD Duplo Especial é totalmente dedicado às comemorações em Paris do Bicenário de Nascimento do educador e filósofo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido com o Allan Kardec (1804-1869), o Codificador da Doutrina Espírita.

O DVD Duplo contém mais de 280 minutos de duração e é apresentado em embalagem especial comemorativa, com alto relevo e hot stamping, em 4 idiomas (português, francês, inglês e espanhol).



Nas gravações para a realização do DVD Duplo Especial foram utilizados equipamentos digitais de última geração e profissionais altamente qualificados proporcionando, assim, qualidade excepcional de áudio e vídeo.

Além dos eventos especiais para homenagear Allan Kardec, os destaques dos DVDs são as palestras, apresentadas na íntegra, dos médiuns e conferencistas José Raul Teixeira, com o tema "Allan Kardec, o Educador e o Codificador da Doutrina Espírita" e Divaldo Pereira Franco, com "Difusão da Doutrina Espírita e seu Papel na Nova Era" para uma plateia de mais de 1.700 espíritas, estudiosos e pesquisadores de 33 países que participaram do evento.

O DVD Duplo da Versátil tem áudio em português e francês, menus e legendas em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol. No folder material extra, destacam-se dois vídeos especiais em homenagem ao Codificador da Doutrina Espírita: um sobre Kardec e sua época em Paris, e outro com imagens realizadas durante a exposição em Lyon, sua terra natal, e durante a inauguração de monumento e placa comemorativa próximo ao local onde Kardec nasceu.

Destaca-se também o vídeo mostrando a exposição Lyon, Coeur du Spiritisme e ("Lyon, Coração do Spiritismo"), em homenagem a Allan Kardec, em seu Bicentário de Nascimento, que aconteceu de 15 de outubro de 2004 a 15 de janeiro de 2005, na Biblioteca Pública de Lyon, abrangendo o período de 1860 a 1930.

O DVD Duplo traz também as Cerimônias de Abertura e Fechamento do Congresso, com o tradicional Choral Franco-Allemão, dirigido pelo maestro Bernard L'Allemand, que só se apresenta em eventos sobre a paz e causas humanitárias; executou obras de Beethoven e Dvorak, e o Coral brasileiro Vida e Luz, de Goiás, que interpretou obras de Villa-Lobos.

As comemorações do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec foram organizadas pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), que congrega 27 países em todos os continentes e contou também com mais de 29 palestrantes de vários países, com o Brasil, França, Estados Unidos e países de língua hispânica, com temas sobre a Ciência, a Filosofia e a Religião Espírita.

Todas as palestras também estão disponíveis em 13 DVDs pela Versátil, em seu idioma original, nos formatos NTSC (Américas, Ásia e Oceania) e PAL (Europa, África e Oriente Médio), que podem ser comprados individualmente, sob encomenda, no site www.dvdversatil.com.br, pelo telefone (11) 3670 1950 ou por e-mail videospirite@dvdversatil.com.br

M INHA VIDA NA OUTRA VIDA (YESTERDAY'S CHILDREN)

EUA, 2000. Direção de Marcus Cole.
Com Jane Seymour, Hum e Crayon, Clancy Brown.
World International Network, 1h32, colorido, livre, Versátil Home Video, Video Spirit, DVD, 2006.

Drama envolvente, baseado em fatos reais – detalhadamente relatado em livro autobiográfico editado em inglês: *Across Time and Death* (1994), que será brevemente lançado no Brasil, provavelmente com o título *Através do Tempo e da Morte – Uma Mãe em Busca de Seus Filhos de Vida Passada*, de autoria de Jenny Cockell – tem como personagem principal a arquiteta Jenny (Jane Seymour) de 32 anos, que reside na Inglaterra com seu marido Steve (Clancy Brown) e o jovem filho Kevin (Kyle Howard).

A partir de certo momento, ela passa a ter “lembranças” estranhas, nítidas, de fatos não vivenciados. Flashes que surgiam, em qualquer momento, em sua mente, inoportunos, e, de certa forma, perturbadores e repetitivos.

Aos poucos, a inteligente Jenny foi montando um grande quebra-cabeça, incrivelmente coerente. Assim, identificou uma cidade num outro

país, com cenas que se desenrolaram na década de 20, do século XX, aproximadamente 70 anos atrás! Em contatos telefônicos e por correspondência, houve confirmação que se tratava da pequena cidade Malahide, localizada na Irlanda, ao norte de Dublin.

No auge desta descoberta, sua dedicada mãe colaborou também, apresentando à filha uma grata surpresa: curiosos desenhos feitos pela filha, antes dos sete anos de idade, retratando imagens vistas em sonhos, desconhecidas dos familiares, inclusive um a torre de igreja idêntica àquela que, agora, Jenny detectava em suas recordações espontâneas!



Nessa época, Jenny foi orientada a procurar um hipnotizador, experiente em regressões de memória, que confirmou vários episódios já relembrados espontaneamente e detectou outros durante o transe hipnótico.

A pesar da resistência do seu esposo à questão reencarnacionista, ela decidiu, com o apoio financeiro de sua mãe, dirigir-se à Irlanda em busca da confirmação pessoal de todos os fatos.

Aí entram os na parte mais linda e interessante do filme, com reencontros emocionantes, após 60 anos de separação, caracterizando um hino de exaltação à imortalidade da alma e à sábia lei universal da reencarnação!

Constatou-se, finalmente, que Jenny teve uma existência na Irlanda com o nome de Mary Sutton, desencarnada em 1932, aos 37 anos, deixando vários filhos menores.

Minha Vida na Outra Vida, um dos melhores filmes com temática reencarnacionista, é um drama inesquecível que nos revela um expressivo amor maternal capaz de vencer grandes barreiras e fortes preconceitos para atender aos carinhosos apelos do coração!...

Portanto, o caso de Jenny, tão bem documentado, é digno de ser estudado e divulgado ao lado dos registros de reencarnação dos mais destacados pesquisadores desta temática, tais como o: Ian Stevenson (Anuário Espírita 2000, p. 109), H. N. Banerjee (AE 1975, p. 164), Hemani Guimarães Andrade (AE 2004, p. 84) e Brian Weiss.

EXTRAS:

1 - Entrevistas

Márlene Nobre, AME - Zalmirino Zimmerman, ABRAME - Décio Tandoli Jr., AME - Hércio M. C. A. Rantes, IDE - Nestor João Masotti, FEB.

2 - A reencarnação segundo o Espiritismo

3 - Perguntas e respostas sobre reencarnação

4 - Galeria de fotos históricas

Fotos de Jenny Cockell com sua família da vida passada e ilustrações sobre sua vida anterior em outra cidade e país.

LITERATURA & ESPIRITISMO

FAMOSO PIANISTA
BRASILEIRO E SUAS
EXPERIÊNCIAS
REDENTORAS

Elias Barbosa

Desde que me chegou às mãos o livro *Conversas com João Carlos Martins*, de David Dubal (São Paulo, Editora Green Forest do Brasil, Trad. de Regina Porto e Revisão de João de Castilho, 1999), cortesia de minha filha Eliana, hoje com dois livros publicados, pianista com boa



João Carlos Martins

formação musical, na década de oitenta, ex-aluna de Magdalena Tagliaferro (1893-1986), sobre quem escrevi, nesta seção do Anuário Espírita 1982 (pp. 86-100), quem e propus estudá-lo. Sim, percorrer-lhe as 196 páginas, feitas e ilustradas, para delas deduzir preciosas lições no que tange às provações humanas e o quanto se fazem necessárias a tenacidade, a coragem e a determinação de quem, antes de se reencarnar, solicitou-as - as mais altas experiências redentoras - com vistas a ressarcir os débitos de outras vidas, aqui, no campo da Música, além da atividade em presarial e da política.

Do prefácio à edição brasileira - "Guerreiro" -, de Rodrigo Leal Rodrigues, que vai da página 13 à 25, trasladem os alguns passos: 1) "Teria bastado que o renomado músico David Dubal, escritor, pianista, homem de rádio, professor de literatura pianística na Julliard School em New York, conferencista, que ainda recentemente foi distinguido com o Emmy Award pelo vídeo 'The Golden Age of the Piano', autor de 'Conversas com Horowitz' e 'Conversas com Yehudi Menuhin' houvesse escrito o livro 'Conversas com João Carlos Martins', para que este tivesse o seu nome conhecido de costa a costa, em todo o continente americano. O nome de João Carlos Martins para os americanos traz uma associação imediata com o nome de Johann Sebastian Bach, cuja obra completa gravou e editou. Os seus recitais de piano são anunciados com meses de antecedência e as entradas esgotam-se muito antes do evento. Casos houve em que à última hora foi necessário trazer algumas centenas de cadeiras para o palco tal a multidão incontida que exigia entrar (Camegie Hall, 24 de setembro de 1979) para ouvir o pianista."

2) "Tenho para mim quem mais que o pianista é o homem quem e deslumbrado. Um homem quem e hoje é capaz de comessar a treinar nervos e movimentos de dedos durante um minuto, amanhã dois minutos (sabe-se lá à custa de quanta dor?) para se obrigar a ser capaz de tocar oito horas por dia, daqui a cinco meses." Considerando-o herói pelo seu estoicismo, força de vontade e determinação, refere-se à prova porque passou Martins com amigos de políticos para os quais trabalhava, recebendo apoio incondicional de seu pai, então com 96 anos bem vividos. "Conta-me João Carlos que uma vez tinha ele ao redor de 4/5 anos de idade, teve de fazer uma cirurgia no pescoço que lhe ocasionou um longo e doloroso tratamento 'post-operatório'." Sem prece recebendo do pai edificantes ensinamentos, prosseguiu enfrentando todos os percalços solicitados por ele próprio antes de seu retorno a este mundo.

3) "Quando nasceu em 1940 (25 de junho) seria mais um numa família com quatro filhos, todos talentosos, a quem o pai, hoje já a caminho dos 102 anos de idade, iria transmitir hábitos de trabalho, de disciplina interior, de fé em si próprio, de determinação e sobretudo de integridade. Todos os quatro irmãos têm essas qualidades em comum e são todos à sua maneira, vencedores. Mas isso ainda João Carlos Martins não sabia quando em 1948, com sete anos de idade, iniciou os estudos de piano. Com o ainda também ignorava tudo, quando no ano seguinte conquistaria o primeiro prêmio da Sociedade Bach de São Paulo. Foi o seu primeiro recital." Na década de cinquenta, inicia as suas primeiras apresentações, alcançando grande sucesso, no Brasil, e, principalmente, nos Estados Unidos, a partir de 1959, quando de sua estréia nesse país, aos 18 anos, brilhando, com o poucos pianistas, na década seguinte.



João Carlos Martins

4) "Estréia em Nova York em 1961. É quando atinge a sua maioridade, não só com o homem, mas também com o artista. É também o ano do seu primeiro casamento com Sylvia, com quem tem dois filhos, João Carlos e Carlos Eduardo, ambos jornalistas de sucesso."

5) "Em 1964 seria um ano muito importante, pois é exatamente quando João Carlos grava 'O Cravo Bem Tem Perado'. É aí quando todos os holofotes do triunfo, parecem apontar para ele. O ano de 1966, marcaria a sua vida. Não [aparentemente] foi um ano feliz. Jogando futebol pela Portuguesa de Desportos no Central Park, em Nova York, acidenta-se e lesa gravemente o braço direito. E aí inicia uma série de operações e sofrimentos, com que iria ter de habituar-se ao longo de toda a sua vida. Naturalmente que o acidente lhe interrompe a atividade artística. O piano para João Carlos havia se transformado já numa coisa com que segunda natureza, fonte de equilíbrio e de saúde nervosa." Após passar por experiências redentoras no primeiro e segundo casamentos, que lhe propiciaram o nascimento de três filhos, todos jornalistas, volta a tocar em 1971, parando em seguida, para retornar ao Brasil, onde entra no mundo dos negócios e se casa pela terceira vez, nascendo uma filha, hoje

brilhante advogada. Em 1977, "de repente largou tudo e decide voltar à música, afinal o único universo da sua vida que o justifica perante si mesmo e lhe assegura o equilíbrio que precisa para viver. A única coisa que tem para ele, a mesma importância que respirar." Sozinho, com pertinácia invulgar, estudou piano, por longos meses, tocando, sem cansaço, mais de dez horas por dia, até que a 24 de setembro de 1979, volta ao Carnegie Hall e é aplaudido por multidão que ocupou mais de trezentas cadeiras, entusiasmando-se para, finalmente, gravar a obra completa de Bach para teclado, o único músico no mundo a atingir tal proeza, cuja primeira parte se encontra em 10 CDs, gravação esta concluída em Los Angeles, em 1983.

6) "Chegam os anos de 1985, quando é de novo obrigado a parar de tocar. Interrompe tudo: gravações, concertos, recitais, e com o já antes acontecera, sem prever que parava de tocar, interrompe também em 1988 um casamento de 14 anos. /O que realmente motivava tanta interrupção? Uma doença chamada 'síndrome dos movimentos repetitivos', antes também conhecida por 'Mal de Leher' e antigamente com o nome 'Maladie d'écrivain'." Daí por diante: "Inicia-se uma recuperação lenta e muito dolorosa e a sua adaptação à doença exigiu-lhe 7/8/9/10 horas por dia de estudo, que eram suportadas quantas vezes a uma dor constante, tal a sensação que lhe causava um simples mover de dedos." Em 1990, parte para o quarto casamento e, corajosamente, grava às suas próprias expensas um CD, que atinge respeitável sucesso de venda, reiniciando, em 1993, na Bulgária, no Teatro Nacional de Sofia, a gravação de Bach, "com uma admirável acústica e estava já no 6º CD da série dos últimos 10, quando de novo a tragédia [do ponto de vista cármico, necessária] lhe bate à porta, de uma forma estúpida, violenta e inesperada. Era o dia 20 de maio de 1995, quando numa rua, um grupo de ciganos o assalta, agredindo-o e deixando-o quase morto, estendido no asfalto, com traumatismo craniano e um hematoma no cérebro, que lhe causaria paralisia parcial do lado direito e descoordenação motora. /É a peregrinação de novo por hospitais e meses de operação: Columbia Presbyterian Hospital, em Nova York, Jackson Memorial Hospital, em Miami. Este último tem o maior centro de reprogramação cerebral do mundo. /É de novo a luta do guerreiro com ele mesmo, enfrentando um mundo sem música, de dor e de silêncio. /O que se passa no Hospital em Miami é clinicamente tão importante, que nos congressos de Neurologia do mundo, o filme da sua recuperação é passado com o exemplo de mais uma conquista da medicina atual. /Durante os meses da recuperação só estudava e ficava deitado depois todo o resto

do tempo. Finalmente está pronto. Termina de gravar o resto da obra de Bach e apresenta-se em Nova York no Carnegie Hall e em Londres com a Royal Philharmonic. / Só após concluída a gravação da obra de Bach e dos concertos de New York e Londres que foram a sua grande prova de fogo, com enorme sucesso, é que ele pára e volta para a mesa de cirurgia para fazer as duas últimas operações que lhe irão tomar mais de doze meses de recuperação. Hoje, em total reclusão, reinicia tudo de novo. / É o único brasileiro que num domingo em 1982, teve 3 páginas inteiras no New York Times e 14 anos depois (1996) mais 2 páginas. / João Carlos Martins pertence a uma raça de homens em extinção: aquela raça de guerreiros que se levanta até tomar a cair e se levanta de novo e de novo e sem preguiça. Lembra aquele samba que diz: / Levanta, sacode a poeira / dá a volta por cima. / É o que tem feito João Carlos a vida inteira: sem preguiça a volta por cima. Com um jeitão bem brasileiro."

Depois destes belos trechos de Rodrigo Leal Rodrigues, acima transcritos, vejamos algo do que afirma o autor do livro, David Dubal, no seu lúcido Prefácio, escrito no inverno de 1999, em Nova York, que conhece João Carlos Martins por suas gravações de Bach, realizadas ainda em 1962, e que poderia conquistá-lo com o fidejussor Glenn Gould, há muitos anos de uma década, com a sua carreira encerrada em 1969. "João Carlos tinha carisma, disciplina, força, ilimitado recurso técnico, e demonstrava um desejo inpetuoso de se apresentar ao piano na arena pública. Mas o destino não o quis, e ano após ano ele passaria por vários graus de dobras sofrimento físico, desespero e crise existencial, com frequência abandonando o piano por longos períodos de tempo. Em meio à angústia, ele iria a cada vez em seu palco com o um leão ferido. Durante algum tempo, tudo correria bem, e mais uma vez ele retomaria seu legítimo posto na comunidade musical internacional, de onde nunca foi de todo esquecido. Então, de novo a tragédia o golpearia, e de novo ele iria desaparecer em estranhas existências. (...) Eu gostaria de observar que nunca, conversando com João Carlos, ele deixou escapar qualquer nota de autopiedade. Martins não é homem de lamuriar. Ele jamais deixa transparecer a qualquer, e chega mesmo a dar a impressão de ser um fatalista. Apesar de tudo o que lhe tenha ocorrido, eu tenho a clara sensação de que ele viveu também uma vida de completa realização. (...) E conseguiu cumprir a missão de pôr em disco todo o imenso corpus de Bach para teclado. (...) Tem convivido profundamente com J.S. Bach, o obsessivo com promissores musical de sua vida. João Carlos teve mais do que uma carreira." Informando-nos que o seu primeiro encontro com o pianista

patrício se deu nos anos 80, acrescenta: "Sem dúvida, João Carlos é um homem e um artista que com frequência estabelece encontros mágicos. Quando fala e gesticula, todo o ambiente vibra. E quando fala da música de Bach, com o fêmur, o tempo fica suspenso. (...) Não com o eco dos anos 90, eu ouviria falar dele por meio de seu amigo e assessor de imprensa, David Spelman, que queria certificar-se de que eu tinha em mãos suas últimas gravações. Eu não veria João Carlos Martins senão antes de maio de 1995, quando fiz algumas apresentações em São Paulo a que ele com o tempo pareceu. (...) Seu estado de espírito era contagiante, e ele se mostrava muito em polgono com o curso de suas gravações na Europa. Em apenas poucos meses, porém, Martins viria a sofrer um hematomia cerebral em decorrência de um assalto em Sófia." Referindo-se ao tratamento revolucionário a que se submeteu no famoso hospital de Miami, que lhe possibilitou completar o ciclo Bach, explica o seguinte: "Pouco depois de suas duas apresentações no Carnegie Hall, em 1996, David Spelman achou que João Carlos e eu deveríamos tentar encontrar algum tempo para gravarmos conversas. Foi o que fizemos, e o resultado é o presente volume." Mais adiante, citando trecho de artigo do autor publicado em jornal brasileiro, deixa claro: "Um dos mais controversos, iconoclastas e espantosos virtuosos do mundo pianístico de hoje é o brasileiro João Carlos Martins. Com o seu gigantesco país, o toque de Martins ostenta contrastes e erupções, paisagens gloriosas e vastas riquezas. Assim, parece que o toque do piano de Martins reflete a grandeza e o anorbo tem peramental de sua nação. Desde os primeiros anos, Martins foi absorvido pela universalidade da música de Johann Sebastian Bach, e esse artista [que com sua grande façanha concluiu todo o Cravo Bem-Temperado, as Toccatas, Partitas, Suítes Inglesas e Francesas, as Invenções a Duas e Três Vozes, os Concertos e as Variações Goldberg] tem passado sua trágica existência sorvendo Bach com uma obsessão que parece desafiar os limites. De fato, é certo dizer que ele foi capturado, intoxicado e hipnotizado pelo imortal Kantor de Leipzig."

Antes de prosseguir analisando o livro de D'Almeida, vejamos o que se encontra na seção Datas da revista Veja (edição 1773, ano 35, nº 41, de 16 de outubro de 2002, p. 114, item O perado): "o pianista João Carlos Martins, para a retirada de um tumor benigno na mão esquerda. O tumor foi localizado depois que o pianista sentiu dores durante turnê internacional de lançamento de seu mais recente CD. Martins toca apenas com a mão esquerda desde que perdeu o movimento da mão direita em razão de problemas neurológicos, há três anos. Dia 7, em São Paulo."

Aos 64 anos, concedeu uma entrevista a Celso Amalido Araújo, intitulada "JOÃO CARLOS MARTINS do teclado à batuta", fartamente ilustrada com fotos de Daniel Canciani, inclusive do nosso pianista regendo com a batuta a Bachiana Chamber Orchestra, com postas de moças e rapazes da periferia da Capital Bandeirante, que tinham talento, mas não tinham condições de se dedicar à música erudita, pela primeira vez no Teatro Municipal de São Paulo, relatando os mesmos fatos conhecidos, com detalhes impressionantes.

Quando de sua apresentação na cidade de Franca, SP, em maio de 2006, pela segunda vez, porque lá esteve em 1958, concedeu entrevista a Máisa Infante, do Comércio da Franca, de 25 daquele mês, em ocasião de todos que a leram, afirmando que já fez 2 mil concertos pelo mundo.

Retornemos ao Conversas com João Carlos Martins, a partir do Preâmbulo que David Spelman assinou, em Miami Beach, em dezembro de 1998 (pp.27-29). Antes de se referir ao velho e vigoroso pai de Martins, então, com cem anos de idade, numa de suas viagens a São Paulo: "Eu estive presente quando JCM chegou ao aeroporto JFK, após aquele assalto, com uma enorme e inflamada contusão na cabeça. Foi a única vez em que vi uma expressão no seu rosto que realmente me assustasse. Mas eu também estive presente para vê-lo brilhar no Carnegie Hall em 5 de maio de 1998 em performance com a American Symphony Orchestra (tocando concertos de Ravel e Ginastera). Foi uma execução estarrecedora e que deixou a mim e os outros — das emissoras de rádio NPR e WQXR ao jornal The New York Times e às revistas New York Magazine e Time Out New York. (...) Ao lado daquele sucesso veio a condecoração da Ordem do Mérito Cultural em novembro de 1998. JCM recebeu essa distinção brasileira (apenas dada a 65 outros) das mãos do presidente do Brasil."

Do cap. "Vida e Carreira", que vai da p.31 à 55, com grande número de fotos de célebres representantes da Música Universal e fac-símiles de recortes de jornais e revistas internacionais, permito-me e continuo testando a paciência do prezado leitor, com trechos dos diálogos entre Dugal e o nosso João Carlos Martins, separando com barra (/) cada parágrafo, algumas com som entre as respostas do ilustre entrevistado:

"Dugal Quando você começou a tocar aulas de piano e por quê? / Martins Eu comecei a estudar piano aos 7 anos de idade. E, como de praxe, por influência de meus pais. Eu diria que durante os primeiros dois anos eu estudei por causa da minha família, mas depois disso

realmente com ele a levar o piano a sério. Foi aí que o piano se tornou de fato muito importante para mim. E com ele a sonhar de verdade em me tornar pianista. /Duba! Você tinha, portanto, de 10 para 11 anos. Aconteceu alguma coisa que o levasse a esse sonho? /Martins Naquela época, tudo na minha vida girava em torno de problemas físicos e de médicos. Aos cinco anos, eu tive de fazer uma cirurgia na garganta, e por três anos convivi com um orifício na garganta. Nesse período, eu tinha vergonha de ir à escola e me tornei muito recluso. Foi quando fiz do piano minha principal meta. O piano ficou tão importante assim por causa da humilhação que eu sentia diante dos colegas na escola e na rua. /Duba! E então o piano tornou-se seu único amigo e sua forma de se expressar sem embaraço. /Martins Sim, exatamente, porque quando eu estava tocando piano, ninguém podia ver minha garganta. /Duba! E o que aconteceu depois? /Martins Depois de três anos, eu fiz outra cirurgia que foi bem-sucedida e fiquei bom. Mas a medicina no Brasil naquela época ainda não era muito avançada. Eu recebi um tipo errado de tratamento entre uma cirurgia e outra. Assim sendo, tomava todo dia uma injeção na garganta. Eu era grato ao piano, que havia se tornado a minha salvação naquele último ano. /Duba! Nesse período vulnerável, seus pais foram prestativos? A experiência o tornou mais forte? /Martins Meus pais ajudaram muito. Mas também eu havia me familiarizado tanto com a dor que ela me parecia ser tudo o que eu conhecia. Eu cheguei a uma dor incalculável, mas que me fez mais forte para os muitos problemas físicos que eu tanto viria a sofrer ao longo da vida. (...) /Duba! Havia outros professores importantes no Brasil naquela época? /Martins Além de Klías [que emigrou para o Brasil por causa da guerra], havia Magda Tagliaferro, concertista e professora maravilhosa que voltou para Paris depois da guerra, onde viveu durante anos. Depois do próprio Prokofiev, ela foi a primeira a tocar seu Terceiro Concerto para Piano. Tagliaferro era uma mulher fascinante. /Duba! Isso ela era. Eu a entrevistei em 1983, ela tinha então 92 anos de idade, ou algo assim, e não tocava nos Estados Unidos havia décadas. (...) Ela tomou contato com Fauré, com Reynaldo Hahn, com compositor e amigo de Proust [sobre quem escrevi no Anuário Espírita 1971, pp. 60-71], e com o grande pianista Alfred Cortot, seu mentor. /Martins E foi por intermédio de Cortot que eu fui apresentado a Magda Tagliaferro. Quando eu tinha 11 anos, toquei para Cortot. No mesmo dia, ele deu um recital a quatro mãos com Magda Tagliaferro em São Paulo. (...) /Duba! Com o pianista brasileira, Novaes [Guimar, outra grande pianista brasileira] era mesmo mais famosa que Tagliaferro no Brasil.

Elas se conheciam?/Martins Sim, claro. No Brasil, algumas pessoas gostavam mais de Novaes e outras de Tagliaferro, e parecia que eram rivais. Mas eu vi Tagliaferro assistindo a recitais de Novaes e Novaes assistindo a recitais de Tagliaferro." Solicitado a dar informações sobre seu irmão José Eduardo, também talentoso pianista, autor de vários livros, alguns publicados em Paris, Chefe do Departamento de Música da Universidade de São Paulo, tendo gravado Villa-Lobos, Rambeau, Mussorgsky e muitos outros, fazendo todo ano alguns concertos na Europa, um amante brilhante e extremamente culto, com quem João Carlos gravou o Concerto Duplo de Bach, ensinou a Dugal, o ilustre entrevistador, as seguintes perguntas: "Seus pais têm talento para música?/Martins Meu pai, que nasceu em Portugal, está agora com 101 anos de idade. Ele ainda escreve livros. No ano passado, ele entrou para o Guinness Book of World Records por ser o escritor que mais velho começou a escrever livros. Quando era criança, ele queria ser pianista. Mais tarde, trabalhando com o tipógrafo, ele sofreu um acidente com uma máquina e decepou o dedo mínimo. Talvez essa tenha sido a razão de ele querer que meu irmão e eu estudássemos piano. Por meio de nós dois ele realizou seu sonho de ser um concertista./Dugal Como era sua relação com sua mãe? [Em pesquisa feita na Internet, em 26/2/2006, ficamos sabendo que seu nome é Alay, e teria desencarnado em 1999.] Ela ainda é viva?/Martins Sim. Ela tem 92 anos. Meu pai estabelecia as regras para nós estudarmos piano. Mas era minha mãe quem nos deixava sair da sala do piano para brincar. Ela queria que a gente se divertisse também." Depois de esclarecer que com oito anos ganhou um concurso com peças do Pequeno Livro de Anna Magdalena e algumas Invenções a Duas Vozes, de Bach, mais que considera seu primeiro concerto de alguma importância com 12 anos de idade, ainda usando calças curtas, quando foi aplaudido por muita gente, incluindo Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro, e de enumerar as diversas peças que tocou, inclusive de Debussy, Villa-Lobos, Guarnieri e Prokofiev, relatou algo da mais alta importância para os nossos estudos espíritos-cristãos, que passo a transcrever, colocando, com todo respeito, a sua resposta em itálico, abrindo parágrafos:

"Dugal Você não ficou nervoso por ter de tocar diante de Novaes, Tagliaferro e Camargo Guarnieri?

Martins Antes de tudo, eu estava muito bem preparado, o que é o mais importante. Além disso, minha mãe naquela época era espírita. Antes de cada um de meus concertos, ela recebia a entidade de Busoni e falava

em italiano. Ela nunca soube uma palavra sequer de italiano, mas antes do recital ela se concentrava e começava a falar comigo como se fosse Busoni. Ela dizia: 'Eu sou Ferruccio Busoni, eu estou com você neste recital, você vai fazer grandes coisas ao piano' – tudo isso em italiano.

Duba! Então, para transmitir-lhe confiança e dar-lhe força, ela invocava Busoni, um dos deuses do piano.

Martins Sim, era uma coisa muito estranha. Durante o primeiro ano da minha carreira ela fez isso. Um ano depois, ela disse a mim, ao meu pai e ao meu irmão que não podia mais receber Busoni, e nunca mais fez sessões espíritas. Mas, sim, de alguma forma eu sentia grande confiança. Eu confiava na minha mãe, e dizia a mim mesmo: 'Se Busoni está

ao meu lado, eu não faço nenhum erro, eu posso voar, eu posso fazer qualquer coisa'. Basta ouvir as gravações desses concertos (e eu fiz dez ou quinze concertos e também toquei com orquestra): eu não costumava errar, e punha todas as minhas opções na música. Eu não vou dizer que aquilo tudo fosse falso, porque minha mãe fazia sessões espíritas em casa toda semana. Muita gente vinha vê-la procurando ajuda, e muitos pareciam melhorar.

Duba! Então sua mãe tentava fazê-lo um garoto sem medos, e uma pessoa sem medos se acha invencível. Havia, portanto, um aspecto mágico em seus anos adolescentes.

Martins Absolutamente, sim. Eu não podia pensar senão que eu era invencível – tudo vinha tão fácil para mim! Quando eu tinha 21 anos de idade, Eleanor Roosevelt patrocinou meu primeiro recital no Carnegie Hall. Mal sabia eu, depois de uma vida de grande miséria física, que ninguém é invencível.

Duba! O que mais aconteceu nesses anos de formação? Martins Nada mais. Eu estudava piano constantemente e jogava futebol nos finais de semana. /Duba! O que você praticava todo dia? Martins Todo dia eu



Ferruccio Busoni – célebre pianista e compositor italiano.

trabalhava durante a noite sobre os estudos de Beringere Czerny. Com 13 anos, decidi tocar as quinze Invenções a Duas Vozes e as quinze Invenções a Três Vozes de Bach. Esse foi o meu primeiro contato maior com o mais importante compositor da minha vida. Quando eu tinha 15 anos, já tocava os dois livros de O Cravo Bem-Temperado."

Agora, leitor amigo, um intervalo para que possam os saber exatamente quem foi o Espírito que se comunicava através da senhora mãe de Martins, exercendo a mediunidade catalogada com o Xenoglossia (do grego, Xeno, estrangeiro, estranho, e Glossa, glosa, língua), estudada por Allan Kardec na Segunda Parte, Cap. XVI - "Médiums Especiais" - , nº 191, de O Livro dos Médiums, onde afirma que os Médiums Políglotas, muito raros, são os "que têm a faculdade de falar ou escreverem línguas que lhes são estranhas." Na Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos, Terceiro Ano - 1860, quase ao final do número de junho, relata a experiência de um dos mais sábios literatos (o Sr. X), com a senhorita Huet, a qual, utilizando a escrita direta, obteve, e nada sabia escrever em inglês, de Channing, Espírito, as palavras God loves you, e na outra extremidade do papel, Foi em Deus. Também ao final do número de setembro do mesmo ano, Allan Kardec transcreve uma carta que lhe foi endereçada de Sétif (Argélia), pelo Sr. Courtois, cujo filho, de dezesseis anos de idade, dormindo, sem magnetismo, responde a todas as perguntas que lhe são dirigidas, "mesmo em latim, em inglês, em alemão, línguas das quais não tem nenhum conhecimento." Na mesma Revista, de agosto de 1862, outra carta dirigida ao Codificador, esta vinda da Sociedade [Espírita] de Constantina, da qual destaco o seguinte trecho: "Tem os comuniqueções de diversas naturezas [através de médiums que todos os dias surgem novos e bem interessantes] e de incidentes imprevistos, feitos para convencer as pessoas mais rebeldes, por exemplo, uma resposta em italiano por uma pessoa que não conhece essa língua; respostas sobre a formação do globo por uma senhora médium que jamais estudou a geologia; um outro grupo recebeu comunicações poéticas cheias de encanto, etc." Curioso observar que em dois dicionários etimológicos, o de Carlos Góis (Dicionário de Afixos e Derivações), na quarta edição em 1946) e o do Prof. Dr. Francisco da Silveira Bueno (Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa), nova edição de 1974, 8º Volume, dentre os exemplos citados em que aparecem o prefixo Xeno, nenhum deles, traz a palavra que recebeu tantos outros nomes sugeridos por Cesare Vesme e por Charles Richet, este Prêmio Nobel de Fisiologia em 1913, com o nome construído João de Paula Teixeira, no Volume III de

sua Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, segunda edição de 1972. Boa definição encontra-se no Dicionário de Doutrina Espírita, de ADGM T (sigla resultante da junção das iniciais dos nomes dos cinco estudiosos do Grupo Espírita Regeneração, do Rio de Janeiro), cuja 1ª edição data de 1972, às pp. 291-293, citando uma passagem do livro Nos Domínios da Mediunidade, de André Luiz, recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002), na qual o Assistente Espiritual Áulus dá belíssimas explicações sobre um caso de mediunidade poliglota, detendo-se na influência de um Espírito obsessivo, cujas forças do passado foram trazidas, com o seu preacidente, ao presente. Finalmente, o livro Xenoglossia (Mediunidade Poliglota), de Ernesto Bozzano (1861-1943), traduzido do italiano por Guillon Ribeiro, Rio, FEB, Copyright 1939, 3ª edição, 1980, no qual há um estudo, em profundidade, do assunto. Vale a pena consultar os pp. 13-17 desta obra-prima, onde o autor dá os primeiros passos com o Caso I, transcrito do Tratado de Metapsíquica, do Prof. Richet, estudando o caso, a seu ver, mais impressionante, que é o de Laura Edmonds, católica fervorosa, "filha do juiz Edmonds, personagem de elevada inteligência e lealdade perfeita, que foi presidente do Senado e membro da Suprema Corte de Justiça de Nova York." Pedro Granja, em seu excelente Os Simples e os Sábios (São Paulo, Editora Calvário, 1971, pp. 238-239) afirma que o grande pesquisador italiano analisou o Espiritismo, por mais de quarenta anos, acrescentando: "O célebre Professor Ernesto Bozzano, catedrático da Universidade de Turim, filósofo, psicólogo, espírita, beletista, imponente cerebração pelo seu Espírito de ordem, de disciplina, de análise, de lógica, foi, quiçá ou ainda o é, o maior e mais ilustre autor contemporâneo em assunto da Doutrina Espírita. Ardoroso defensor do Espiritismo, deixou um legado de trinta e oito obras e vinte e quatro monografias de sua autoria e de fundo estritamente espírita, algumas já traduzidas em nosso vernáculo e que vêm obtendo sucessivas edições."

A revista Reformador, editada pela Federação Espírita Brasileira, em seu nº 7, Ano 79, Julho, 1961, p. 167, transcreve, sob o título "Analfabeta fala o latim", telegrama da UPI, publicado em "O Jornal", de 17 de junho de 1971, segundo o qual uma mulher, Marguerita Serão, residente em CasaldiPrincipe, na Itália, "grita sentenças em latim, durante as suas freqüentes crises, em bora se saiba que ignora tal língua e que é analfabeta."

Retornem os ao Conversas com João Carlos Martins, detendo-nos

em alguns passos que se encontram da p. 40 à 51: "DubalO que você fazia no verão? Você saía de São Paulo?/MartinsA gente passava todo o verão na praia, de forma que meus sentimentos em relação à natureza são muito mais ligados ao mar do que à montanha. Eu me lembro de que lá pelos 11 anos de idade eu costumava rezar para não morrer no mar, porque eu costumava nadar bem longe da praia./Dubal Você é um a pessoa religiosa, no sentido tradicional?/Martins Eu não ia à igreja, mas eu rezava porque minha mãe era espírita." (Grifos meus.) Em seguida, refere-se ao irmão seis anos mais velho, advogado, que toda a família vai à missa, a mais três irmãos e nenhum irmão, todos figuras de destaque na inteligência brasileira. A fim de que aos 19 anos, na casa de Ginastera, em Buenos Aires, tocou para ele todos os Estudos op. 10 de Chopin; aos 20 anos, na primeira interpretação de Ginastera, estando presente Copland, em Washington, D.C., e aos 22 de idade, mesmo tendo conhecido da partitura do Concerto para piano, conseguiu tocá-lo de cor, sob a regência do próprio autor, Copland, no Hollywood Bowl; que não orava pouco para estudar muito, e com quem detinha uma relação, reconhecida por Salvador Dalí. Este, durante o jantar, depois de um concerto no Carnegie Hall, deixou claro que Martins era o maior intérprete de Bach. Com vários discos vendidos e após ter feito vários recitais na Europa, julgando uma boa época para ele, eis o que aconteceu: "E, de repente, tudo mudou - minha vida inteira mudou quando sofri um ferimento horrível no braço jogando futebol. Fiquei arrasado. Voltei para casa, passei por um tratamento, mas não sabia o quanto havia sido terrivelmente afetado. Depois de mais ou menos quatro meses, percebi que a dorência nos terceiro, quarto e quinto dedos estava piorando a cada dia. Com grande debilidade, eu tentaria tocar o Estudo op. 10 n.º 1 em Dó maior, de Chopin, mas já descreditado. Fui então para o Hospital da Universidade de Nova York, onde foi feita uma cirurgia. Depois de um ano e meio de terapia, eu estava tocando de novo. Porém, no primeiro concerto que dei, eu toquei com dedais de aço. Minha foto com dedais apareceu na primeira página do Washington Post. Com o se vê, para a minha idade, dedais podem chamar mais atenção do que a música em si. No concerto, eu toquei, entre outras coisas, Pour le piano, de Debussy, e a Sexta Rapsódia Húngara, de Liszt. Isso foi em 1967. Ao final do concerto, notei que havia várias marcas nos meus dedos provocadas pelos dedais. Então decidi retirá-los, e passei a aparecer em público muito pouco. Eu estava com medo de ficar algo distanciado da música. Em 1971, fiz um recital Bach-Prokofiev em Nova York, e no dia seguinte o principal crítico do New York Times, Donald

Henahan, me fez uma crítica severa, dizendo que sentia que eu estava me tornando enérgico e que a minha mente não estava focada na música." Instado pelo seu empresário naquela época, Harold Shaw, para que voltasse a se apresentar não só em Nova York, mas iniciando uma turnê na Europa, com a Leningrad Symphony, recusou o convite e lhe disse, por telefone: "Estou fora disso, porque não sinto nada. Estou voltando para o Brasil, obrigado por tudo." E prossegue o seu relato a Dubal: "No Brasil, eu não cheguei perto de um piano por quase seis anos. Eu retirei o piano da sala de estar de casa. Fui fazer outras coisas, dizia que podia ter outra carreira. Até se eu fosse um barão e houvesse um pianista tocando, eu saía. Foi quando eu me tornei executivo em um banco. Cheguei em um promover concertos de rock, lutas de boxe e coisas assim." Em 1977, depois de ver Antônio Guedes Barbosa, um pianista brasileiro, pela televisão, tocando lindamente uma sonata de Beethoven, disse a si mesmo: "Porque eu não posso tocar esta sonata?" E conta: "Aí eu pus o piano de volta na sala, e comecei trabalhar com minha fúria de sempre. Depois de uns sete meses, eu liguei para Jay Hoffman em Nova York e disse: 'Jay, estou tocando de novo. Consiga-me o Carnegie Hall, porque eu quero fazer o Livro I do Cravo Bem-Temperado'. Ele me alertou, dizendo: 'João Carlos, você esteve afastado por sete ou oito anos. As pessoas esquecem rápido.'" Mas com a sua pertinácia, que não o deixava lançar-se em desafio pequeno, acabou, ao final do concerto, sendo ovacionado e aplaudido pelo público, por uns 12 minutos, considerando: "Esta é a minha noite." Poucos concertos entre 1979 e 1985, tendo ficado "fora do ofício por 16 anos." O que levou Dubal a lhe dizer: "Foi uma carreira estranha!" Ao que ele retrucou: "Sim. Na primeira vez, eu parei por causa do acidente de futebol. Na segunda, por causa de uma síndrome de movimentos repetitivos. E por fim, após meu retorno ao grande projeto de gravação da integral da literatura de Bach, eu fui assaltado em Sófia, na Bulgária, por ciganos. Com isso, eu sofri um hematoma cerebral, e pensei que fosse de verdade ficar fora da atividade para sempre. Obviamente eu entrei em desespero, porque eu tinha chegado a uma excelente forma, estudando doze horas por dia e praticando jogging regularmente. A meu ver, eu estava em forma." Aos 45 anos, chegou a pensar: "Eu quero viver. Eu quero viajar, quero ser uma pessoa normal. Eu já tinha sofrido demais. Então eu fui para o Brasil, acredite ou não, abri uma empresa de construção com duas outras pessoas. Em um ano, eu tinha 600 empregados. Tornou-se uma grande empresa, e eu estava me saindo bem." Dá-nos conhecimento, em seguida, do que lhe aconteceu em 1990, quando passou por sofrimento extremo ao

se envolver numa atividade de ordem política, tendo sido inocentado pela Corte Suprema por ter sido o seu caso apenas do ponto de vista político e não criminal. Dá por diante, relata, mais uma vez, detalhes do assalto que sofreu em Sófia, na Bulgária, e os tratamentos a que se submeteu, não somente na Flórida, mas na Universidade de Miami, ficando "cerca de oito meses ligado a um computador e com eletrodos no meu braço - e isso por catorze, quinze, dezesseis horas ao dia, parte com os eletrodos, parte sem. Foi uma completa reprogramação do meu cérebro, unicamente para poder tocar piano. Por que nesse processo eu tive de fazer escolhas, e isso significava desistir das coisas mais simples com as mãos. Por exemplo, eu não posso segurar um garfo, mas posso tocar piano com força total. Eu devo muito a Bucker [Dr. Bernard S.]. Depois do concerto no Carnegie Hall, em que toquei Ravel e Ginastera, Dr. Bucker disse, em uma festa, que sentia que de alguma forma ele estava fazendo seu debut com o pianista naquela noite. Foi uma grande noite para nós dois." Recebendo elogios do New York Times e recebendo apoio da mulher, do irmão, dos filhos e amigos de várias partes do mundo, ensinando-lhe a eleger por metas na vida: "Contribuir para algo que seja bom. Permitir que a minha arte. Ser uma boa pessoa." E musicalmente falando, continuar com a missão de tocar Bach para ele próprio, um Bach pleno de aspectos românticos, e também um Bach pleno de aspectos atemáticos, mais distante da destreza acadêmica, por julgar que o seu ídolo viera ao mundo para humanizar, e sentia-se feliz por tocá-lo e gravá-lo.

Às pp. 84-88, o nome de Busoni volta, novamente à baila, referindo-se a Landowska, considerada por Martini a figura seminal na ressurreição de Bach ao cravo, descendendo da tradição romântica: "Duba. Ela [Landowska] percebeu que seu destino era tocar cravo, e quando, bem no início de sua carreira, ela tocou piano para Busoni, ele disse a ela que suas mãos não eram boas para o piano. Landowska escreveria mais tarde: 'Com o ele podia saber naquele tempo que o meu instrumento era o cravo?' (...) Certamente Busoni alinha-se no primeiro escalão dentro da história da interpretação de Bach. / Martini Ele é, definitivamente, um dos maiores capítulos na história da interpretação de Bach. Ele é a grande figura de transição do final do século 19, época marcada pelo gosto por transcrições, para o auge do século 20 por se tocar Bach no original. Meu professor contava que sempre via Busoni após sua prática diária. Ele fazia uma longa caminhada por volta das 6h da tarde. Cruzava as mãos nas costas e me orgulhava em pensamentos profundos, provavelmente revendo o trabalho do dia. Foi Busoni quem desenvolveu as idéias de Liszt sobre Bach. A s

observações que ele escreveu para suas próprias edições e seus conselhos sobre a prática foram um a com binação da visão romântica do século 19 sobre Bach e um esforço por chegara um novo e legítim o modo de se fazer o Bach original no piano moderno. (...) E nos últimos tempos da sua vida ele buscava uma nova técnica para interpretar a música original de Bach. Ele estava tão acostumado a tocar suas próprias transcrições.../Duba! As transcrições eram tão bem conhecidas que uma vez, numa festa, ele foi apresentado com o Bach-Busoni./Martins Tanto quanto na sua música original, Busoni deriva de Liszt, e assim se dá com suas transcrições: ele levou os arranjos de Liszt um passo adiante./Duba! Bach foi se tornando cada vez mais importante para Busoni; a polifonia bachiana mescla-se com a retórica lisztiana. Em 1911, ele compôs aquela maravilhosa e inacreditável, a Fantasia Contrapuntística, baseada em A Arte da Fuga, de Bach./Martins Ah, definitivamente, a tradição estava pesada e ficando decadente. Eu li que Busoni não tocou em público o original das Variações Goldberg antes de 1915, e eu realmente fico me perguntando o que poderia ser isso./Duba! Você conhece o gigantesco concerto de Busoni?/Martins Sim, ele compôs tudo que estava ao alcance da sua imaginação naquele - o concerto de Tchaikovsky, canções do folclore italiano, o finale da Fantasia Coral de Beethoven. Mais uma pincelada de modernismo e muitos dos fogos de artifício de Liszt./Duba! É um fiasco maravilhoso. Aí acaba o século 19 para Busoni. Ele teve de abandonar seu sistema para poder seguir com um austero que ele iria perseguir em seu período neo-clássico./Martins O concerto é um espetáculo com petente, mas concordo que fracassa. Quem mais, senão Busoni, iria escrever um concerto para piano com um coro masculino com o finale?/Duba! Qual é sua opinião sobre as transcrições de Bach feitas por Busoni?/Martins Elas são peças maravilhosas, dentro de visão romântica de Bach. Eu não falo mais. Na verdade, cheguei a fazer um CD de transcrições. Toquei a Chacona de Bach-Busoni, além de obras transcritas por Siloti, Hess e alguns outros. A Chacona é magistral. Ovi dizer que o Bach de Samuel Feinberg é maravilhoso./Duba! Eu acho que você iria achá-lo convincente. Feinberg gravou O Cravo no final da vida. (...) Ele nasceu naquele ninho de pianistas e violinistas, O dessa, em 1890, e faleceu em 1962. Fico feliz que seu nome tenha surgido aqui. Você recebeu críticas no sentido de que o 'seu' Bach é volúvel, um Bach sem lei?/Martins Sim, eu ouvi isso. Para mim, não faz o menor sentido. Gould, Landowska, Tureck: estão certos ou estão errados? Eu estou convencido de que muitos acadêmicos, afinal de contas, não fazem a menor idéia do que seja a realidade de interpretar música. Veja, Busoni alguma vez estava que toda

música é de alguma forma uma transcrição - da mente do compositor para as incertezas da notação. Durante boa parte do século 20, os intérpretes foram obrigados a reprimir suas personalidades. Este é um século musicalmente conservador. A razão disso é que os intérpretes foram separados do compositor. Quanto mais complexa é sua personalidade, mais sujeito à crítica fica o instrumentista." Depois de ouvir do entrevistador referências a Casals e a Arthur Schnabel, este pupilo de Liszt e grande pianista, que julgava ser o ideal de Liszt "fundira individualidade do pianista e as idéias do compositor", Martins concorda plenamente, e conclui: "Este deve ser o ideal de todo músico sério e talentoso."

Mais adiante, entrevistado e entrevistador acham mesmo que o retrato atribuído a Bach nada tenha a ver com ele; que em seu túmulo, em Leipzig, lê-se unicamente a inscrição: Johann Sebastian Bach, 1685-1750; que ele, Bach, tanto quanto Hendel, passaram os seus últimos dias na Tena, em completa cegueira, apesar de terem sido operados dos olhos por um cirurgião de nome Taylor, o primeiro, em 1749; que seu filho mais famoso, Carl Philipp Emanuel, foi compositor da corte de Frederico, o Grande, este amigo de Voltaire, sobre os quais há passagens importantes de comunicações de ambos os Espíritos, ao longo dos doze tomos da *Revue Spirite*; que Bach, vindo de "uma árvore genealógica de mais de sessenta excelentes músicos", deu o melhor de si para educar os seus filhos, e era "um homem de fé, e escrevia com convicção para a glória de Deus"; que une todas as religiões e apesar de estar dentro do luteranismo, criou a mais importante obra da música culta para a Igreja Católica Romana, a *Missa em Simenior*; um exemplo de ética no trabalho (assim com o Hendel), tendo na arte, com honestidade, o seu ganha-pão. Sobre João Sebastião Bach, vale a pena consultar os pp. 149-153 de *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo*, de Sylvio Brito Soares (Rio de Janeiro, FEB, 1ª Edição, 1962).

Importante o que diz Martins, à p. 101, quando perguntado se em algum momento pensava no cravo: "Meu ouvido precisa ter uma fração da última harmonia dentro da harmonia seguinte. Em tudo que eu toco, não importa o compositor, há sempre uma relação bachiana. Talvez meu camaleão seja Bach."

Pp. 108-109 - Confirmando Dubal, para quem Bach, em Leipzig, jamais teve o tipo de exposição que seu filho Philipp Emanuel teve junto ao rei Frederico, o Grande: "Martins Bem verdade. Leipzig era uma cidade burguesa, e lá Bach encontrou seu grupinho classe média - quando tinha

tem po para com panhias. Mas não há evidências de que tenha freqüentado o ambiente mais alto dos connoisseurs literários da cidade. Bach, sendo um pouco tosco e inculto, estaria fora de seu elemento. Não há, que seja do meu conhecimento, qualquer documentação do populacho da cidade ouvindo ou se maravilhando com Bach ao órgão, o que teria sido tão notado em Cöthen, em Weimar ou em qualquer outra parte. /Dubal Eu tenho comigo a edição do final do século 19 de Busoni, e que contraste com a edição de Schott! /Martins Sim, Busoni é maravilhoso a cada pensamento. O lhei aqui, no prefácio à segunda edição, ele diz: 'Eu devo alertar os alunos para não buscar pôr em prática minhas interpretações demasiado ao pé da letra.' E adiante: 'Por fim, eu não mais devoto excessiva atenção a detalhes sem importância e traços incidentais, e considero a expressão de um rosto mais importante do que o talhe de seus traços'. Isso eu acho maravilhoso. /Dubal Eu nunca consigo apreender a mente de Busoni o suficiente. Claro, com o dissenso, ele foi um pós-romântico, mas esteve em tal evidência que trouxe Bach para fora dos limites da interpretação provinciana - o modo um tanto estreito e sentimental com o até então se pensava Bach, o Kantor. Graças a isso, podemos contar hoje com tamanha diversidade de leituras. Desde você mesmo o Sviatoslav Richter, Edwin Fischer ou Gould. Sem mencionar os inúmeros cravistas."

P. 124 - "Dubal Em bora Bach tenha tido pouco estudo, ele talvez seja o maior intelecto de toda a história da humanidade. /Martins Eu estou convencido de que ele é a mais alta inteligência humana já alcançada em qualquer domínio, sem o peso da tradição familiar."

Pp. 126-127 - Sobre o Prelúdio e Fuga nº 22 em Sibemol menor: "Dubal O prelúdio é religioso em sentimento. A obra raramente não nos comove, em uma boa interpretação. /Martins Sim, o prelúdio é um apreço, e a fuga é o único outro exemplo de uma fuga a cinco vozes em todo o Cravo. Para mim, as vozes finais glorificam a súplica do prelúdio." A propósito do Prelúdio e Fuga nº em Simenior, Martins está convicto de que: "Na fuga, Bach parece dizer: 'Algum dia nós vamos osterum compositor de nome Wagner e depois dele um compositor de nome Schoenberg.'"

P. 128 - "Dubal Você alguma vez teve a fantasia de ouvir Bach em pessoa?" E Martins responde sem pestanejar: "Ah, sim, eu tive sonhos em que Bach toca para mim. Foram sonhos vívidos."

P. 131 - "Dubal Ele [Schulenberg ao tocar o Prelúdio e Fuga nº 5 em Ré maior, uma das mais suntuosas do Cravo Bem-Temperado III] acha

que é uma forma-sonata completa em três partes. Landowska diz: 'Este prelúdio profetiza a forma-sonata.' O prelúdio é um ensaio, maior do que a fuga, que é mais meditativa e caminha em direção a um poderoso contraste."

Pp.134-137 - "Dubal A fuga [Prelúdio e Fuga nº 14 em Fá sustenido menor] é muito complexa com seus três temas. Landowska diz: Quando Bach escreve um prelúdio, esse nunca nos esmagará. Talvez porque não transpareça traço algum de angústia. Essa música, mesmo quando descreve revolta ou angústia, nos fortifica.' Martins O prelúdio [Prelúdio e Fuga nº 17 em Lá bemol maior] me traz à mente o violoncelo; o que traz à mente que o grande cellista Pablo Casals tocava os seis Prelúdios e Fugas toda manhã com o coração ao dia. A meu ver, a fuga é bastante italiana.' Martins O prelúdio [Prelúdio e Fuga nº 21 em Sibemol maior] é celestial; a fuga traduz resignação." Ainda Martins: "O prelúdio [Prelúdio e Fuga nº 22 em Sibemol menor] é mais uma prece bachiana."

Pp. 141-147 - Martins, comentando o que Dubal citou sobre o célebre pianista Leopold Godowsky, segundo o qual a música, com o sacrifício, "é uma vida de sacrifício, revés, luta, incompreensão e tormento": "Você se lembra da frase - 98% de transpiração e 2% de inspiração [proferida por Thomas Alva Edison (1847-1931)]. Mas a combinação proporciona 100% de prazer. Portanto, transpiração e inspiração dão prazer, quando combinadas." Após afirmar que seu café da manhã é tocar sem parar, uma hora de música de Bach, deixando a prática para a parte da tarde: "Quando eu era ainda garoto, com meus 12 anos, eu doieio cachê de um concerto para uma instituição de cegos [sobre os quais tece longo comentário] em São Paulo, o Instituto Padre Chico. No dia em que eu fui levar o cheque, ouvi um pianista cego tocando. Ele tinha uns 18 anos. (...) Quando eu ouço minhas próprias gravações, eu começo a pensar que eu faria hoje em dia. Às vezes me lembro. Alguns me lembro muito. Veja a primeira versão das Variações Goldberg de Gould e aquela ao final da sua vida. Essa última era verdadeiramente uma busca espiritual. A versão final é o último testamento de Gould." Antes, diz que chega a agradecer cerca de dois quilos, depois de um concerto, não "por causa do nervosismo, mas por causa da emoção que transmito durante a sessão. (...) A final de contas, eu tenho gravado a intervalos por 35 anos, mais ou menos." Concluindo: "Tocar piano sem pedal é como andar na neve sem sapatos."

Pp.154-159 -Referindo-se Dubal ao fenômeno do divórcio, Martins opina: "Mesmo a Igreja Católica consentiu. Antes, não se permitia o

divórcio. Um a anulação era possível apenas se nenhum a criança houvesse agraciado aquela casa; mas já mais com crianças. A final de contas, o que é o contrato nupcial sem filhos?"/ "Martins Eu sei que Schoenberg foi um bom pintor./Dubal.Sim, Schoenberg achava que toda a criatividade tinha muito em comum. Quando ele não sabia mais aonde ir na composição, depois da fase atonal, ele pintou bastante seriação. Kandinsky admirava seu trabalho."

Pp. 164-169 – Rico diálogo sobre o papel da mulher, não só no campo da Literatura, mas especialmente da Música, onde há referência às nove gestações de Clara Schumann em doze anos e de que só pôde frequentar o mercado depois da desencarnação de Robert, tendo de criar os oito filhos sozinha; as exceções encontradas em George Sand [que foi amiga de Allan Kardec, com o sabem os] e Gertrude Stein, ambas adotando nomes masculinos; ao encontro de Casanova com Voltaire, em Paris; ao costume de Goethe de todo dia ler um belo poema, olhar uma boa pintura e ouvir alguma boa música; aos grandes compositores Villa-Lobos, este com suas belíssimas Bachianas Brasileiras, e Ginastera, pouco valorizados pelos governantes de seus respectivos países; a Carlos Gomes, Camargo Guarnieri, Martha Argerich, Alicia de Larocha, Myra Hess, Gina Bachauer e Teresa Carreño. Dubal, depois de ouvir de Martins a expressão "um grande problema da era da demografia", referindo-se aos Estados Unidos: "É um escândalo que o desenho e a pintura estejam desaparecendo do sistema educacional. Com por, desenhar e fazer música deveriam estar entre as principais atividades diárias das crianças na escola."

No último capítulo - "PERSONALIA (músicos mencionados nas entrevistas)" -, p. 181: "Ferruccio Busoni (1866-1924). Monumetal pianista e compositor italiano. Arthur Rubinstein escreveu: 'Com seu rosto belo e pálido como o de Cristo e sua diabólica bravura técnica, Busoni era de longe o mais interessante dos pianistas vivos.'"

Para concluir este artigo, leitor amigo, com enterei apenas os seguintes itens: I - Dados biográficos do Espírito que se unicava, em italiano, pela senhora mãe de João Carlos Martins, com o vos acima; II - Breves considerações sobre o livro de 855 páginas - Sabedoria & Felicidade - Coletânea de pensamentos - , do Sr. José da Silva Martins (São Paulo, Editora Martin Claret Ltda., 5ª Edição - Modificada e Aumentada, 1999), com o qual venerando autor entrou para o Guinness Book - O Livro dos Recordes, por ter sido o Escritor mais idoso a publicar seu primeiro livro, aos 84 anos de idade, com os meus agradecimentos à

Professora Rose Ribas, de São Paulo, por ter-me ofertado tão valiosa jóia, no dia 19-01-2000;

III – Considerações finais sobre as provações e os resgates que todos experimentam os neste nosso mundo de provas e expiações, já em processo de transformação para O rbe de regeneração, que esperam os com tanta ansiedade, cabendo a cada um de nós o esforço pessoal e intransferível no sentido da identificação com o Cristo, em espírito e verdade, para que tal aconteça o mais rápido possível, justamente agora que a tecnologia de ponta nos facilite a confraternização com todos os povos que habitam esta gigante nave espacial, aglomerado de seres humanos encarnados e desencarnados, todos aguardando a chegada da implantação com pleta do Reino de Deus na Terra.



Ferruccio Benvenuto Busoni (1866-1924) o maior pianista de sua época.

I – Ferruccio Benvenuto Busoni nasceu em Empoli, Toscana, a 1 de abril de 1866 e desencarnou em Berlim, no dia 27 de julho de 1924. A Grande Enciclopédia Delta Larousse (Rio de Janeiro, Editora Delta S.A., Vol. 2, p. 1149), considera-o compositor e pianista italo-alemão, “filho de pai italiano e de mãe alemã, sem pre oscilando entre as duas nacionalidades, passando quase a vida toda na Alemanha, e ocupando quase a vida toda na Alemanha e ocupando o centro da vida musical berlinense, sem renegar sua herança latina. Foi o maior pianista de sua época, dedicando culto especial às obras de Bach. Em estilo bachiano escreveu obras pianísticas como a Fantasia Contrapuntística (1912), em que os contemporâneos perceberam, porém, o modernismo que lhes parecia inaceitável. Passava por radicalmente moderno o Piano para piano e orquestra (com coro final sobre versos do poeta dinamarquês (Oehlenschläger) (1904). Em suas óperas, como Die Brautwahl (A escolha da noiva) (1910) e Doktor Faust (1924, inacabada), antecipou Busoni o neoclassicismo stravinskiano. Sendo grande intelectual, o compositor expôs em vários escritos seus princípios musicais, que ainda mais escandalizaram os contemporâneos. Só nos últimos dez ou vinte anos, a música de Busoni foi com grande sucesso ressuscitada.” No Vol. 4 da Encyclopaedia Britannica (Printed in the U.S.A., 1969, pp. 476-

477), som os informados de que Busoni, além de residirem Viena e Leipzig, por ocasião da IG uena Mundial, retirou-se para Zurich; que sua inacabada Ópera Doktor Faust não se baseou em Goethe, mas numa velha lenda, tendo sido concluída pelo seu aluno Philipp Jamach, e apresentada em Dresden, em 1925; que o Concerto com coro final e seis sonatinas contém todo o seu pensamento; e que suas curtas óperas, Arlechino e Turandot foram compostas em Zurich; que, finalmente, a grande Fantasia Contrapuntística teve duas versões: em 1910, uma versão, a outra, em 1912, e quatro versões para dois pianos, em 1921, sem pretermo mostrando a sua paixão pela música de Bach. Na Bibliografia, constam dois livros em alemão, sobre Busoni, respectivamente, de 1907 e 1935, este traduzido para o Inglês, em 1938, além do Ferruccio Busoni, de E. J. Dent, de 1933, os quais devem conter informes sobre o seu interesse, já desencarnado, para estimular João Carlos Martins a se identificar, de forma quase obsessiva, com Johann Sebastian Bach, resgatando o nosso ilustre pianista patricio velho débito, contraído em vidas anteriores, com a Lei de Causa e Efeito.

II - Sobre o livro Sabedoria & Felicidade - Coletânea de Pensamentos, com 855 páginas, com o volume acima. O autor, em todos os passos, dá mostras de ser um espiritualista com forte inclinação ao teosofismo e às doutrinas orientais, defensor acérrimo da reencarnação, evidenciada na transcrição de seus 4.293 pensamentos recolhidos, o último deles de Victor Hugo (1822-1885), dedicando capítulos com o "Observações do autor sobre a MORTE E RESSURREIÇÃO", e intitulado o Capítulo XVI - "REENCARNAÇÃO E BEM-AVENTURANÇA" -, chegando ele próprio, Sr. José da Silva Martins, nascido em 1898, a colocar um de seus pensamentos reencarnacionistas, especialmente este, que recebeu o número 4.215 (p. 756): "Não tem e a morte quem acredita na reencarnação." Quem mais acrescentar, leitor amigo?

III - Não me sendo possível citar tudo o que se encontra nas obras de Allan Kardec, sobre as provas e expiações, tomou a liberdade de sugerir a consulta à Codificação da Doutrina Espírita - Obras Completas de Allan Kardec, organizado pelo Instituto de Difusão Espírita - IDE, contendo a tradução de Salvador Gentile, num total de 2633 páginas. Recomendando a utilização do Índice Analítico, de início no verbete "Expição", e, em seguida, o "Provas", para que não paire qualquer dúvida sobre o assunto. Dos doze Tomos da Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos, organizado pela mesma Editora com texto vertido ao português pelo mesmo tradutor, convém verificarmos, no Tomo XII, correspondente ao ano de 1869, o verbete "Expição", p. 254, e "Provas

(Provações)", p. 308, e os demais índices organizados pelo Dr. Hércio Marcoc Cintra Arentes, sendo estes últimos, um "Índice Biográfico da Coleção Revista Espírita", e um "Índice Analítico da Coleção Revista Espírita (1858-1869)."

Da extensa bibliografia mediúnica de Francisco Cândido Xavier, o assunto, tratado por André Luiz encontra-se no Prontuário de André Luiz, de Ney da Silva Pinheiro (Araras, SP, IDE, 1998), "Expição", p. 69, "Provações", "Provas Purgatorias" e "Provas Retificadoras", p. 134).

Os livros ditados pelo Espírito do Benfeitor: Emmanuel, apenas O Consolador (Rio de Janeiro, FEB, 4ª Edição, 1959, com prefácio - "Definição" - datado de Pedro Leopoldo, 8 de Março de 1940), também contém três questões:

"167. - Os grandes músicos, quando compõem peças mortais, podem ser também influenciados por lembranças de uma existência anterior?"

- Essa atuação pode verificar-se no que se refere às possibilidades e às tendências, mas, no capítulo da composição, os grandes músicos da Terra, com méritos universais, não obedecem a lembranças do pretérito, e sim a gloriosos impulsos das forças do Infinito, porquanto a música na Terra é, por excelência, a arte divina. As óperas mortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do Universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração. A pena desse modo podereis compreender a sagrada influência que a música nobre opera nas almas, arrebatando-as, em quaisquer ocasiões, às idéias indecisas da Terra, para as vibrações do íntimo com o Infinito."/A segunda e a terceira, sob o título "Provação": "246 - Qual a diferença entre provação e expiação?/- A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfazeiro que comete um crime./- 247 - A lei da prova e da expiação é inflexível?/- Os tribunais da justiça humana, apesar de im perfeitos, por vezes não comutam as penas e não beneficiam os delinquentes com o 'sursis'?/- A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericórdia divina, que, conforme a conduta do Espírito encarnado, pode dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstrar certas expressões do amor que cobre a maldade de pecados."

Em matéria de provações e expiações, útil a referência à matéria

"Para construir leitores", de Antonio A. M. da Silva, free-lance da Folha; em seu suplemento sinapse (São Paulo, terça-feira, 28 de setembro de 2004, nº 27, pp. 6 e seguintes) o caso do pedreiro Evando dos Santos, que transformou o quarto de dormir em casa-biblioteca, ao lado dos seus quarenta mil livros, alguns bastante raros, chegando a ler cerca de dez livros por mês. Porque não poderia estar em orando num palácio, cercado de livros por todos os lados, usufruindo o maior conforto do mundo? Que a Reencarnação possa dar a resposta a todos nós, e os parabéns a João Carlos Martins, ilustre pianista de que o Brasil se sente honrado por tê-lo por filho, o qual, segundo fiquei sabendo por dois artigos que assistiram ao programa de João Soares, em meados de dezembro de 2004, transmitido pela TV Globo, agora se transformou em regente de orquestra. Na primeira quinzena de fevereiro de 2006, numa bela reportagem sobre JCM, ele foi entrevistado e demonstrou a orquestra que organizou, regendo-a com as mãos que ele solicitou ficassem com o estão, antes de sua atual reencarnação, orquestra, na periferia da cidade de São Paulo, para jovens ali residentes, a fim de que todos se tornem músicos profissionais. Que belo exemplo!

No suplemento Mais!, da Folha de São Paulo, de 9 de abril de 2006 (p. 2), Martins, escrevendo sobre Osmarias, de Eça de Queiroz (1845-1900), volta a lembrar-se de seu primeiro acidente com o braço, aos 25 anos de idade, e hoje com 63, assim conclui seu pequeno artigo: "Foi então quem e reinventei, me orgulhando na regência [da Bachiana Chamber Orchestra, de São Paulo] e com o que, por mais que tenha minha história pessoal sido marcada por um amor impossível com o piano, a frase denotista não representa a minha vida."

Parabéns, meu caro irmão, - permitam e esta ousadia em baseada na fraternidade legítima -, pela pertinácia, bravura, persistência, no cumprimento de sua missão, inconscientemente certo de que já foi contemporneo de Johann Sebastian Bach e com ele tinha uma dívida a saldar, tanto quanto o Espírito de Ferruccio Busoni, de quem recebeu o incentivo maior através da união de poliglota de sua querida Mãe. Parabéns!

Endereço do Autor:

Elias Barbosa
Av. Terezinha Campos Wack, 370
38020-040 - UBERABA - MG

REENCARNAÇÃO NA OBRA DOS GRANDES POETAS

M INHAS CARTAS DE AMOR ERRARAM SEU DESTINO

Minha alma milenária
viveu em muitas eras.
Foi Safo... e escreveu quinze eras
quando era ainda um sonho marmóreo
o Partenon mítico.
Depois, quando entrou em decadência
a Grécia legendaria,
(mildramas um beijo de Laís
e o velho Sócrates não quis!)
mudou-se para o Egito
e foi Cleópatra. Suas galeras
subiram, inundadas,
o grande rio tranquilo!
Foram tantas as cartas endereçadas
a César e a Marco Antônio
que ficaram desertas de papiro
as margens do Nilo!

Foi M arceline Desbore-Valmore
enchendo de lirismo e de beleza
as praias de Martinica e os campos de França!
Escrevendo com certeza
cartas ingênuas de criança
e doces cartas de adolescente...
Minha alma toda meiguice e ternura
foi muitas mulheres belas
e redigiu com elas
poemas de amor e desventuras.

Depois, então,
vieram as cartas ardentes,
vibrantes, firmes,
apaixonadas e loucas,
cantando, em seu cantamento ululatório,
a epopéia de duas bocas
e a tragédia de um coração!

Mas... foi um homem mercenário
(com todos os homens que conheço agora),
quem recebeu todas as cartas de amor
que minha alma escreveu outrora!
Não sei mesmo porque estranho destino
minhas cartas de amor erraram sem preo seu destino!

Georgette Silva de Oliveira Mendonça

(In Coletânea de Poetas Alagoanos, de Romeu Avelar, Rio de Janeiro - Rua da Quitanda, 25 - 2ª And., Edições Minerva, 1959, pp. 240-241.)

NOTA DO ORGANIZADOR: Ainda estava neste mundo, a distinta autora do poema acima transcrito, quando Romeu Avelar resumiu a bibliografia de nossa poetisa na ocasião em que saiu a lume a Antologia de quem e sirvo para estes apontamentos.

Éis o referido resumo, antecedido de "1922", indicativo do ano de seu nascimento, constando da parte POETAS VIVOS:

"Fez [Georgette Silva de Oliveira Mendonça] o curso primário no

Grupo Escolar Diógenes Júnior' e o ginásio no Liceu Alagoano. É formada em Comércio pelo 'Colégio Santa Sofia', de Garanhuns (município de Pernambuco) e tem o curso normal do Instituto de Educação de Alagoas.

Nasceu a 3 de fevereiro de 1922, no 'Engenho Timbó', em Atalaia, sendo seus pais o desembargador Miroveu Cunha de Oliveira Mendonça e dona Maria Georgina Silva de Oliveira Mendonça.

"Publicou – 'Eu quero duas almas' – livro de versos que obteve em 1948 menção honrosa da Academia Alagoana de Letras."

Depois de estafante pesquisa feita através da Internet, nada encontram os sobre a autora, razão por que não aparece aqui nem mesmo a sua foto.

Com relação ao que a poetisa afirma, entre parênteses, no segundo verso da última estrofe, vale a pena consultar a entrevista das páginas amarelas de Veja (edição 1964 – ano 39 – nº 27, de 12 de julho de 2006, pp. 11-15), na qual Nora Vincent, filósofa por formação e jornalista do jornal Los Angeles Times, que conseguiu se disfarçar de homem, durante dois anos, sendo Ned o seu alter ego, para investigar o sexo oposto, na qual afirma, inclusive em seu livro Feito Homem, já traduzido no Brasil: "Hoje tenho muito mais simpatia pelos homens e sei interpretar atitudes que antes não compreendia, por confundí-las com arrogância." Vale a pena aqui nos lembrarmos de Reinaldo Diodorim, pretense sobrinho de Joca Ramiro, a cujo bando Reinaldo preferiu se ligar, personagens do monumental Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa (1908-1967), publicado em 1956 (seu cinqüentenário foi brilhantemente comemorado em 2006, juntamente com o Vila dos Confins, de Mário Palmério, nascido em Monte Carmelo, MG, a 1º/3/1916 e desencarnado em Uberaba, 24/9/1996), e o personagem feminino da ópera Fidelio, de Ludwig van Beethoven (1770-1827), que também se vestiu de homem para descer até horrenda prisão para salvar seu ente querido.

Agradecendo a gentileza do grande amigo e pesquisador espírita, Zéus Wautuil, que me passou às mãos, no dia 24 de março de 1963, no Rio de Janeiro, então Estado da Guanabara, a Coletânea de Poetas Alagoanos, roguemos ao Divino Mestre abençoar a ilustre poetisa, onde quer que ela esteja, no Mundo Espiritual ou já reencarnada, e que o nosso Chico Xavier (1910-2002) venha a dar-lhe a inspiração necessária para continuar divulgando a Reencarnação, em versos banhados de inarrescível luz.

Elias Barbosa

UM A ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

Washington Luiz Nogueira Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Neste Sesquicentenário do Espiritismo (150 anos) convidamos os amigos a ajudarem com uma Enciclopédia Internacional do Espiritismo porque, se nada for feito agora, sua história (que a cada dia mais se desdobra e enriquece) ficará no futuro impossível de ser resgatada. Uma Enciclopédia é considerada um exemplo de civilização e, além de servir como referência histórica e doutrinária para espíritas e não espíritas, valerá também como fonte de informações. A idéia é primeiramente fazer um site da mesma e futuramente em formato impresso (em número de 15 vols., 23x27 cm).

Fica o convite para que todos ajudem nessa tarefa, para o Bem da Doutrina Codificada por Allan Kardec (1804-1869) e da Humanidade...

SUMÁRIO DA ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO SUMÁRIO SIMPLIFICADO PARA A WEB

- Idioma

1. Tudo sobre Enciclopédias

2. Doutrinas Espiritualistas e diferenças doutrinárias com o Espiritismo
3. História
4. Geografia
5. Biografias
6. Núcleos Espíritas
7. Jornais
8. Livros
9. Multímídia
10. Agenda
11. Aguardando Confirmação
12. Bibliografia e Lista dos Enciclopedistas

SUMÁRIO DA ENCICLOPÉDIA IMPRESSA
(MÍNIMO 15 VOLS., 23cm x 27 cm)

Idioma

- português
 - francês
 - inglês
 - espanhol
 - alemão
 - etc
1. Tudo sobre Enciclopédias
 - 1.1. O que é e Conceitos Gerais
 - 1.2. Origem e Evolução
 - 1.3. Enciclopédias na História
 - 1.3.1. Grécia
 - 1.3.2. Roma
 - 1.3.3. Períodos Medieval e Moderno
 - 1.3.4. Enciclopédias Brasileiras
 - 1.3.5. Classificação
 - 1.4. Justificativa para criar esta Enciclopédia
 - 1.5. Fato Inédito e Diferencial
 - 1.5.1. Você poderá ser um Enciclopedista
 - 1.5.2. Condições Mínimas
 - 1.6. Conclusão

- 2. Doutrinas Espiritualistas e diferenças com o Espiritismo
 - 2.1. Espiritismo
 - 2.1.1. Antecipando o Futuro
 - 2.1.2. A atualidade e Profecias do Espiritismo
 - 2.1.3. Dicionário Espírita
 - 2.1.4. Preparação e Precedentes
 - 2.1.5. Aspectos da Doutrina Espírita
 - 2.1.5.1. Científico
 - 2.1.5.2. Filosófico
 - 2.1.5.3. Ético (religioso)
 - 2.1.5.4. Jurídico
 - 2.1.5.5. Médico
 - 2.1.6. Bíblia Espírita
 - 2.2. Espiritualismo ou Novo Espiritualismo
 - 2.3. Metapsíquica
 - 2.4. Parapsicologia
 - 2.5. Teosofia
 - 2.6. Magnetismo e Mesmerismo
 - 2.7. Hipnotismo
 - 2.8. Umbanda, Candomblé e práticas similares
 - 2.9. Ocultismo
 - 2.10. Fisiognomia
 - 2.11. Frenologia
 - 2.12. Astrologia
 - 2.13. Artes Divinatórias
 - 2.14. Quiromancia (ou Palmíria)
 - 2.15. Heiki
 - 2.16. Seicho-no-ie
 - 2.17. Divinismo
 - 2.18. Racionalismo Cristão
 - 2.19. Radiestesia
 - 2.20. Apometria
 - 2.21. Projeção
 - 2.22. Ouí-ja
 - 2.23. Déjà-vu
 - 2.24. Vodou
 - etc

- 3. História
 - 3.1. Eventos
 - 3.2. Documentos Históricos
 - 3.3. Fatos Espíritos em todo o Lugar e desde a Antigüidade
 - 3.4. Pensamentos espíritos desde a Antigüidade
 - 3.5. Fantasmas (Espíritos) na História
 - 3.6. Ilustrações Históricas
 - 3.6.1. Rejuvenescimento
 - 3.6.1.1. de Allan Kardec
 - 3.6.1.2. de Amélie Boudet
 - 3.6.2. Reunião da SPEE
 - 3.6.3. Sugestões para Ilustrações
 - 3.7. Perseguições
 - 3.7.1. Na África
 - 3.7.2. Na América
 - 3.7.3. Na Ásia
 - 3.7.4. Na Oceania
 - 3.7.5. Na Europa
 - 3.8. Espiritismo no Mundo
 - 3.8.1. Espiritismo na África
 - 3.8.1.1. África do Sul
 - 3.8.1.2. Egito
 - 3.8.1.3. Melliá (Manocós)
 - 3.8.2. Espiritismo na América
 - 3.8.2.1. Argentina
 - 3.8.2.2. Bolívia
 - 3.8.2.3. Brasil
 - 3.8.2.4. Canadá
 - 3.8.2.5. Chile
 - 3.8.2.6. Colômbia
 - 3.8.2.7. Costa Rica
 - 3.8.2.8. Cuba
 - 3.8.2.9. El Salvador
 - 3.8.2.10. Equador
 - 3.8.2.11. EUA
 - 3.8.2.12. Guatemala
 - 3.8.2.13. México
 - 3.8.2.14. Nicarágua
 - 3.8.2.15. Panamá

- 3.8.2.16. Peru
- 3.8.2.17. Porto Rico
- 3.8.2.18. República Dominicana
- 3.8.2.19. Uruguai
- 3.8.2.20. Venezuela
- 3.8.3. Espiritismo na Ásia
 - 3.8.3.1. Argélia
 - 3.8.3.2. China
 - 3.8.3.3. Filipinas
 - 3.8.3.4. Índia
 - 3.8.3.5. Japão
 - 3.8.3.6. Rússia
- 3.8.4. Espiritismo na Oceania
 - 3.8.4.1. Austrália
- 3.8.5. Espiritismo na Europa
 - 3.8.5.1. Alemanha
 - 3.8.5.2. Áustria
 - 3.8.5.3. Bélgica
 - 3.8.5.4. Dinamarca
 - 3.8.5.5. Escócia
 - 3.8.5.6. Espanha
 - 3.8.5.7. França
 - 3.8.5.8. Grécia
 - 3.8.5.9. Holanda
 - 3.8.5.10. Hungria
 - 3.8.5.11. Inglaterra
 - 3.8.5.12. Islândia
 - 3.8.5.13. Itália
 - 3.8.5.14. Luxemburgo
 - 3.8.5.15. Noruega
 - 3.8.5.16. Polónia
 - 3.8.5.17. Portugal
 - 3.8.5.18. România
 - 3.8.5.19. Suécia
 - 3.8.5.20. Suíça
 - 3.8.5.21. Tchecoslováquia
 - 3.8.5.22. Tunísia
- 4. Geografia
 - 4.1. Cidades do 1º Centenário Espírita (1857-1907)

- 4.2. Cidades do 2º Cinqüentenário Espírita (1908-1957)
- 4.3. Cidades do 3º Cinqüentenário Espírita (1958-2007)

5. Biografias

5.1. Biografias de Espíritos

- 5.1.1. da Codificação Espírita
- 5.1.2. da Revista Espírita
- 5.1.3. Outros

5.2. Biografias de Espíritas

- 5.2.1. do final do séc. XIX
- 5.2.2. da 1ª metade do séc. XX
- 5.2.3. da 2ª metade do séc. XX

5.3. de Médiums

- 5.3.1. Por Nome
- 5.3.2. Por Lugar
- 5.3.3. Por Faculdade Paranormal

5.4. Pessoas conhecidas interessadas pelos fenômenos espíritas

- 5.4.1. Nobres
- 5.4.2. Cientistas
- 5.4.3. Filósofos
- 5.4.4. Escritores
- 5.4.5. Políticos
- 5.4.6. Artistas
- 5.4.7. Religiosos
- 5.4.8. Em presépios
- 5.4.9. Desportistas
- etc

6. Núcleos Espíritas

- 6.1. De Ontem
- 6.2. De Hoje

7. Jomais

- 7.1. Por lugar
- 7.2. Por nome

8. Livros

- 8.1. Autor
- 8.2. Título

- 8.3. Assunto
- 8.4. Tábua Comparativa - 1ªs edições com definitivas (Codificação)
 - 8.4.1. O Livro dos Espíritos
 - 8.4.2. O Livro dos Médiuns
 - 8.4.3. O Evangelho Segundo o Espiritismo
 - 8.4.4. O Céu e o Inferno
 - 8.4.5. A Gênese
 - 8.4.6. Obras Póstumas
- 8.5. Concordância Terminológica
- 8.6. Download
 - 8.6.1. 1ªs Edições da Codificação
 - 8.6.1.1. O Livro dos Espíritos - 1857
 - 8.6.1.2. O que é o Espiritismo - 1859
 - 8.6.1.3. O Livro dos Médiuns - 1861
 - 8.6.1.4. Imitação do Evangelho - 1864
 - 8.6.1.5. O Céu e o Inferno - 1865
 - 8.6.1.6. A Gênese, os Médiuns e as Predições Segundo o Espiritismo - 1868
 - 8.6.1.7. Obras Póstumas - 1890
 - 8.6.1.8. (obras com premissas também)
 - 8.6.2. Edições Definitivas da Codificação
 - 8.6.2.1. O Livro dos Espíritos
 - 8.6.2.2. O que é o Espiritismo
 - 8.6.2.3. O Livro dos Médiuns
 - 8.6.2.4. O Evangelho Segundo o Espiritismo
 - 8.6.2.5. O Céu e o Inferno
 - 8.6.2.6. A Gênese, Os Médiuns e as Predições Segundo o Espiritismo
 - 8.6.2.7. Obras Póstumas
 - 8.6.2.8. (obras com premissas também)
 - 8.6.3. Revista Espírita
 - 8.6.4. Livros do Médiun Chico Xavier
 - 8.6.4.1. Há Dois Mil Anos
 - 8.6.4.2. etc
 - 8.6.5. Livros do Médiun Divaldo Franco
 - 8.6.5.1. O Homem Integral
 - 8.6.5.2. etc
 - 8.6.6. Livros de (todos os outros médiuns...)

- 8.7. Obras Completas de Allan Kardec
 - 8.7.1. Com o Rivail
 - 8.7.2. Com o Allan Kardec

- 9. Multinídia
 - 9.1. Palestras
 - 9.2. Entrevistas
 - 9.3. Eventos
 - 9.4. Núcleos Espíritas
 - 9.5. Vozes, Imagens de Vultos Espíritas, Eventos

- 10. Agenda
 - 10.1. Fatos Espíritas
 - 10.2. Atualidade
 - 10.3. Diversos

- 11. Dados a Guardando Confirmação

- 12. Bibliografia e Lista de Enciclopedistas
 - 12.1. Por Assunto
 - 12.2. Por Autor
 - 12.3. Artigos dos Enciclopedistas

Qualquer pessoa (espírita ou não espírita) poderá colaborar com a Enciclopédia e sua contribuição incluída e seu crédito registrado. Dentre muitas, citamos vinte possibilidades de como você tomar-se um enciclopedista:

- 1 - se tiver conhecimento e disponibilidade para traduzir textos da Enciclopédia (francês, inglês, espanhol e alemão);
- 2 - se puder relatar a história ou tiver alguma foto, relacionadas a alguma das Doutrinas Espiritualistas citadas no item 2.;
- 3 - se tiver conhecimento de algum aspecto da Doutrina Espírita (Científico, Filosófico, Ético-religioso, Jurídico ou Médico), que possa ser aproveitado no item 2.1.5.;
- 4 - Se souber de algum exemplo constante na Bíblia, que seja descritivo de fato paranormal (anímico ou mediúnico), o mesmo poderá ser aproveitado no item 2.1.6.;

5 - se tiver conhecimento ou foto de evento espírita, em qualquer tempo e lugar, o material poderá ser aproveitado no item 3.1.; se não puder com provar a informação a mesma poderá ser incluída nos Fatos Que Guardam Confirmação (item 11.);

6 - se tiver algum documento ou foto de valor histórico, referente à instituição ou evento, o material poderá ser incluído no item 3.2.;

7 - se tiver conhecimento de algum fato histórico, foto ou qualquer acontecimento, nos quais ocorreram fatos paranormais (anímico ou mediúnico), os mesmos poderão ser incluídos nos itens 3.3. ou 3.5.; caso não seja possível com provar a informação a mesma poderá ser incluída nos Fatos Que Guardam Confirmação (item 11.);

8 - se tiver conhecimento de alguma pessoa que tenha externado um dia (em qualquer época ou lugar) algo favorável relacionado aos pontos principais do Espiritismo (imortalidade da alma, com unicabilidade dos Espíritos ou reencarnação), fazendo as devidas citações o fato poderá ser aproveitado no item 3.4.; caso não seja possível com provar por enquanto a informação, a mesma poderá ser incluída nos Fatos Que Guardam Confirmação (item 11.);

9 - se tiver conhecimento ou foto de algum relato histórico de aparição ou manifestação de Fantasmas (Espíritos), citação essa que possa ser confirmada, a mesma poderá ser incluída no item 3.5.; caso não seja possível com provar por enquanto a informação, a mesma poderá ser incluída nos Fatos Que Guardam Confirmação (item 11.);

10 - se puder de algum modo ilustrar (ou somente sugerir seja ilustrado) alguma situação ou fato relacionado à história do Espiritismo, o mesmo poderá ser aproveitado no item 3.6.3.;

11 - se tiver conhecimento, ou possuir registro, de algum fato ou situação, de qualquer cidade dos cinco Continentes, que tenha representado algum tipo de perseguição ao Espiritismo, a citação poderá ser incluída no item 3.7.1. e seguintes; se não puder com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos Que Guardam Confirmação (item 11.);

12 - Se tiver conhecimento ou foto de qualquer atividade espírita ou núcleo espírita, em qualquer lugar do mundo, que possa ser comprovado, o material poderá ser incluído no item 3.8.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que Guardam Confirmação (item 11.);

13 - Se tiver conhecimento de qualquer cidade do mundo em que tenha havido alguma movimentação espírita, em qualquer época e lugar, a informação poderá ser incluída no item 4.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

14 - Se tiver alguma informação biográfica ou fotos de Espíritos vinculados à Codificação e Revista Espírita, ou trabalhadores espíritas ou pessoas interessadas no Espiritismo (Nobres, Cientistas, Filósofos, Escritores, Políticos, Artistas, Religiosos, Empresários, Desportistas etc), a informação poderá ser incluída no item 5.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

15 - Se tiver informação ou foto de algum núcleo espírita, de qualquer época e lugar, a informação poderá ser incluída no item 6.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

16 - Se tiver informação ou foto de algum periódico espírita, de qualquer época e lugar, a informação poderá ser incluída no item 7.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

17 - Se tiver informação ou foto de algum livro espírita, de qualquer época e lugar, o material poderá ser incluído no item 8.; se não for possível com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

18 - se possuir os direitos autorais de alguma obra em edição digitalizada e quiser disponibilizá-la no site da Enciclopédia Internacional do Espiritismo a mesma poderá ser incluída no item 8.6.6.;

19 - Se possuir algum registro espírita (palestra, entrevista, evento, imagens, vozes etc relacionados ao Espiritismo) em mídia (vídeo, cassete, filme, CD, DVD etc), o mesmo poderá ser incluído no item 9.;

20 - Se tiver registro ou foto de acontecimentos atuais ou passados de algo de interesse para o Espiritismo que possa ser incluído na Agenda, o material poderá ser incluído no item 10.; se não for possível por enquanto com provar a informação, a mesma poderá ser incluída em Fatos que A guardam Confirmação (item 11.);

A proposta e o convite estão lançados e as oportunidades de colaborar não faltam . Façam os nossa parte para a caminhada do Consolador...

BIBLIOGRAFIA na WEB

- <http://www.educ.fc.ulpt/hyper/enciclopedia/cap2p1/antclass.htm>
- <http://www.eca.usp.br/departam/cbd/1ina/recurso1/encic.htm#clas>
- http://www.encyclopedias.com/historia_encyclopedias.asp
- <http://es.wikipedia.org/wiki/Enciclopedia>

Sesquicentenário (150 anos) da
Doutrina Espírita
PRIMEIROS GRUPOS
QUE JÁ COMPLETARAM
CEM ANOS

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Nestes 150 Anos do Espiritismo, é importante destacar os mais antigos Centros Espíritas do mundo, que já completaram cem anos ou até mais. Reconhecem os que a tentativa para identificá-los foi bem difícil (ou porque Federações Espíritas não têm registros dos grupos adesos, ou muitos dos Centros Espíritas vivem à margem do Movimento Espírita oficial e não divulgam seus trabalhos etc.) e, por isso, esta lista deve estar incompleta, mas as fizemos o que estava ao alcance.

No Brasil, relacionamos a Federação Espírita Amazonense (1904), Manaus/AM, a União Espírita Paraense (1906), Belém do Pará/PA, o Centro Espírita Lagoano Melo Maia (ex-Centro Espírita Lagoano) (1899), Macaé/AL, União Espírita (ex-Grupo Espírita São Vicente de Paulo) (1899), Macaé/AL, o C.E. Aristides Spínola (1905), Caetité/BA, a Federação Espírita Pernambucana, ex-Centro Espírita Regeneração (1904); jornais espíritas do começo do século XX deram notícias da existência de uma Federação Espírita Maranhense em 1906 (a atual diretoria da Federação Maranhense, fundada em 1950, está fazendo estudos para saber detalhes disso); o Centro Espírita Paz, Luz e Amor (1902), Cataguazes/MG, o Centro Espírita União Humildade e Caridade

(1901), Juiz de Fora/MG, a União Espírita Mineira (1908), Belo Horizonte/MG, Evangelho de Eurípedes, começado em 1904 por Eurípedes Barsanulfo (informal, atende necessitados e promove reuniões de Evangelho), Centro Espírita Amor ao Próximo (1906), Leopoldina/MG, Grupo Espírita da Paz (1906), Conselheiro Lafaiete/MG, Grêmio de Propaganda Luz e Amor (1901), Rio de Janeiro/RJ, União Espírita Fernandes Figueira (1888), Rio de Janeiro/RJ, a Federação Espírita do Rio de Janeiro (1907), Niterói/RJ, atual Instituto Espírita Bezerra de Menezes; Grupo Espírita Regeneração (1891), Rio de Janeiro/RJ, Sociedade Espírita Fraternidade (1892), atual Centro Espírita de Jacarepaguá, Rio de Janeiro/RJ, Federação Espírita Brasileira (1884), Rio de Janeiro/RJ, Grupo Espírita Discípulos do Samuel (1899), Rio de Janeiro/RJ, Grêmio Espírita Nazareno (1908), Rio de Janeiro/RJ, Centro Espírita João Batista (1902), Rio de Janeiro/RJ, Centro Espírita Cristófilos (1904), Rio de Janeiro/RJ, Grêmio Espírita Beneficência (1886), Barra do Piraí/RJ (ex-Grêmio Espírita São João e ex-Grêmio Espírita de Propaganda), Associação Espírita Rita de Cássia (1901), Rio de Janeiro/RJ, Instituição Beneficente Verdade e Luz (1890), São Paulo/SP, Centro Espírita Fraternidade (1905), Jundiaí/SP, Associação Espírita Beneficente Anjo da Guarda (1883), Santos/SP, fundado em 02/01/1883, Centro Espírita Esperança e Fé (1904), Franca/SP, Centro Espírita União e Caridade (1903), Taubaté/SP, Centro Espírita Antes da Pobreza (1905), Matão/SP, atual O Clarim, Federação Espírita do Paraná (1902), Curitiba/PR, Centro Espírita Deus, Cristo e Caridade (1904), Primório de Maio/PR, Centro Espírita Allan Kardec (1894), Porto Alegre/RS, Instituto Espírita Dianas da Cruz (1907), Porto Alegre/RS, Sociedade Espírita Kardecista (1903), Rio Grande/RS, Sociedade União e Instrução Espírita (1901), Pelotas/RS, Centro Espírita Caridade de Jesus (1885), São Francisco do Sul/SC.

Fora do Brasil incluem os, na Bélgica, a Federation Spirite Belge (Federação Espírita Belga), em Liege/Bélgica, porque foi fundada em 1909 e, portanto, em 2007 completará 99 anos (em 1927, a Federação Belga tomou-se a Union Spirite Belge - União Espírita Belga); na Argentina, onde estão os dois Centros Espíritas mais antigos do mundo: a Asociación Espiritista "Constancia", Buenos Aires, fundada em 1877 e a Asociación Espiritista "La Fraternidad", Buenos Aires, fundada em 1880; além destes há mais quatro Centros Espíritas centenários: a Asociación "Providencia" de Cultura Cristiana (1899), Buenos Aires, a Asociación de Estudios Psicológicos "Dios y Progreso" (1900), Buenos Aires,



Os dois Centros Espíritas, de Buenos Aires, mais antigos do mundo: A sociedade Espiritista "Constancia", de 1877, e a Associação Espiritista "La Fraternidad", de 1880.



Sociedad Espiritista "Sáenz Cortés" (antes de 1900), Buenos Aires, a Confederación Espiritista Argentina (1900), Buenos Aires.

Em verdade, ainda estão aguardando respostas para as consultas realizadas (por órgãos federativos nacionais e entidades internacionais).

Em virtude do material recolhido neste levantamento histórico, pretendem os dar publicidade ao mesmo em forma de livro.

Enfim, parabenizam os aos 44 Centros Espíritas acima arrolados, bem como aos que, infelizmente, os nomes não chegaram ainda ao nosso conhecimento, reconhecendo que os mesmos são verdadeiros "constructores" do Consolador, na "edificação da Era Nova".

Sesquicentenário do Espiritismo
(1857-2007)
ILUSTRAÇÃO DE UMA
SESSÃO NA SOCIEDADE
PARISIENSE DE
ESTUDOS ESPÍRITAS

Washington Fernandes
washingtonfernandes@tena.com.br

Aproveitando a data com em orativa dos cento e cinqüenta anos do Espiritismo (1857-2007) apresentamos aos caros amigos leitores a ilustração de uma sessão na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), em que Allan Kardec (1804-1869) proferiu um discurso do novo ano social da sociedade (RE, maio/1861, pág. 139). Neste discurso, Allan Kardec se regozijou pela adoção do status de sócios livres para a SPEE e pelo estabelecimento de parâmetros para admissão de sócios ouvintes às reuniões.

Desde 1987 comecemos a tomar notas históricas acerca do Espiritismo e na década de 1990 comecemos a fazer diversos estudos. Dentre eles, pensamos na possibilidade de criar ilustrações referentes à SPEE pois não havia nada a respeito e sem dúvida o Espiritismo está esperando tais iniciativas (criação de ilustrações espíritas históricas) para começar a escrever novas páginas da sua caminhada. Continuamos as pesquisas mas somente no final de 2003 é que convidamos um prezado amigo e talentoso ilustrador espírita, Ismael Tosta Garcia, a tentar criar tais cenas. Felizmente ele concordou e considerando que já tinha anotado vários registros para tentar criar uma cena da SPEE, os passamos a ele para começar a fazer ensaios de diversas reuniões, em diferentes ângulos. Ao longo de dois anos dezenas de ensaios foram feitos, e muito solícito e paciente Ismael foi

estabelecendo com inspiração os elementos da cena, feitas também em pesquisas em livros franceses sobre decoração do século XIX em Paris. Pedimos ao Ismael para colocar o Espírito Verdade com o sendo Jesus porque nos parece que o assunto está bem demonstrado, apesar de alguns ainda resistirem às evidências. Conversando ao telefone com o Secretário do Anuário, Hércio Arentes, ele concordava com a idéia e com precisão perfeita em essa identidade espiritual. Hércio lembrou que mesmo no livro psicografado pelo médium Chico Xavier (1910-2002), Missionários da Luz, do Espírito André Luiz, Ed. FEB, 17ª ed., no Cap. 9, pág. 99, o Instrutor Alexandre afirmou que o Espírito Verdade era o próprio Senhor!

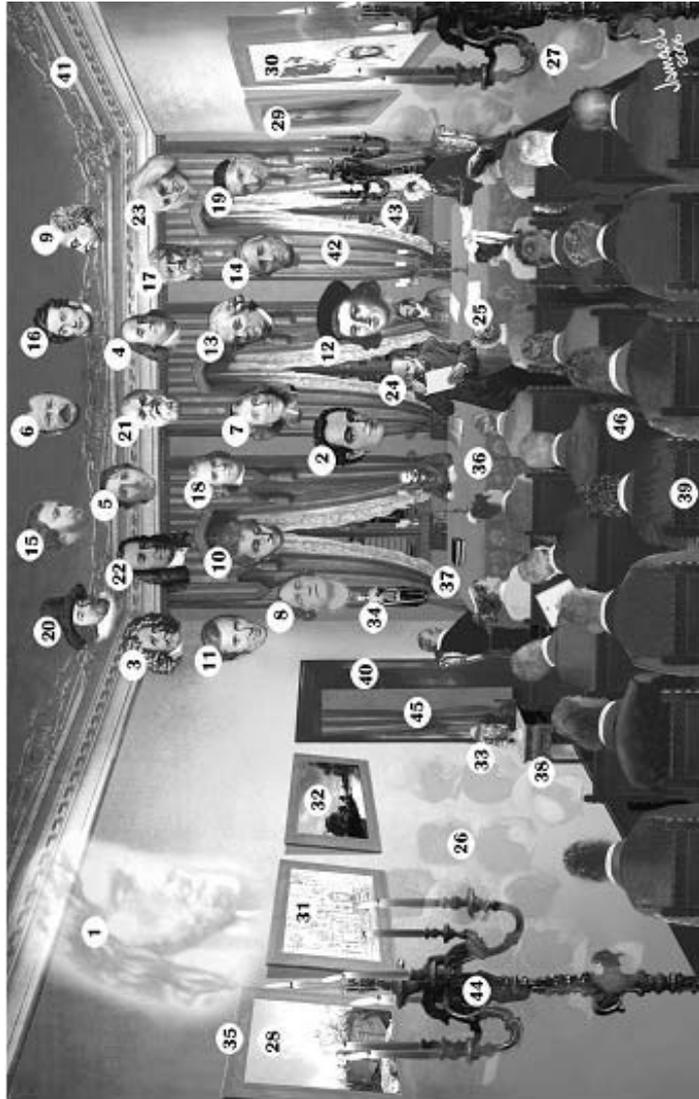
Enfim, fica esse registro com o homenagem ao Sesquicentenário (150 anos) do Espiritismo.

LEGENDA

A SPEE fixou seu endereço à Rua Sainte Anne, 59, Paris, em 20/04/1860, conforme Boletim, reunião de 30/03/1860, publicado na RE de maio/1860, pág. 138. A reunião aqui ilustrada, tendo se realizado em 05/04/1861, publicada na RE de maio de 1861, pág. 139 ocorreu, portanto, neste citado endereço. Nos baseando principalmente na RE de maio/1865, pág. 174, e no livro L'Époque et Son Style, La Décoration intérieure au XIX Siècle (A Época e seu Estilo, A Decoração Interior do Século XIX), da qual são amostradas as imagens abaixo, e contando com a habilidade do ilustrador Ismael, apresentamos os ineditos em uma cena da SPEE, neste Sesquicentenário Espírita em 2007:

1 - A 23, RESPECTIVAMENTE, OS ESPÍRITOS MAIS FREQUENTES ÀS REUNIÕES DA SPEE (conforme RE, dez/1864, pág. 357; RE, fevereiro/1861, pág. 38; e Prolegômenos do Livro dos Espíritos): 1 - Espírito Verdade (Jesus), 2 - Santo Agostinho, 3 - Baluze, 4 - Benjamin Franklin, 5 - Channing, 6 - Gérard de Nerval, 7 - Fénelon, 8 - Delphine Girardin, 9 - Jean Reynaud, 10 - João Evangelista, 11 - Lamennais, 12 - São Luís, 13 - Franz Anton Mesmer, 14 - François-Nicolas Madeline (Cardeal Orbot), 15 - ALFRED DE MUSSET, 16 - Charles NODIER, 17 - PLATÃO, 18 - JEAN JACQUES ROUSSEAU, 19 - São Vicente de Paulo, 20 - Sonnet, 21 - Sócrates, 22 - Sw edenborg e 23 - João Vianney (Cura D'Árs);

24 - ALLAN KARDEC - (imagem baseada, adaptada e caracterizada a partir do DVD O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje, 2004; o piscineiro - óculos manual de leitura - do Codificador se justifica porque a iluminação da sala era fraca e Allan Kardec deveria ter a vista com prometiça pelas manguetas de trabalho com fraca luminosidade; também porque ele teve problemas de vista anos antes);



25 - AM ÉLIE BOUDET - (apesar de não haver na RE nenhum a referência de que Amélie Boudet tenha estado presente em algum a reunião da SPEE, isto não quer dizer necessariamente que ela não a frequentava. Então, pedimos ao ilustrador Ismael para colocá-la na cena porque não haveria motivos para não o fazer, já que há muitos registros de que ela acompanhava Allan Kardec nas atividades espíritas, viagens e tinha contatos pessoais com médiuns. Além disso, após a desencarnação do Codificador, ela fundou a Sociedade Para a Preservação e Continuidade das Obras de Allan Kardec, graças a qual a SPEE e a RE continuaram existindo, evidenciando seu comprometimento com o ideal espírita);

26 E 27 - ESPÍRITOS INDEFINIDOS (os quais logicamente estavam presentes às reuniões - Espíritos Guias, Protetores, Familiares, Interessados etc; criação do ilustrador);

28 A 35 - DECORAÇÃO DA SPEE (referida expressa ou implicitamente por Allan Kardec, na RE, maio/1865, pág. 174, pois o Codificador retificou as informações que estavam equivocadas neste artigo e ratificou implicitamente outras porque não as corrigiu): 28 - Quadro Alegórico sobre o Triunfo do Espiritismo (criação do Ilustrador); 29 - Quadro Cabeça de Cristo feita no México (da WEB; escolha do ilustrador); 30 - Quadro de duas soberbas cabeças de mulher de perfil grego, desenhadas na Sociedade Espírita de Constantinopla (da WEB; escolha do ilustrador); 31 - Quadro da Casa de Mozart em Júpiter (da RE, agosto/1858, pág. 232, encarte); 32 - Quadro Paisagem desenhada pelo Sr. Jaubert, de Carcassonne (da WEB; escolha do ilustrador); 33 - (Estatueta) Cristo Coroado de espinhos, modelado em terra da Sociedade de Madrid (do livro O Mundo da Arte, Enciclopédia das Artes Plásticas, pág. 52; escolha do ilustrador); 34 - Estatueta de São Luís vestido com roupa de rei (da WEB; escolha do ilustrador); 35 - Molduras dos Quadros (op. cit., pág. 185);

36 a 44 - MOBILIÁRIO DA SPEE: 36 - Mesa (op. cit. pág. 42; tamanho da mesa estimado com base em relatos da RE, novembro/1866, pág. 337, em que havia treze médiuns à mesa (mais Allan Kardec)); 37 - Pedestal sob Estatueta S. Luís (op. cit., pág. 375); 38 - Pedestal sob estatueta O Cristo Coroado de espinhos (op. cit., pág. 33); 39 - Cadeiras (op. cit., págs. 21 e 41); 40 - Portal da Ante-Sala (Câmara) (op. cit., pág. 55); 41 - Teto e Roda-Teto - (op. cit., pág. 12); 42 - Cortinas (op. cit., pág. 184); 43 - Janelas (op. cit., pág. 82; tb do livro Paris XIXe Siècle, L'Immobilier et la Rue (Paris - Século XIX, O Edifício e a Rua), págs. 95 e 206; 44 - Castiçal de Solo - (baseado no DVD O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje, 2004); 45 - Ante-Sala (baseada na RE, maio/1865, pág.

174; tb no livro Vida e Obra de Allan Kardec, pág. 80); 46 - Público (estimado em quarenta pessoas. A informação da Revista Espírita, maio/1865, pág. 174, falou que havia setenta pessoas numa reunião. O Codificador não desmentiu esse número de pessoas, até permitindo supor que estivesse certa a informação. Optamos por estabelecer um público de quarenta pessoas porque, em princípio, platéia de setenta pessoas seria mais compatível com um salão de palestras e não com uma sala de reuniões individuais; por outro lado, as imagens desta sala constantes em livros e relatos de pessoas que visitaram a SPEE têm sempre uma dimensão pequena, que não comportaria um público de setenta pessoas ou presença de dezoito médiums, número informado na RE, dezembro/1868, pág. 361. Continuaremos a pesquisa para fazer mais descobertas e para isso contactamos a amiga Claudina Bonmartin, residente em Paris, e pedimos a ela para requerer da Prefeitura da cidade um Histórico da Rua Sainte Anne e quem sabe fazer descobertas sobre esta sala e que forneçam mais informações. O vestuário das pessoas presentes na cena foi pesquisado em livros franceses e na WEB.

Bibliografia:

- L'Époque et Son Style, La Décoration intérieure au XIX Siècle (A Época e seu Estilo, A Decoração Interior no Século XIX), Charlotte Gere. Paris, Ed. Flammarion, n° d'édition 0125, septembre/1989.
- Les Années Hugo (Os Anos Hugo), Direction Jacques Marseille et Collaboration Françoise Gomez. Paris, Ed. Larousse, 2002.
- O Mundo da Arte, Enciclopédia das Artes Plásticas, O Renascimento, Andrew Martindale. Rio de Janeiro, Ed. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 7ª ed, 1979.
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec. Rio de Janeiro, Ed. FEB, 76ª ed., 1995.
- Paris XIXe Siècle, L'Immeuble et la Rue (Paris - Século XIX, O Edifício e a Rua), François Loyer. Paris, Ed. Fernand Hazan, 1987.
- Revista Espírita, Allan Kardec. São Paulo, Capital, Ed. Edicoel, 1971.
- DVD O Espiritismo de Kardec aos Dias de Hoje, ED. FEB, RJ, Edição Comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, 2004, 52 min.).
- Iniciativa, pesquisa e direção - Washington L. N. Fernandes, 1994 a 2006; Montagem e Ilustração da cena (PC, Programa Photoshop) - Ismael Tosta Garcia, 2005 e 2006.

FELICIDADE AUTÊNTICA

André Luiz

O Livro dos Espíritos
Questões 312 e 313

Reaja com bom senso à situação difícil.

*

Enfermidade?
Calm a.

Separação?
Entenda.

O fensa?
Tolere.

D ecepção?
Ignore.

Perda?
Confie.

N ecessidade?
Trabalhe.

A gressão?
Esqueça.

Fracasso?
Recom ece.

D esprezo?
A güente.

D esilusão?
Espere.

Prejuízo?
Aprenda.

H umilhação?
Controle-se...

*

Na existência física, garanta o equilíbrio perante o sofrimento e a certeza quanto à transitoriedade do prazer material, a fim de que, na vida maior, você possa usufruir a felicidade autêntica que nasce da consciência em paz, com prom etida com o Bem .

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 04-06-06, em Ituiutaba-MG).

UNS PELOS OUTROS

Hilário Silva

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XI - 1, 2 e 4

Abílio Monteiro era homem de prestígio. Com exercício de talento, criara poderosa rede de comércio. Cadeia de lojas. Inúmeros funcionários. Empresa sólida.

Fizera nome, em toda a região, com o homem correto e caridoso. Espírita de berço, era presença assídua nos estudos do Evangelho e no grupo de auxílio aos necessitados. Além disso, participava de várias entidades assistenciais que ajudava no sustento.

Na empresa, organizara um plano de assistência. Creche. Bolsa de estudo. Restaurante. Clube de lazer. Com participação às reuniões periódicas com os funcionários e encenava suas palestras com uma frase que se tornou muito preciosa para todos.

- Som os uns pelos outros - dizia sob aplauso geral.

Contudo, quando um de seus melhores administradores lhe comunique a transferência para outra em presa, Abílio ficou enciumado. Limitou-se. Negou carta de apresentação.

A notícia chegou até Oclécio, com panheiro das tarefas de assistência. O amigo arguiu com ênfase:

- Não entendo. Você é sempre solidário e tem bom coração. Conhece o Evangelho e sabe que Jesus ensina que devem os fazer pelos outros o que gostariam os que os outros fizessem por nós. Por que tanta dureza?

O empresário, porém, retrucava, magoados:

- Ele que se arranje. Não me ovo uma palha...

A nos depois, forte crise se abateu sobre o ambiente empresarial. Abílio entrou em dificuldade e precisou de socorro urgente. Procurou renomada instituição financeira que lhe exigiu ser apresentado por fiador de confiança.

Na situação em que se encontrava, não conseguiu. Desanimado, já esperava o pior quando recebeu correspondência, informando a liberação do empréstimo. Soube, depois, que o ex-empregado, a quem não dera ajuda, fizera a apresentação.

Quando se encontraram, o empresário comentou, envergonhado:

- Você me deu o que lhe neguei. Porquê?

O antigo funcionário, agora graduado diretor da instituição financeira, sorriu e respondeu com habilidade:

- O senhor me ensinou que som os uns pelos outros...

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-06-06, em Ituiutaba-MG).

OBRIGAÇÃO

Valérium

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap. X - 21

O condutor do transporte coletivo dirigia de maneira imprudente.

Amanhadas bruscas.

Alta velocidade.

Freadas repentinas.

Curvas violentas.

Avanço de sinal.

Ultrapassagens perigosas.

Ziguezague nas pistas.

Fechamento de veículos.

Desrespeito às faixas de segurança.

Parada insuficiente nos pontos.

Entretanto, somente quando tal comportamento foi revelado à

em presa responsável é que as imprudências do condutor foram eliminadas.

*

A lgo semelhante acontece nas instituições doutrinárias.

A lguém age de maneira contrária aos ensinamentos do Evangelho na condução do grupo assistencial.

Cultiva o personalismo.

Afasta colaboradores.

Desconhece a fraternidade.

Nestas circunstâncias, a caridade bem compreendida indica a obrigação de desvendar o mal que nasce de tais atitudes, a fim de que não corram risco os benefícios prestados pela instituição.

(Página psicografada por Antônio Bady Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 11-06-06, em Ituiutaba-MG).

OBSESSÃO

Timão José

Um emite a idéia;
O outro a assimila.

Um instiga e sugere;
O outro se compele.

Um aprende a se impor;
O outro se submete.

Um deseja e espera;
O outro quer e faz.

Obsessão é assim :
Sintonia com um .

Um traz o combustível;
O outro risca o fósforo.

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita "Pedro e Paulo", na manhã do dia 01-07-2006, em Uberaba-MG.)

CARREIRA DE M É D I U M

Eurícles Formiga

Meu irmão, é isso aí...
Sermédium é um a pauleira,
Com promisso que se abraça
Para uma vida inteira.

É tanta perseguição,
Em tanta trama rasteira...
Inveja, maledicência,
Tentação e ciúmeira...

A rapuca a cada passo,
A m adilha traiçoeira
De obsessores encarnado
E de quem já é caveira...

É gente que busca o Centro
Em tremenda choradeira,
Que, convidada ao serviço,
Fala em doença e canseira.

Proposta de todo jeito
De quem só pensa em asneira,
E o pobre médium , coitado!,
Assando nessa forquieira...

De noite, ele tem insônia;
De dia, tem bateadeira;
Vive quase em sem transe
Com a cabeça em zoeira...

Mas se você, me esm o assim ,
Quer ser médium de carreira,
Que Jesus o abençoe
Com coragem sobranceira.

Quanto aos meus, meu caro irmão,
Não me arque tanta bobeira,
Pois quem põe a cara a tapa,
Apanha - queira ou não queira!

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública do Lar Espírita "Pedro e Paulo", na manhã do dia 22-04-2006, em Uberaba-MG).

A GRANDE TRANSIÇÃO

Joanna de Ângelis

Opera-se, na Terra, neste largo período, a grande transição anunciada pelas Escrituras e confirmada pelo Espiritismo.

O planeta sofrido experimenta convulsões especiais, tanto na sua estrutura física e atmosférica, ajustando as suas diversas camadas tectônicas, quanto na sua constituição moral.

Isto porque, os espíritos, que a habitam, ainda cam inham em faixas de inferioridade, estão sendo substituídos por outros mais elevados que a impulsionarão pelas trilhas do progresso moral, dando lugar a uma era nova de paz e de felicidade.

Os espíritos renitentes na perversidade, nos desmandos, na sensualidade e vileza, estão sendo recam biados lentamente para mundos inferiores onde enfrentarão as consequências dos seus atos ignóbeis, assim renovando-se e predispondo-se ao retorno planetário, quando recuperados e decididos ao cumprimento das leis de amor.

Por outro lado, aqueles que permaneceram nas regiões inferiores estão sendo trazidos à reencarnação, de modo a desfrutarem da oportunidade de trabalho e de aprendizado, modificando os hábitos

infelizes a que se têm submetido, podendo avançar sob a governança de Deus.

Caso se oponham às exigências da evolução, também sofrerão um tipo de expurgo temporário para regiões primárias entre raças atrasadas, tendo o ensejo de ser úteis e de sofrer os efeitos danosos da sua rebeldia.

Concomitantemente, espíritos nobres que conseguiram superar os impedimentos que os retinham na retaguarda, estarão chegando, a fim de promoverem o bem e alargarem os horizontes da felicidade humana, trabalhando infatigavelmente na reconstrução da sociedade então fiel aos desígnios divinos.

Dama em forma, missionários do amor da caridade, procedentes de outras Esferas estarão revestindo-se da indumentária carnal, para tomar essa fase de luta iluminativa mais amena, proporcionando condições dignificantes que estimulem ao avanço e à felicidade.

Não serão apenas os cataclismos físicos que sacudirão o planeta, com o resultado da lei de destruição, geradora desses fenômenos, com o que ocorre com o outono que derruba a folhagem das árvores, a fim de que possam enfrentar a inverno rigorosa, renascendo exuberantes com a chegada da primavera, assim também os de natureza moral, social e humana que assinalarão os dias tormentosos, que já se vivem.

Os combates apresentam-se individuais e coletivos amagando de destruição a vida com hecatombes inimagináveis.

A loucura, decorrente do materialismo dos indivíduos, atira-os nos abismos da violência e da insensatez, ampliando o campo do desespero que se alarga em todas as direções.

Esfacelam-se os lares, desorganizam-se os relacionamentos afetivos, desestruturam-se as instituições, as oficinas de trabalho convertem-se em áreas de competição desleal, as ruas do mundo transformam-se em campos de lutas perversas, levando de roldão os sentimentos de solidariedade e de respeito, de amor e de caridade...

A turbulência vence a paz, o conflito domina o amor, a luta desigual substitui a fraternidade.

...Mas essas ocorrências são apenas o comêço da grande transição.

*

A fatalidade da existência humana é a conquista do amor que proporciona plenitude.

Há, em toda parte, uma destinação inevitável, que expressa a ordem universal e a presença de uma Consciência Cósmica atuante.

A rebeldia que predomina no comportamento humano elegeu a violência com o instrumento para conseguir o prazer que lhe não chega de maneira espontânea, gerando lamentáveis conseqüências, que se avolumam em desaires contínuos.

É inevitável a colheita da sementeira por aquele que a fez, tornando-se rico de grãos abençoados ou de espículos venenosos.

Com as leis da Vida não podem ser derogadas, toda objeção que se lhes faz converter-se em aflição, impedindo a conquista do bem-estar.

Dama e forma, com o progresso é inevitável, o que não seja conquistado através do dever, serão apenas positivos estruturais de quem os constitui.

Amelhor maneira, portanto, de compartilhar conscientemente da grande transição é através da consciência de responsabilidade pessoal, realizando as mudanças íntimas que se tomem próprias para a harmonia do conjunto.

Nenhuma conquista exterior será lograda se não proceder das paisagens íntimas, nas quais estão instalados os hábitos. Esses, de natureza perniciosos, devem ser substituídos por aqueles que são saudáveis, portanto, propiciatórios de bem-estar e de harmonia emocional.

Namamente está a chave para que seja operada a grande mudança. Quando se tem domínio sobre ela, os pensamentos podem ser canalizados em sentido edificante, dando lugar a palavras corretas e a atos dignos.

O indivíduo, que se renova diariamente, contribui de forma segura para as alterações que se vêm operando no planeta.

Não é necessário que o turbilhão dos sofrimentos gerais sensibilizem, a fim de que possa contribuir eficazmente com os espíritos que operam em favor da grande transição.

Dispondo das ferramentas materiais do enobrecimento, torna-se cooperador eficiente, em razão de trabalhar junto ao seu próximo pela mudança de convicção em torno dos objetivos existenciais, ao tempo em que se transforma num exemplo de alegria e de felicidade para todos.

O bem fascina todos aqueles que o observam e atrai todos quantos se encontram distantes da sua ação, o mesmo ocorrendo com a alegria e a saúde.

São eles que proporcionam o maior contágio de que se tem notícia e não as manifestações abençoadas e afligentes que parecem anastasiar as multidões. Com o escasseiam os exemplos de júbilo, multiplicam-se os de desespero, logo ultrapassados pelos programas de sensibilização em ociosidade para a plenitude.

A grande transição prossegue, e porque se faz necessária, a única alternativa é examinar-lhe a maneira com o se apresenta e cooperar para que as sombras que se adensam no mundo sejam dissuadas pela luz da imortalidade.

Nenhum receio deve ser cultivado, porque, mesmo que ocorra a morte, esse fenômeno natural é veículo da vida que se manifestará em outra dimensão.

*

A vida sempre responde conforme as indagações morais que lhe são dirigidas.

As aguardadas mudanças que se vêm operando trazem uma ainda não valorizada contribuição, que é a erradicação do sofrimento das paisagens espirituais da Terra.

Enquanto viceje o mal, no mundo, o ser humano torna-se-lhe a vítima preferida, em face do egoísmo em que se estorcega, apenas por eleição especial.

A dor momentânea que o fere, convida-o, por outro lado, à observância das necessidades imperiosas de seguir a correnteza do amor no rumo do oceano da paz.

Logo passado o período de aflição, chegará o da harmonia.

Até lá, que todos os investimentos sejam de bondade e de ternura, de abnegação e de inestricta confiança em Deus.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 30 de Julho de 2006, no Rio de Janeiro, R.J.)

ALLAN KARDEC E CÉSAR - DOIS GIGANTES DA HUMANIDADE

Vianna de Carvalho

Ainda eram tumultuados aqueles dias para Napoleão Bonaparte. Sucediã -se as insurreições e os planos para tirar-lhe a vida.

Após haver assinado com o Papa Pio VII a Concordata com o Vaticano, em 1801, ele reuniu os advogados mais eméritos e os juristas mais notáveis do país, a fim de ser elaborado um Código Civil que terminava com os privilégios no país, fundando o estado social dos franceses.

Houvera assinado o tratado de paz de Amiens, em 1802, com a Inglaterra, sendo eleito cônsul por um período de dez anos, o que foi alterado para o caráter de perpetuidade, logo depois, em 1803.

Nada obstante, porque reinasse a paz no continente europeu pela primeira vez desde a Revolução, foi descoberta uma trama dos jacobinos interessados na sua morte, logo desbaratada. Os realistas já haviam tentado tirar-lhe a vida em 1800, o que se repetiu em 1804, quando Cadoudal formou um grupo de sessenta adversários dispostos a roubar-lhe a existência física. Descoberta a trama sórdida, o Primeiro Cônsul prendeu alguns inimigos, exilou outros e condenou à morte o duque d'Enghien, que foi fuzilado.

Ante as sucessivas ameaças de morte, o Senado resolveu conceder-lhe um título hereditário, a fim de salvar o Código Civil e as Instituições republicanas, na mira dos realistas, proclamando-o Imperador dos Franceses, na condição de Napoleão I, em 1804. De imediato, um plebiscito confirmou essa decisão do Senado e, no dia 2 de dezembro, desse mesmo ano, na igreja de Notre-Dame, com a presença do Papa Pio VII, que fora especialmente convidado para a solenidade, foi consagrado com o mesmo ritual e pompa que foram utilizados em homenagem a Carlos Magno, no passado, confirmando-o Imperador dos Franceses.

Portador de temperamento arrebatado e rebelde, no momento da coroação, quebrando o protocolo, Napoleão tomou a coroa das mãos do Papa, a quem detestava, e autocringiu-se, repetindo o gesto em relação a Josefina, na condição de imperatriz.

A pesar de todas essas conjunturas, pairava sobre a França um alicômbro de harmonia e de esperança. Isto porque, nessa ocasião, dois meses antes da coroação do Imperador, em Lyon, região das Gálias lugdunenses antigas, reencarnava-se, no dia 3 de outubro do mesmo ano de 1804, Hippolyte Léon Denizard Rivail, o emissário de Jesus, para a reconstrução da sociedade terrestre, iluminando-a e libertando-a da ignorância com a mensagem grandiosa do Espiritismo.

Em épocas recuadas, César e Kardec estiveram na mesma tarefa terrestre. O primeiro, que chegara às Gálias, alargava então os horizontes do mundo e submeteu-o à governança do Império Romano, fazendo que a língua latina adquirisse status de universidade, com vistas à divulgação futura do Evangelho de Jesus, sem que ele o soubesse... O segundo, para preservar a crença na imortalidade da alma e na Justiça divina entre os druidas, em cujo grupo renascera.

Novamente encontravam-se os dois emissários, César, com o Napoleão, conquistando a Europa, no seu sonho de um só Estado que deveria ter por capital Paris, difundiu a língua francesa, e Allan Kardec, renascido com o Denizard Rivail, para expandir o pensamento de Jesus através dos veículos nobres da Ciência, da Filosofia e da ética moral de conseqüências religiosas.

À medida em que Denizard avançava na conquista do conhecimento, em Yverdon, na Suíça, com o insigne mestre Pestalozzi, o Corso, fascinado pelo curso da guerra prosseguiu desencadeando intermináveis lutas, sendo vencido pelo inimigos, mais de uma vez.

ORAÇÃO À PÁTRIA BRASILEIRA

Deodoro (*)

Pátria brasileira!

A bençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombria dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou, estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Domem, nas montanhas em que te apoias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Em bora a conspiração deste momento contra as tuas metas

(*) Marechal Deodoro da Fonseca.

(Nota do Centro Espírita Caminho da Redenção, Editores da mensagem.)

grandissimas, sobreviverás às ambições desconcertantes de m adeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados, e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá com o último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e econômicos, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve medo, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no ato terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vãos miasmas, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriam para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura camaleão, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra tua economia e os milhões de vidas, será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas e em aplicações de que jamais se utilizarão...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escamoteios do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêm e sofrem inermes, a desenfreada conteria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e com paixão o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura pátria da paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite de sombria, um a aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão da noite de 16 de novembro de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Finalmente, foi banido para a Ilha de Santa Helena, onde desencarnou, abandonado, no dia 5 de maio de 1821.

Enquanto se apagava a estrela do insigne guerreiro, vencido pela própria tirania, deixando, porém, inextinguível a fogueira, Prof. Denizard Rivail dirigiu-se com o educador emérito, oferecendo à França e aos países francófonos a pedagogia libertadora do seu preclaro educador, preparando-se para a tarefa missionária que realizaria com o Allan Kardec.

Amigos, Espíritos denotados e valorosos, cada qual em uma área específica de atividade humana, entregaram-se com abnegação ao ministério, para o qual reencarnaram, sendo que um foi vencido pela paixão guerreira, enquanto o outro conseguiu o triunfo com o apóstolo da sabedoria e da paz.

Enquanto César trazia a tarefa de apaziguar os povos, reunindo-os em uma só família, apesar da utilização cruel da guerra, Allan Kardec desfraldava a bandeira da fraternidade para unir todos os homens e mulheres sob o postulado FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Amigos assinalaram uma época na História da humanidade, cabendo àquele que codificou o Espiritismo o glorioso missão de encenar a jornada física, de maneira triunfante, legando, à posteridade, o incomparável tesouro da Doutrina Espírita.

Evocando-lhe o beirão de luz, há duzentos anos, quando mergulhou nas sombras do corpo físico, para tomar-se o mensageiro do Consolador Prometido por Jesus, a todos nós, espíritos-espíritas, agradecer-lhe a grandeza moral e a renúncia de apóstolo, pelos benefícios de que nos fizem os legatários, proclamando o nosso júbilo e a nossa gratidão insuperável.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, no dia 8 de julho de 2004, em Salvador, Bahia.)

LEM BRANDO ALLAN KARDEC

Imã X

Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:

- Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a ordem do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponhote nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.

A assembleia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da verdade e do bem se sentia alarmado de santas comissões, Jesus continuava:

- Preparam-se os círculos da vida planetária a grandes transformações nos domínios do pensamento. Imenso número de trabalhadores no mundo, desprezando o sentido evolucionário da vida, crê na revolução e nos seus princípios destruidores, organizando-lhe movimentos homicidas. Em breve, não obstante nossa assistência desvelada, que neutralizará os desastres maiores, a miséria e o morticínio se levantarão no seio de coletividades invigilantes. A tirania campeará

na Terra, em nome da liberdade, cabeças rolarão nas praças públicas em nome da paz, com o se o direito e a independência fossem frutos da opressão e da morte. Alguns condutores do pensamento, desviados de personalismo destruidor, convertem a época de transição do orbe em turbilhão revolucionário, envenenando o espírito dos povos. O sacerdócio organizado em bases econômicas não pode impedir a catástrofe. A Filosofia e a Ciência intoxicaram as próprias fontes de ação e conhecimento!...

É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade.

O Evangelho do Amor permanece eclipsado no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. A brilhar novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmadas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, não conhecem senão a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, pedradas, cruces e lágrimas!..

Ante a emergência dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec em Lyon, por trazer a divina mensagem.

Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. Não encontrou escolas de preparação espiritual, mas nunca menosprezou o material de recursos que trazia em si mesmo. E com o se quisera demonstrar que as fontes do profetismo devem emanar de todas as regiões da vida para sustentáculo e iluminação do espírito eterno, embora no quadro dos grandes homens do pensamento, estimo desferir os próprios golpes de sua missão divina na zona com um onde permanece-

ce a generalidade das criaturas. Consoante a previsão do Cristo, a Revolução Francesa preparara com sangue o império das guerras napoleônicas.

Enquanto os operários da cultura moderna lançavam novas bases ao edifício do progresso mundial, o grande missionário, sem qualquer preocupação de recompensa ou exibicionismo, dá cumprimeto à tarefa sublime. E foi assim que o século XIX, que recebeu a navegação a vapor, a locomotiva, a eletrotipia, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cabo submarino, a anestesia, a turbina a vapor, o fonógrafo, a máquina de escrever, a luz elétrica, o sismógrafo, a linotipo, o radium, o cinematógrafo e o automóvel, tomou-se receptor da Divina Luz da revivescência do Evangelho.

O discípulo dedicado rasgou os horizontes estreitos do ceticismo e o plano invisível encontrou novo canal a fim de projetar-se no mundo, atenuando-lhe as sombras densas e renovando as bases da fé.

Alguns dos companheiros de luta espiritual, em bora em seguida às hostilidades do meio, recebiam aplausos do mundo e proteção de governos prestigiosos, mas o missionário de Jesus, no deserto das grandes cidades, trabalhava em silêncio, suportando calúnias e zombarias, vencendo dificuldades e incompreensões.

Ao fim da laboriosa tarefa, o trabalhador fiel triunfara.

Em breve, a doutrina consoladora dos Espíritos iluminava corações e consciências, nos mais diversos pontos do globo.

É que Allan Kardec, se viera dos círculos mais elevados dos processos educativos do mundo, não esquecera a necessidade de sabedoria espiritual. Discípulo emérito de professores consagrados, com o Pestalozzi, não esqueceu a ascendência do Cristo. Trabalhador no serviço da redenção, compreendeu que não viera à Terra por atender a caprichos individuais e sim aos poderes superiores da vida.

Sua exemplificação é um programa e um símbolo. Conquistando a auréola dos missionários vitoriosos, não se incorporou à galeria dos grandes do mundo, porque apenas indicasse o caminho salvador à humanidade terrestre.

Allan Kardec não somente pregou a doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens.

(Doutrina-Escola, Francisco C. Xavier, Autores Diversos, IDE, cap. 5.)



ESPERANTO EM TÓPICOS

No Centenário da fundação do primeiro clube de esperanto do Brasil
"A LÍNGUA SEM PÁTRIA"

Esperanto vivas!

Um cético diria que Elvis também não morreu. Mas o fato é que o esperanto, língua criada por um judeu polonês em 1887, continua na boca do povo. Bem verdade que um povo de milhares, que a Associação Universal de Esperanto (UEA) estima em 10 milhões e os mais entusiastas em quatro vezes isso. Sob a perspectiva de uma língua universal, que seria falada por todas as nações, é número raso. Mas, sob o ângulo de um sistema planejado, que sobrevive há mais de século sem pátria nem divisas, ele tem tido sua cota de notoriedade. Correm na internet mais de 3 milhões de páginas em esperanto ou com trechos dele (o Google tem uma barra de busca dentro de um dicionário), cerca de 30 mil livros já foram editados, a UEA tem 165 títulos de CDs à venda. E transcorre no Brasil a comemoração de 100 anos do primeiro clube nacional da língua, o Suda Stelaro (Constelação do Sul), criado em Campinas, interior de São Paulo.



Em 17 de março de 1906, o professor João Keating (sentado, à esq.) coordenou a criação do primeiro clube de esperanto do País, em Campinas, SP. No Rio, em 1907, presidiu o 1º Congresso Brasileiro de Esperanto.

O pai da língua, o judeu polonês, era o oftalmologista Ludwig Lejzer Zamenhof. Consta que a idéia de entabular um idioma neutro nasceu de mal-entendidos. Na sua cidade natal, Bialistok, que vivia sob o jugo do Império Russo, o pau quebrava feio devido à grande quantidade de idiomas na região. Daí ele ter criado um projeto, depois transformado no livro *Internacia Lingvo de Doktoro Esperanto - Língua Internacional do Doutor Esperanto*, pseudônimo que significa "aquele que espera". Pois então, o projeto de Zamenhof consistia num arcabouço que, muito

depois, Umberto Eco classificaria com o "uma língua muito bem-feita, que segue o admirável critério de economia e eficiência do ponto de vista lingüístico". (...) Não foi à toa você ter entendido, no início, que o esperanto vive. Ele tem cerca de 60% de raízes latinas, mais 30% de anglogermânicas e 10% de eslavas. "É uma língua planejada a posteriori, aproveitando o que já existia em outras", lembra Jim Meslin, professor de esperanto e membro do *Kultura Centro de Esperanto (KCE)*, em Campinas. (...) Há quem diga (e um deles foi Reinhard Selten, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1994) que o esperanto abre caminho para outras línguas. A missão maior desse idioma, porém, é ser pan, universal, flunar acima das fronteiras, ser a segunda língua, a mãe de leite da materna. "O esperanto é como um Linux da vida", com para o também analista de sistemas Jim Mes-

Ainda assim, tem quem o associe a uma religião ou outra. No Brasil, chegou a receber o rótulo de "coisa de espírita". Com muitos seguidores dessa religião o consideram a língua do terceiro milênio, que unirá as pessoas no ideal de fraternidade, editam obras e mantêm no site da Federação Espírita Brasileira uma versão do conteúdo em esperanto. (...) Se os postais conerem mundo divulgando a língua, hoje são os e-mails que levam sua mensagem multicultural. "A internet traz um futuro auspicioso para o esperanto", prevê Zóv. Quando os lingüistas apontam a falta de densidade histórica com o um problema para essa língua virar febre, os esperantistas assumem seu caráter transgênico sem pudor. O esperanto, afirmam, absorve e compartilha a cultura de todos, dando acesso ao que os praticantes de cada país consideram de melhor em sua literatura, por exemplo. É com um encontrar antologias nacionais em esperanto, e sua flexibilidade e precisão dariam chance a traduções fiéis. Na voz de Guimarães Rosa, "é essa língua, de grande simplicidade e rara beleza, que está naturalmente predestinada a veicular e divulgar as obras literárias no futuro". "

Mônica Manir (O Estado de S. Paulo,
JB, A liás, 26/ março/2006.)

"CANAL DE TELEVISÃO EM ESPERANTO

Desde o dia 5 de novembro de 2005 está em funcionamento o primeiro canal de televisão a usar exclusivamente a Língua Internacional Neutra - Internacia Televido (Televisão Internacional) -, e a que se pode assistir em todo o mundo através da rede de computadores, acesso em <http://internacia.tv/>.

Usando a tecnologia de rádio, televisão e Internet, a ITV apresenta programação variada com jornalismo, documentários, entrevistas, música, cinema, culturas exóticas e turismo, além de disponibilizar informações, em muitas línguas, sobre o próprio canal e a respeito do Esperanto.

A ITV nasce de um projeto elaborado em dois anos e concretizado pela empresa brasileira CIDKON, que também administra o Gxangalo.com, o maior portal em esperanto no mundo, com dezenas de canais, acima de 100.000 visitantes por mês, mais de 2,5 milhões de leituras (pageviews) e que é atualizado diariamente com noticiário mundial,

artigos, vídeos, blogs, jogos de vídeo, fotoblogs e fóruns virtuais, tudo em esperanto.

É o principal responsável por tão arrojado empreendimento é o empresário paulista Flávio Rebelo, diretor-geral da CIDKON e do mencionado portal, que vê em sua iniciativa com o que uma revitalização do esperanto por lhe possibilitar a rápida difusão, graças aos milhares de jovens usuários que aprendem o idioma diretamente na rede mundial de computadores.

Abaixo estão alguns esclarecimentos sobre a ITV, colhidos no endereço acima citado <http://internacia.tv/>:

As imagens e sons passam do servidor aos computadores graças a uma corrente de transmissão que não é semelhante a um download, pelo que o usuário não poderá salvar quaisquer imagens ou sons em seu computador.

As configurações mínimas do computador para receber a corrente de transmissão da ITV são:

- Windows (no mínimo 98), ou Linux (versões que aceitem WMV), ou Macintosh (de preferência OS X);
- possuir o Windows Media Player (no mínimo a versão 8);
- processador 1,2 GHz;
- memória RAM de 128 Mb;
- conexão à rede 128 Kbps;
- circuito de som de 16 bits;
- circuito de vídeo de 24 bits.

Sem estas configurações, a possibilidade de assistir à TV dependerá da qualidade da conexão à rede, sendo mais provável que só se consiga ouvir o canal ou ver os programas com longas pausas entre as imagens.

Mas essas dificuldades, que resultam de temporária carência de investimentos, serão em breve superadas, com o lançamento de novas possibilidades de transmissão. Por essa razão os responsáveis pela ITV permitem em campanha para obter novos investimentos.

A presença da Língua Internacional Neutra na rede mundial de computadores pode ser encurada pelo fato bastante significativo, entre

muitos outros, de que o resultado da consulta, pelo nome esperanto, no site de busca Google, é da ordem de 66 milhões de páginas de acesso.

Com efeito, o esperanto é uma língua viva, usada por uma coletividade disseminada pelo mundo inteiro, com uma cultura própria, impregnada dos ideais que oferecem consistência ao espírito do idioma e se manifestam nas atividades do Movimento Esperantista sempre voltadas para a paz, a justiça, a fraternidade nas relações entre os povos, sendo a Internet um campo por excelência para que essa coletividade prove e afirmem o seu legítimo caráter internacional."

Afonso Soares (Reformador, Brasília, DF, janeiro/2006.)

A "REVISTA ESPÍRITA", LANÇADA EM INGLÊS, RUSSO E ESPANHOL, É TAMBÉM EDITADA NO IDIOMA DE ZAMENHOF

"Embora esteja ainda em fase de impressão, o número dois da "Revista Espírita", de Allan Kardec, em Esperanto, já pode ser encontrado na internet, na página do Conselho Espírita Internacional (CEI). A nova edição (que poderá ser adquirida pela Internet) tem 30 páginas e a mesma beleza gráfica que tanto agradou na publicação anterior.

Com o material de capa, apresenta amplo estudo sobre a questão das desencarnações coletivas, que promete responder a inúmeras indagações da comunidade internacional, bastante abalada nos últimos tempos pelas catástrofes naturais de grande porte, que ceifaram milhares de vidas.

Outro assunto de destaque nas páginas da "Spiritism a Revuo" é o trabalho do cientista japonês Masaru Emoto, que buscou demonstrar como as moléculas de água absorvem e exteriorizam através de formas harmônicas ou desagregadas os sentimentos a que são submetidas, por meio de palavras, músicas ou simples pensamentos.

A publicação traz ainda farto noticiário relacionado ao Espiritismo e à Língua Internacional Neutra, com o, por exemplo, a criação de um canal de televisão em Esperanto.

O endereço da página eletrônica do CEI é www.spiritist.org, onde também está disponível para leitura e impressão a primeira edição da

"Spiritism a Revuo", lançada por ocasião do 4.º Congresso Espírita Mundial, em Paris, homenageando Kardec. Mais informações, com o CEI: SGAN - Quadra 603 - Conjunto F - CEP 70830-030 Brasília, DF - telefone (61) 3321-8760."

(Boletim SEI, Rio, RJ, 22/04/2006.)

ALCANÇOU PLENO ÊXITO, NA ITÁLIA, O 91.º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO

"Foi realizado, de 29/07 a 05/08/2006, o Congresso Universal de Esperanto. Cerca de 2.300 pessoas, vindas de todas as partes do mundo, estiveram reunidas em Florença.

A solenidade de abertura contou com o discurso do presidente da Itália, Giorgio Napolitano, que falou da importância da língua internacional para os esforços de paz nos dias de hoje. O tenor Luciano Pavarotti não pôde comparecer, devido a problemas de saúde. Entretanto, enviou mensagem de felicitações, revelando especial apreço pelo idioma neutro, o qual aprendeu na infância. O presidente da Associação Universal de Esperanto, Renato Corsetti, emocionou-se ao relacionar a língua internacional às geniais criações do mestre renascentista Leonardo Da Vinci.

Mais de 70 brasileiros foram no local. Destaque especial para a representação da Associação Editora Espírita Francisco Valdomiro Lorenz e para a produtora mineira Imagem Filmes, em presença do cineasta Joe Costa, que vai promover o lançamento mundial do DVD Gerda Malaperis. A mídia deu ampla cobertura ao evento. O povo ficou maravilhado com o fato de o congresso ter reunido pessoas de origens tão diferentes e não ter sido necessário o emprego de tradutores."

Fabiano Henrique (Correio Espírita, Niterói, RJ, setembro/2006.)

"O QUE É O ESPIRITISMO" EM ESPERANTO

"O Esperanto é a porta através da qual a Doutrina Espírita tem

podido chegar a pessoas do mundo todo. E são muitos os títulos espíritas já vertidos para o Idioma da Fraternidade, dentre os quais "O que é o Espiritismo", obra em que Allan Kardec responde às dúvidas mais freqüentes sobre a Doutrina dos Espíritos, apresentando seus pontos basilares.

Esse trabalho, publicado em Esperanto há anos pela Federação Espírita Brasileira (FEB), sob o título "Kio Estas Spiritismo?", acaba de ganhar nova roupagem, no formato padrão de 14x21 cm. A iniciativa é fruto de parceria entre a FEB e a Associação Editora Espírita F.V. Lorenz, que assumiu a responsabilidade de distribuir a nova edição. Segundo a "Lorenz", "O Livros dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo", na Língua Internacional Neutra, também aguardam relançamento, que só depende da procura que terá junto ao público o recém-editado "Kio Estas Spiritismo?", comercializado hoje por R\$15,00 o exemplar. Para compras acima de 20 livros, o valor unitário cai para apenas R\$10,00.

A "Lorenz" fica na Rua dos Inválidos, 34 - sala 903 - Caixa Postal 3133 - CEP 20001-970 Rio de Janeiro, RJ - telefone (21) 2221-2269 e correio eletrônico editora_lorenz@uol.com.br.

(Boletim SEI, Rio, RJ, 16/09/2006.)

O MÉDIUM DIVALDO, O "FOGUETE DE DEUS?", 60 ANOS DE TRABALHO E 80 DE IDADE

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Em 2007 o médium Divaldo Franco (1927-) completa 60 anos de incessante missão em favor da divulgação espírita, com ênfase em 1947. O Sesquicentenário (150 anos) do Espiritismo coincide também com seus oitenta anos de idade e ele, sem dúvida, tem a vida e a obra que o tornam um dos maiores discípulos de Allan Kardec (1804-1869).

Com ênfase a fazer admiráveis palestras espíritas, em 1947, com menos de vinte anos, passando a receber convites para fazer conferências em instituições espíritas de todo o Brasil e a partir de 1962 com ênfase a fazer no exterior, chegando a ir nos cinco Continentes. Auxiliou até hoje a criação de centenas de núcleos Espíritas em todo o mundo. Em 1947 fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção, passou a acolher órfãos e atender os necessitados. Fundou, em 1952, a Mansão do Caminho, extraordinária obra social e educacional, inicialmente sob o regime pioneiro no Brasil dos Lares Substitutos, e que atende hoje três mil e quinhentas crianças e jovens, e mais de trinta mil alunos já foram lá beneficiados. Em 1949, com pouco mais de vinte anos, com ênfase a psicografar, chegando a quase duzentas obras e quase oito milhões de exemplares vendidos. Adicionando a todas essas variadas tarefas, tem

participado de muitas atividades em rádio e TV, para divulgar o Espiritismo. Desde o início da Doutrina Espírita, em 1857, nunca existiu um médium ou qualquer trabalhador espírita com uma capacidade de trabalho tão variada e produtiva de trabalho (milhares de viagens, palestras e crianças e jovens educados; centenas de entrevistas concedidas, livros psicografados e homenagens recebidas), tendo podido produzir muito em favor do ideal. Todos concordam que o mundo ficou mais espírita com a atuação de Divaldo. A soma de suas realizações é impressionante o que fez com que o médium Chico Xavier (1910-2002) o designasse certa vez "o trator de Deus", e Divaldo estava quase no comêço de sua missão. Se fosse hoje, considerando a multiplicidade e riqueza de realizações, provável que Chico o chamasse o "foguetete de Deus", pois sua passagem na Terra tem sido meteórica...

Parabenizamos o médium Divaldo pelos oitenta anos de idade e sessenta de conquistas em favor da Humanidade e da Doutrina dos Espíritos...

AUMENTA PARA 58 OS NOMES DE LOGRADOUROS COM NOMES DE ESPÍRITAS

Washington L.N. Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Tem os anotado os nomes de logradouros públicos (de ruas, praças, avenidas e travessas etc) na Capital, de pessoas que são ou foram espíritas. Trazem os nesta edição mais um nome, elevando o número para 58 logradouros. Isto foi possível graças à colaboração do amigo espírita da USE, José do Prado Jr., que nos procurou e informou que conheceu Sebastião Maggi da Fonseca (1898-1975). Sebastião tinha sido trabalhador espírita e havia uma rua com seu nome em Santana. Pedimos ao Prado para levantar os dados biográficos e fotografar a placa da rua, ao que gentilmente ele realizou e por isso apresentamos aos amigos leitores.

Sebastião Maggi nasceu em Araruama/RJ e com 27 anos veio para

Sebastião Maggi da Fonseca





o Estado de São Paulo. Casou com Sílvia Lopes, teve oito filhos. Formou-se contador, foi homenageado pela Câmara Municipal com o título de cidadão honorário. Em 1937, fundou com amigos a Aliança Espírita de Propaganda e Caridade, o qual congrega os Centros da Zona Norte e edita o jornal A Aliança. O autor espírita admirado fundou também o Centro Espírita Deus

e Caridade, onde trabalhou por 44 anos, até pouco antes de desencarnar.

O outro amigo da USE, Evaldo Souza, relatou (Souza não conheceu Sebastião) que numa sessão mediúnica, em que esteve, o Espírito Sebastião Maggi manifestou-se dando um recado de intimidade de uma filha do Souza que havia desencarnado, o que o deixou muito feliz e emocionado.

DIVALDO E NILSON RECONHECIDOS NA SUÍÇA EM BAIXADORES DA PAZ

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

No final de 2005, o médium Divaldo Franco e Nilson S. Pereira foram incluídos perante o Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix (Círculo Universal dos Embaixadores da Paz) e a Universal Peace Embassy (Embaixada Universal da Paz) com o Embaixadores da Paz. No total existem mais de duzentas e cinquenta pessoas de todo o mundo (só quatro da América Latina), de uns trinta países, que foram nomeados com o Embaixadores da Paz, em função das atividades que desenvolvem em favor deste ideal.

Divaldo (sem pre presente Nilson) há vários anos tem promovido palestras e seminários sobre a Paz (em várias cidades) e nos últimos anos tem reunido quase trinta mil pessoas na via pública na palestra em Salvador/BA, no dia 19 de dezembro, incluído no Calendário Oficial do Município com o dia da Paz. Divaldo faz também palestras dias antes do evento, em vários bairros da cidade sobre esse tema, preparando para o grande dia 19/12. Parabéns ao Embaixadores Espíritos da Paz por essa honrosa distinção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos as remessas, no transcorrer de 2006, dos seguintes periódicos:

A FLAM A ESPÍRITA, Uberaba/MG; A LUZ DE DAMASCO, Porto Alegre/RS; A NOVA ERA, Franca/SP; AÇÃO ESPÍRITA, Marília/SP; ALAVANCA, Campinas/SP; ALDEBARAN, Porto Alegre/RS; ALVORADA DE LUZ, Londrina/SP; ARAUTO DE LUZ, Uberlândia/MG; BEZERRA INFORMA, São Bernardo do Campo/SP; BOLETIM INFORMATIVO CEIJ, Santos/SP; BOLETIM INFORMATIVO COLMÉIA DE LUZ, Indaiatuba/SP; BOLETIM INFORMATIVO DO CEFAAC, Itatinga/SP; BOLETIM LUZ DO EVANGELHO, Curitiba/PR; BOLETIM O CRUZADO, Rio de Janeiro/RJ; BOLETIM SEI (Serviço Espírita de Informações), Rio de Janeiro/RJ; CORREIO DO QUÍLO, Recife/PE; CORREIO ESPÍRITA, Campinas/SP; CORREIO ESPÍRITA, Niterói/RJ; CORREIO FRATERNAL, São Bernardo do Campo/SP; DEPOIMENTOS, Ribeirão Preto/SP; DESPERTADOR, São Paulo/SP; DIRIGENTE ESPÍRITA, São Paulo/SP; DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ, Uberlândia/MG; FOLHA ESPÍRITA, São Paulo, SP; GAIVOTA DA PAZ, Itatinga/SP; GAZETA ESPÍRITA, Fortaleza/CE; GOIÁS ESPÍRITA, Goiânia/GO; INFORMA-

TIVO DO LAR "JESUS ENTRE AS CRIANÇAS", O SASSO/SP; JORNAL COM UNICA AÇÃO ESPÍRITA, Curitiba/PR; JORNAL DA MEDIUNIDADE, Uberaba/MG; JORNAL ESPÍRITA, São Paulo/SP; LA VERDA FORMIKETO, Ubá/MG; MACAÉ ESPÍRITA, Macaé/RJ; M UNDO ESPÍRITA, Curitiba/PR; O CLARIM, Matão/SP; O ESPÍRITA, Brasília/DF; O ESPÍRITA FLUMINENSE, Niterói/RJ; O ESPÍRITA MINEIRO, Belo Horizonte/MG; O MÊDIUM, Juiz de Fora/MG; O SEMEADOR, São Paulo/SP; PALAVRA ESPÍRITA, Taubaté/SP; PRESENÇA ESPÍRITA, Salvador/BA; REFORMADOR, Brasília/DF; REVISTA DA ABRAHE, Brasília/DF; REVISTA ESPÍRITA HARMONIA, São José/SC; REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, Matão/SP; TRIBUNA ESPÍRITA, João Pessoa/PB; VERDADE E LUZ, Ribeirão Preto/SP.

DO EXTERIOR

A LA LUZ DEL PORVENIR, Asunción/Paraguay; ANDALUCÍA ESPIRITISTA, Montilla (Córdoba)/España; ANUARIO ESPÍRITA, Caracas/Venezuela; BOLETÍN INFORMATIVO DE LA SOCIEDAD ESPIRITISTA "TE PERDONO", Buenos Aires/Argentina; CRISTIANISMO, Buenos Aires/Argentina; FLAMA ESPÍRITA, Barcelona/España; FRATERNIDADE, Lisboa/Portugal; REVISTA COLOMBIANA DE ESPIRITISMO, Bogotá/Colômbia; REVISTA UNIÓN ESPIRITISTA, San Juan/Puerto Rico.

Nota: Solicitam os permítas com outros órgãos espíritas.